



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO**

CARLOS EDUARDO LAURINDO DE SOUSA

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O PODER LATENTE DA TELEVISÃO

FORTALEZA

2021

CARLOS EDUARDO LAURINDO DE SOUSA

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O PODER LATENTE DA TELEVISÃO

Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito a obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S696e Sousa, Carlos Eduardo Laurindo de.
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O PODER LATENTE DA TELEVISÃO / Carlos Eduardo Laurindo de Sousa. – 2021.
173 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Maria Érica de Oliveira Lima.

1. Comunicação; Cidadania; Educação; Televisão; Cultura. I. Título.

CDD 070.4

CARLOS EDUARDO LAURINDO DE SOUSA

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O PODER LATENTE DA TELEVISÃO

Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito a obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo.

Ao meu melhor amigo, Jesus Cristo, que possibilitou a minha entrada na UFC e me capacitou para cada trabalho exigido.

À minha querida esposa, Ellen Laurindo, que sempre me apoiou em todos os momentos.

À minha preciosa mãe, Irene Aragão, que sempre orou para que eu concluísse logo essa graduação.

A todos os meus professores, os quais considero amigos pessoais, pois sem eles eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Sei que agradecimentos são sempre difíceis de sintetizar, mas quero externar a gratidão que sinto para com a UFC. Nela encontrei pessoas muito humanas, algumas cheias de medos, insegurança, traumas e lutas e outras corajosas, ousadas, de espírito livre e cheias de vida, as quais, independente do que estivessem atravessando, me ajudaram bastante, pois todos, a seu modo, me são preciosos amigos.

O resultado é que saio dessa Universidade com uma multidão de novos amigos, muitos deles, íntimos. Encontrei amigos não só no corpo discente, mas também nos professores e coordenadores, bem como nas pró-reitorias. Tenho um carinho muitíssimo especial, e também uma dívida impagável para com todas as meninas da PRAE – me perdoem os meninos que por lá trabalham agora, pois nos quase cinco anos que passei nessa Universidade fui sempre bem recebido por todas e cada uma delas. Os encontros Universitários foram muito especiais para mim. Cada edição me pareceu oferecer uma chance de crescimento. Obrigado PRAE – leia-se: cada um dos que trabalham nessa pró-reitoria.

Minha gratidão também aos meus amigos da Prex. Como foi enriquecedor o ano que passei com vocês naquela atividade de extensão/estágio. Vocês, do HUWC/MEAC têm um lugar especial em minha vida. Não vou citar nomes, mas cada um de vocês que conviveu comigo sabe que está aqui em minha memória nesse momento em que escrevo. Admiro cada um de vocês. Agradeço à recepção no primeiro dia – você sabe que me recebeu e me acolheu. Obrigado aos médicos e enfermeiros com os quais também tive a honra de conviver. Equipe de comunicação, vocês são 10.

Quero esclarecer que neste agradecimento não elenco por ordem de importância, pois seria arbitrário de minha parte. Cada um está assim disposto pelo simples fato de não ser possível sobrepor palavras no Word, digo, todos que citei até agora estão no mesmo nível de admiração no meu coração, por isso não consigo separar por categoria. Amo vocês. Entretanto, quero fazer um agradecimento todo especial à professora Maria Érica pelo profissionalismo com que me tratou durante a orientação deste trabalho, regado pela suave presença da ternura, demonstradas na atenção, no rápido retorno e no respeito. Obrigado professora.

Minha querida família, cada um de vocês sabe o importante que é na minha vida e na minha formação. Amo cada um de vocês: mãe, pai, esposa, filhas, irmão, irmãs... Em especial, minha querida esposa que teve de suportar minha ausência, por prolongados

períodos de tempo, enquanto pesquisava e escrevia este trabalho. Muito obrigado por compreender. Te amo, Ellen Laurindo.

Por Último, o mais importante, o supprassumo, quero agradecer àquele que pode todas as coisas e que possibilitou tudo o que vivi e o que se lê aqui: ao Deus Pai, meu abba querido, a quem glorifico e a quem atribuo ter conhecido cada um dos que aqui citei. Obrigado, Papai querido.

“A televisão parece viciante. Devido à forma como o sinal visual é processado na mente, ele inibe os processos cognitivos. A televisão se qualifica mais como um instrumento de lavagem cerebral, indução do sono e / ou hipnose do que qualquer coisa que estimule nossos processos de aprendizagem consciente.

A televisão é uma forma de privação dos sentidos, causando desorientação e confusão. Deixa os espectadores menos capazes de distinguir o real do não real, o interno do externo, o pessoalmente experienciado do externamente implantado. Desorienta a noção de tempo, lugar, história e natureza.

A televisão suprime e substitui as imagens humanas criativas, encoraja a passividade em massa e treina as pessoas para aceitar a autoridade. É um instrumento de transmutação, transformando as pessoas nas imagens da TV.” (tradução minha)

(MANDER, 1978, p. 348)

RESUMO

A 3ª maior TV pública do Brasil, Rede Minas, fundada por Tancredo Neves em 1984 em Minas Gerais é a cabeça de uma rede com mais de 50 televisões educativas afiliadas¹, cuja programação é focada na educação e na cidadania. Quando o confinamento começou na metade do mês de março de 2020 e as escolas tiveram de ser fechadas por causa dos riscos de contágio e disseminação da COVID-19, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais começou a desenvolver uma série de programas para que os estudantes da rede pública não tivessem grandes prejuízos por conta da quarentena. Dessa forma, em maio foi ao ar o primeiro programa Se Liga na Educação. Diante disso, pretendemos promover algumas discussões sobre as possíveis práticas cidadãs e inclusivas da televisão, tendo como exemplo a Rede Minas, visto que, segundo o IBGE, 97,2% dos lares no Brasil têm televisão. Isto pretendemos realizar através de revisão bibliográfica da área. Além disso, nossas discussões serão atreladas à análise de conteúdo que faremos de um período – a determinar – do programa Se Liga na Educação. Há ainda outro fator importante que entra na nossa discussão, o qual tem seu eco produzido pela constatação de Juan Carlos Tedesco (2001) quando declara que “a escola trava uma luta muito desigual com os meios de comunicação, acusados de ser um dos elementos responsáveis pelos desvios morais da infância e da juventude” (TEDESCO, 2001, p. 60). Dessa forma, as televisões podem ocupar tanto o papel de construtoras de cidadanias e modeladoras de sociedades, quanto de perversoras e aliciadoras de indivíduos em todas as camadas sociais. Tudo isso através de sua programação, à qual provavelmente não temos dado a devida atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Cidadania; Educação; Televisão; Cultura.

¹Durante o período de pesquisa para este TCC, o número de afiliadas caiu para 40. A notícia com uma breve explicação do fato se encontra em anexo.

ABSTRACT

The 3rd largest public TV in Brazil, Rede Minas, founded by Tancredo Neves in 1984 in Minas Gerais is the head of a network with more than 50 affiliated educational televisions, whose programming is focused on education and citizenship. When confinement started in the middle of March 2020, schools had to be closed because of the risks of contagion and spread of COVID-19, the Minas Gerais State Department of Education began to develop a series of programs for public school students did not have great losses due to quarantine. Thus, in May, the first ‘Se Liga na Educação’ program was aired. Therefore, we intend to promote some discussions on the possible citizen and inclusive practices of television, taking Rede Minas as an example, through a bibliographic review of the area, since, according to IBGE, 97.2% of homes in Brazil have television. These discussions will be linked to the content analysis that we will make of a period - to be determined - of the Se Liga na Educação program. There is yet another important factor that comes into our discussion, which has its echo produced by the observation of Juan Carlos Tedesco (2001) when he declares that “the school has a very unequal struggle with the media, accused of being one of the responsible elements for the moral deviations of childhood and youth”(TEDESCO, 2001, p. 60). In this way, televisions can occupy both the role of citizenship builders and societal shapers, as well as perverse and enticing individuals in all social strata. All of this through its programming, which we probably have not given due attention to.

KEYWORDS: Communication; Citizenship; Education; Television; Culture.

RESUMEN

La tercera televisión pública más grande de Brasil, Rede Minas, fundada por Tancredo Neves en 1984 en Minas Gerais, es la cabeza de una cadena con más de 50 televisiones educativas afiliadas, cuya programación se centra en la educación y la ciudadanía. Cuando comenzó el encierro a mediados de marzo de 2020 y las escuelas tuvieron que cerrarse debido a los riesgos de contagio y propagación de COVID-19, el Departamento de Educación del Estado de Minas Gerais comenzó a desarrollar una serie de programas para que los estudiantes de las escuelas públicas no tenían. grandes pérdidas debido a la cuarentena. Así, en mayo se emitió el primer programa de Se Liga na Educação. Por ello, pretendemos promover algunas discusiones sobre las posibles prácticas ciudadanas e inclusivas de la televisión, tomando como ejemplo a Rede Minas, ya que, según el IBGE, el 97,2% de los hogares en Brasil tienen televisión. Esto pretendemos lograr a través de una revisión bibliográfica del área. Además, nuestras discusiones estarán vinculadas al análisis de contenido que haremos de un período - por determinar - del programa Se Liga na Educação. Hay otro factor importante que entra en nuestra discusión, que tiene su eco producido por la observación de Juan Carlos Tedesco (2001) cuando afirma que “la escuela tiene una lucha muy desigual con los medios de comunicación, acusados de ser uno de los responsables elementos para las desviaciones morales de la niñez y la juventude.” (TEDESCO, 2001, p. 60). De esta manera, las televisiones pueden ocupar tanto el papel de constructores de ciudadanía y modeladores de sociedades, como de perversivos y seductores de los individuos en todos los estratos sociales. Todo ello a través de su programación, a la que probablemente no le hemos prestado la debida atención.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; Ciudadanía; Educación; Televisión; Cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do aplicativo.....	66
Figura 2 – Necessidade de <i>login</i>	66
Figura 3 – Abertura do segmento se liga nas libras.....	67
Figura 4 – Abertura predominante no programa.....	68
Figura 5 – Abertura das linguagens.....	69
Figura 6 – Aula de inglês.....	69
Figura 7 – <i>How to protect yourself</i>	70
Figura 8 – Aula de Literatrura.....	71
Figura 9 – Aula de recursos literários.....	71
Figura 10 – Contexto histórico.....	72
Figura 11 – Gêneros jornalísticos.....	73
Figura 12 – Textos jornalísticos.....	73
Figura 13 – Anúncio publicitário.....	74
Figura 14 – <i>Talking about seasons</i>	75
Figura 15 – Textos instrucionais.....	75
Figura 16 – Notícia.....	76
Figura 17 – Tira dúvidas.....	77
Figura 18 – Bruna Dias.....	77
Figura 19 – Professores no tira dúvidas.....	78
Figura 20 – Tira dúvidas II.....	78
Figura 21 – Tira dúvidas III – professor Fernando.....	79
Figura 22 – Tira dúvidas III – professora Rose.....	80
Figura 23 – Vídeoaulas – arquivos.....	81
Figura 24 – PDF dos <i>slides</i> – arquivos.....	81
Figura 25 – Respostas à pergunta sobre o clima.....	119

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Entrevista destinada à rede minas.....	144
Apêndice 2 – <i>Print</i> dos <i>e-mails</i> enviados à emissora.....	146
Apêndice 3 – <i>Print</i> das redes sociais da rede minas.....	149
Apêndice 4 – Lista de emissoras filiadas à rede minas, segundo Wikipédia.....	151
Apêndice 5 – <i>Print</i> das aulas cujo conteúdo foi analisado.....	162
Apêndice 6 – Guia de atividades não presenciais de minas gerais.....	167
Apêndice 7 – Notícia sobre a evasão de afiliadas.....	171

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	UMA INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA.....	21
3	A TELEVISÃO NO BRASIL.....	27
3.1	A Televisão pública e a TV Educativa.....	29
4	AS VÁRIAS FACETAS DA CIDADANIA.....	38
5	O VALOR DA EDUCAÇÃO VIA <i>MEDIAS</i>	44
5.1	Problemas Recorrentes	50
5.2	Fusão Entre Educação e Comunicação	56
5.3	Comunicação Além das Teorias.....	59
6	SE LIGA NA EDUCAÇÃO	64
7	BASES TEORICAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	83
7.1	O Discurso Como Conteúdo.....	84
7.2	O Conteúdo Como Objeto de Análise.....	87
8	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	91
8.1	Entraves contínuos.....	92
8.2	Análise do Se Liga na Educação.....	95
8.2.1	<i>As aulas</i>.....	96
8.2.1.1	<i>Aula 1</i>.....	98
8.2.1.1.1	<i>An interview</i>.....	98
8.2.1.1.2	Indumentária.....	100
8.2.1.1.3	Linguagem corporal e vocal.....	100
8.2.1.1.4	Objetivo.....	100
8.2.1.1.5	Cidadania.....	101
8.2.1.2	<i>Aula 2</i>.....	101
8.2.1.2.1	Literatura negra brasileira.....	101
8.2.1.2.2	Indumentária.....	103
8.2.1.2.3	Linguagem corporal e verbal.....	103
8.2.1.2.4	Objetivo.....	103
8.2.1.2.5	Cidadania.....	105
8.2.1.3	<i>Aula 3</i>.....	105
8.2.1.3.1	Estruturas e recursos literários.....	105

8.2.1.3.2	Indumentária.....	106
8.2.1.3.3	Linguagem corporal e vocal.....	106
8.2.1.3.4	Objetivo.....	107
8.2.1.3.5	Cidadania.....	107
8.2.1.4	<i>Aula 4</i>	108
8.2.1.4.1	Literatura: contexto histórico.....	108
8.2.1.4.2	Indumentária.....	109
8.2.1.4.3	Linguagem corporal e verbal.....	109
8.2.1.4.4	Objetivo.....	109
8.2.1.4.5	Cidadania.....	110
8.2.1.5	<i>Aula 5</i>	111
8.2.1.5.1	Os gêneros jornalísticos I.....	111
8.2.1.5.2	Indumentária.....	112
8.2.1.5.3	Linguagem corporal e vocal.....	112
8.2.1.5.4	Objetivo.....	112
8.2.1.5.5	Cidadania.....	113
8.2.1.6	<i>Aula 6</i>	113
8.2.1.6.1	Textos jornalísticos: a notícia.....	113
8.2.1.6.2	Indumentária.....	114
8.2.1.6.3	Linguagem corporal e verbal.....	115
8.2.1.6.4	Objetivo.....	115
8.2.1.6.5	Cidadania.....	115
8.2.1.7	<i>Aula 7</i>	116
8.2.1.7.1	Anúncio publicitário.....	116
8.2.1.7.2	Indumentária.....	117
8.2.1.7.3	Linguagem corporal e vocal.....	117
8.2.1.7.4	Objetivo.....	117
8.2.1.7.5	Cidadania.....	118
8.2.1.8	<i>Aula 8</i>	118
8.2.1.8.1	<i>Talking about seasons</i>	118
8.2.1.8.2	Indumentária.....	119
8.2.1.8.3	Linguagem corporal e verbal.....	119
8.2.1.8.4	Objetivo.....	120
8.2.1.8.5	Cidadania.....	120

8.2.1.9	<i>Aula 9</i>	121
8.2.1.9.1	Textos instrucionais.....	121
8.2.1.9.2	Indumentária.....	121
8.2.1.9.3	Linguagem corporal e vocal.....	122
8.2.1.9.4	Objetivo.....	122
8.2.1.9.5	Cidadania.....	123
8.2.1.10	<i>Aula 10</i>	123
8.2.1.10.1	Gênero textual notícia.....	123
8.2.1.10.2	Indumentária.....	124
8.2.1.10.3	Linguagem corporal e verbal.....	125
8.2.1.10.4	Objetivo.....	125
8.2.1.10.5	Cidadania.....	126
8.2.1.11	<i>Tira dúvidas i,ii,iii</i>	126
8.2.1.12	<i>Visão Geral</i>	128
8.2.1.12.1	O cenário.....	128
8.3	Antes de Concluir	129
9	CONCLUSÃO	132
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136
	APÊNDICE 1 – ENTREVISTA DESTINADA À REDE MINAS	144
	APÊNDICE 2 – PRINT DOS E-MAILS ENVIADOS À EMISSORA	146
	APÊNDICE 3 – PRINT DAS REDES SOCIAIS DA REDE MINAS	149
	APÊNDICE 4 – LISTA DE EMISSORAS FILIADAS	151
	APÊNDICE 5- AULAS CUJO CONTEÚDO FOI ANALISADO	162
	APÊNDICE 6 – GUIA DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	167
	APÊNDICE 7 – NOTÍCIA SOBRE EVASÃO DE AFILIADAS	171

1 INTRODUÇÃO

A Rede Minas é uma TV pública brasileira, cuja programação é focada na cultura e na educação. Há 35 anos no ar, a Rede Minas contava, no início desta pesquisa, com a parceria de mais de 50 emissoras no estado de Minas Gerais. Hoje em dia, toda sua programação está disponível a quem desejar através do aplicativo da própria emissora e igualmente do seu canal no Youtube. Como uma TV antenada na tecnologia, a Rede Minas também é presença nas redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram.

A partir de minhas inquietações sobre a comunicação interpessoal empírica no dia a dia; sobre a possibilidade de os meios de comunicação terem a capacidade para interferir positiva ou negativamente no modo como as pessoas se comunicam com outros indivíduos e se comportam em sociedade e, ainda, tendo em mente as múltiplas noções de cidadania, surgiu a pergunta desta pesquisa: Como a televisão atua no campo da educação e da cidadania? É claro que questões como essa são muito complexas e tentar responder a uma pergunta dessa magnitude seria uma tarefa muito árdua por sua amplitude. Por tanto, na intenção de definir o objeto, fizemos uma rápida pesquisa sobre as televisões públicas do Brasil e, dentre algumas totalmente voltadas para a educação, a Rede Minas foi a eleita. Não por acaso foi feita a escolha da mineira para esta pesquisa, mas por causa de sua programação especial durante a pandemia. Assim, a pergunta passou a ser a seguinte: Como a TV Rede Minas atua no campo da educação e cidadania em tempos de pandemia? Ou melhor, o que essa TV tem feito para garantir o acesso à educação durante o tempo de confinamento? É isso educação? É isso cidadania? Desperta a cidadania? Contribui para a educação? Reforça a consciência cidadã no telespectador? O que se visa com tais questionamentos é, primeiramente, identificar o tipo de conteúdo abordado durante esse período na programação da Rede Minas e descobrir em que ou como ele difere ou não do conteúdo ordinário abordado pelos professores em sala de aula.

Na intenção de trazer à tona as discussões sobre a educação no Brasil, especificamente o modo televisivo de educar, destacamos a Rede Minas, uma cadeia de canais distribuídos por vários municípios brasileiros nos estados do Espírito Santo, Goiás e Minas Gerais. Desta rede de televisão, elegemos como objeto de análise o programa Se Liga na Educação, o qual é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em parceria com a TV Minas. O programa foi idealizado, produzido e veiculado com a finalidade de possibilitar a continuidade dos estudos de milhares de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. Necessidade essa que se apresentou e se

instalou devido à pandemia de coronavírus que gerou alguns meses de confinamento em todo o País.

Dessa maneira, o Se Liga na Educação teve sua estreia na programação da Rede Minas no dia 18/05/20. A análise não será exaustiva, visto que não se trata da quantidade de horas do programa. Procuraremos focar na qualidade e para isso será considerada linguagem e a forma de apresentação do programa, bem como a ambientalização das aulas e a linguagem corporal e comportamental adotada pelos apresentadores, bem como sua postura em relação ao público. Além disso, a técnica do programa como direção, roteiro, edição e finalização serão comentadas. O Se Liga na Educação vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 7:30h às 11:15h. Todas as aulas do Se Liga na Educação, além de estarem disponíveis no aplicativo da Rede Minas, estão disponíveis também no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais sob o tema “Estude em Casa” e ainda no aplicativo “Conexão Escola” da mesma Secretaria.

Considerando que a intenção por trás da criação desta programação especial era suprir a lacuna que causaria a ausência às salas de aula – o que, no contexto de pandemia, era obrigatória, todas as disciplinas foram inseridas contemplando tanto o ensino fundamental (EF) quanto o ensino médio (EM). A disposição das aulas dentro da programação da Rede Minas ficou da seguinte maneira: Segunda-feira: Linguagens - Língua Portuguesa, Literatura, Inglês, Arte e Educação Física; Terça-feira: Ciências Humanas - História, Geografia, Sociologia e Filosofia; Quarta-feira: Matemática; Quinta-feira: Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química; Sexta-feira: Conteúdos do Enem. O horário ficou definido assim: de 7:30 às 9:00h, ensino médio e de 9:00h às 11:00h, ensino fundamental; e os últimos 15min ficaram reservados ao “Se Liga no Tira Dúvidas”, um momento para rever o conteúdo.

Em nossa pesquisa incluímos também um passeio pelo vocábulo cidadania e acabamos descobrindo que o mesmo é dotado de uma dezena de conceitos e significados, por isso, é bom esclarecer que o tipo de cidadania que nos interessa nesta pesquisa tem como um dos referenciais teóricos o conceito de cultura da cidadania defendido por Da Matta (1997), no qual ele prega “uma cultura igualitária, aberta à mobilidade. Uma cultura efetivamente moderna e democrática, na qual os direitos individuais são contemplados efetivamente na prática social, e não apenas nas leis.” (DA MATTA, 1997, p 6). Já na abordagem da educação, usamos como referencial teórico Senna (2006), quando o mesmo defende uma educação cidadã, “capaz de ampliar os horizontes filosóficos e culturais do indivíduo, preparando-o melhor para uma condição de protagonista nos processos de

inserção social.” (SENNA, 2006, p.9). Assim, partindo do ponto em que a cidadania deve ser inclusiva, equitativa e fluida e a educação deve ser capaz de produzir protagonistas sociais, analisaremos a exposição das disciplinas como um todo, incluindo a linguagem empregada, a inclusão social, o respeito e a diversidade, dentre outros requisitos, para observar, com o auxílio do referencial teórico, onde e como se manifestam as noções de cidadania e educação no decorrer da apresentação do Se Liga na Educação.

Quando se estuda a TV no Brasil, deve-se atentar para as modalidades de televisão praticadas em nossa terra. Ao que tudo leva a crer a TV educativa está intrinsecamente ligada à TV pública, exigindo-nos um toque no emprego do dinheiro do povo. Por isso, se faz necessário enfatizar que o uso dos recursos financeiros disponibilizados pelo poder público para as televisões públicas e de cunho educativos bem como seu poder de alcance e sua representatividade na sociedade brasileira, especialmente em Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo – onde se concentra a programação da TV Minas, são o alvo desse projeto de pesquisa, pois se o dinheiro público é usado em algum empreendimento deve-se prestar contas à sociedade e, no caso das televisões, deve-se primar pela relevância da produção. O meio para fazer valer o dinheiro e o tempo investidos é através da devolução em conteúdo digno e de qualidade aos expectadores que, de alguma forma, investiram naquele projeto. Segundo Carvalho & Carvalho (2012), a televisão classificada e tratada como pública

... tem papel relevante, por sua criação ocorrer justamente para suprir a necessidade de conteúdos voltados para o desenvolvimento da cultura e cidadania dos indivíduos. Desse modo, a TV pública se constitui como um canal estratégico para que a população entre em contato com uma vasta gama de bens e de serviços culturais, além disso, se coloca como um valioso meio difusor de produções desenvolvidas por distintos agentes culturais, promovendo tanto a valorização como a divulgação dos diferentes símbolos nacionais. (CARVALHO & CARVALHO, 2012, p. 2)

Gomez (2002, p. 263), quando se volta para o assunto da educação e da disseminação da cidadania no Brasil através da tevê, opina que “a missão de uma televisão pública é fertilizar, a partir de sua tela, o terreno propício para que a mudança real possa germinar”. A esta afirmação pode ser adicionada outra que seria nestes termos: uma das ferramentas para a mudança real de que o Brasil tanto carece já faz parte da vida do brasileiro, a televisão. Não obstante, nada mudará enquanto a precarização continuar sendo uma atrativa saída tanto para os empresários da comunicação como para o governo. Isso torna todo o funcionamento dessa professora meramente exploratório e especulativo,

por tanto, ineficaz para a educação e a cidadania tão necessárias ao desenvolvimento social do País.

Em suma, para chegarmos à resposta do nosso questionamento, a metodologia adotada será a análise de conteúdo atrelada a uma revisão bibliográfica. Pretendemos, com isso, expor e discorrer sobre o conteúdo do programa em questão e contrastar com o entendimento de autores e pesquisadores da comunicação que abordam o assunto, os quais servirão ora de base, ora de norte e ora de confirmação da importância de se pautar a televisão pública brasileira, mesmo aquela que foi concedida à gerência de terceiros, cobrando-lhe que assuma a responsabilidade de atuar de forma responsável e cumpra seu papel educacional de forma mais dedicada e sem subterfúgios.

Vamos analisar a programação do dia 03 de agosto de 2020, a primeira segunda-feira do mês, dia em que o programa aborda o ensino de Linguagens e Ciências Humanas. Definimos esse dia por já estarmos bem avançados nas questões da pandemia e do confinamento. Não queremos analisar as primeiras semanas nem as últimas, pois consideramos que nas primeiras, o pessoal da produção e da apresentação estava em adaptação e, nas últimas, provavelmente já estavam todos muito acostumados à rotina. Partindo para o trabalho em si, lembraremos no capítulo 2 a história da televisão, sua chegada ao Brasil, seu desenvolvimento por aqui e a fundação da primeira TV educativa até chegarmos à história da Rede Minas.

Nos capítulos 3 e 4, vamos fazer uma rápida viagem pelas questões conceituais envolvendo educação, cidadania, a televisão, sua programação e as normatizações da mesma no Brasil. Vamos elencar o que os especialistas da comunicação propõem como comportamento adequado para a o uso da concessão de um canal de televisão e como de fato eles têm sido usados. Abordaremos a legislação e suas exigências às emissoras, bem como estudos e apontamentos que se dedicam à pesquisa dos possíveis efeitos das programações televisivas sobre o comportamento, os desejos e até mesmo a saúde dos telespectadores.

Nos capítulos seguintes faremos a análise do conteúdo proposto e discutiremos o que for encontrado, a fim de compreender como a Rede Minas utilizou sua programação para garantir a continuidade da educação cidadã em tempos como esses. Não se passa por uma pandemia como essa com muita frequência e, sendo assim, esta pesquisa poderá ser de alguma utilidade no futuro para os estudantes que se interessam pela temática da educação, pela cidadania e, claro, por esse processo pelo qual estamos passando desde março de 2020.

2 UMA INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA

As primeiras descobertas que culminariam na televisão como a conhecemos hoje, remontam às observações feitas pelo químico sueco Jakob Berzelius em 1817, o qual descobriu que o selênio apresentava fotossensibilidade ao sofrer exposição à luz, transformando energia luminosa em energia elétrica. Essa informação foi “comprovada 56 anos depois, em 1873, pelo telegrafista irlandês Willoughby Smith May, que realizou mais pesquisas com o selênio.” (ABREU e SILVA, 2011, p.2) As pesquisas de vários campos se estendiam tomando, em determinado tempo, a mesma direção. Assim, com conhecimentos vindo da Suécia, passando pela Irlanda e chegando à Alemanha, o inventor “Paul Nipkow, em 1884, patenteou uma proposta de transmissão de imagens à distância, fato que lhe concedeu o crédito de “fundador da técnica de TV”. (ABREU e SILVA, 2011, p.2)

Quatro anos depois, em 1892, na Alemanha, dando continuidade aos estudos no sentido de ampliar as descobertas de Smith, “os cientistas alemães Julius Elster e Hans Geitel inventaram a célula fotoelétrica.” (ABREU e SILVA, 2011, p.2) Já a criação do vocábulo televisão, deve-se ao cientista e professor de eletricidade russo Constantin Perskyi, o qual, durante o Primeiro Congresso Internacional de Eletricidade ocorrido em Paris, em agosto de 1900, apresentou “uma tese que descrevia o funcionamento de um equipamento com base nas propriedades fotocondutoras do selênio, transmitindo imagens à distância. O título daquele trabalho era “Televisão”, palavra que criou a partir da reunião de dois termos: 1) **tele**, que pode ser traduzido do grego por longe, e 2) **videre**, que em latim significa visão.” (ABREU e SILVA, 2011, p.2)

A conclusão pode ser que a TV é uma invenção europeia. Assim, a companhia British Broadcasting Company Ltd (BBC) de Londres, que operava através do rádio desde uma apresentação ao vivo em 1920, apesar dos protestos dos britânicos, sob o comando do cientista sueco John Logie Baird (1888-1946), realizou em 1927, a primeira transmissão televisiva de longa distância do mundo: de Londres a Glasgow. No ano seguinte, 1928, Baird transmitiu o primeiro programa da TV BBC. Partindo para a França em 1929, Baird e seu amigo Bernard Natan, fundaram a primeira companhia de TV daquele país. Voltando a Londres, quando sua companhia de comunicação se tornava British Broadcasting Corporation – BBC 37. Brigges e Burk demonstram uma excelente consideração à evolução da BBC, como se segue:

Uma data que merece ser lembrada é o dia 30 de setembro de 1929, quando Baird, depois de infindáveis negociações com uma relutante BBC, obteve permissão para lançar um serviço experimental de televisão. O presidente do Conselho Britânico de Comércio, dando sua bênção, disse aos espectadores (ainda não descritos assim) que esperava ansiosamente que ‘esta nova ciência aplicada estimulasse e criasse uma nova indústria, não somente para a Grã Bretanha e para o Império Britânico, mas para o mundo todo. (BRIGGES e BURKE, 2004, p. 181)

Os historiadores e estudiosos de comunicação dão enfoque ao fato de a BBC, desde os primeiros dias de sua fundação, ter se destacado “no desenvolvimento das aplicações da TV para fins educacionais e culturais”, para citar Angeiras (2015, p.51). A seleção de uma programação adequada aos valores éticos, morais e laicos – hoje se diz censura – era feita de várias maneiras e com acurado afino por moderadores em Londres. Para um melhor e mais completo entendimento da evolução dessa revolucionária invenção ao redor do Planeta, são salutares as palavras de Mattos (2000), ao revelar-nos, com minúcias de detalhes, a história da televisão desde as mais remotas descobertas:

... no que diz respeito à história da televisão propriamente dita, a cronologia começa no ano de 1873, quando o norte-americano Willoughby Smith descobriu que o elemento químico selênio possuía propriedades fotocondutoras, constatando que sua condutividade elétrica variava a depender da quantidade de luz. Dois anos depois, outro norte-americano, George Carey, propôs a criação de um aparelho de transmissão de imagens por meio de circuitos elétricos. Esses dois americanos, portanto, deram os primeiros passos no sentido de viabilizar a criação da televisão tal qual a conhecemos hoje. Em 1880, os cientistas, Sawyer, norte-americano, e Maurice Le Blanc, francês, idealizaram o “sistema de varredura”, que passou a ser usado por todos os tipos de televisão. Por esse sistema, as imagens são transformadas em linhas e transmitidas uma a uma, em alta velocidade, numa sucessão de quadros, que são percebidos pelo olho humano como movimento e cuja imagem nós conseguimos reter devido ao fenômeno da persistência visual. (MATTOS, 2000, p. 185)

Os caminhos percorridos por essa invenção para que chegasse às terras verde e amarelo, passaram antes pela Alemanha, onde, em 1935, a televisão pública já estava estabelecida. Como prossegue Mattos (2000) em seu acurado relato:

O primeiro sistema de televisão eletromecânica, utilizando o princípio da varredura, entretanto, só foi patentado no ano de 1884, na Alemanha, por Paul Nipkow. Ele construiu um transmissor mecânico, conhecido como o disco de Nipkow, que foi utilizado pela televisão até 1940. A invento era formado por um disco giratório com pequenos orifícios de 0,02mm de diâmetro, dispostos em espiral, que permitiam a passagem da luz, decompondo a imagem numa seqüência de linhas paralelas. Os sinais luminosos de cada linha atingiam uma célula fotoelétrica e eram transformados em impulsos elétricos conduzidos por um circuito. No receptor, uma espécie de lâmpada, os impulsos elétricos reproduziam os sinais luminosos de cada linha. A luz era projetada em um disco similar ao do transmissor, fazendo com que a imagem recebida fosse

recomposta por um processo inverso ao da captação. Foi também no ano de 1884 que Heinrich Hertz provou a existência das ondas eletromagnéticas, que passaram a ser conhecidas como ondas hertzianas. Os sinais de televisão são transportados por ondas hertzianas. Prosseguindo nas pesquisas, em 1897, outro alemão, K. F. Braun desenvolveu o “tubo de vidro a vácuo”, invento que viabilizou a televisão eletrônica. Já neste século, em 1906, a “válvula de três pólos” foi patenteada pelo norte-americano Lee de Forest. Em 1911, surgiu uma fórmula teórica sobre o mecanismo de funcionamento da televisão moderna, esboçada pelo escocês Campbell Swinton. Em 1913, cientistas alemães conseguiram substituir o selênio da célula fotoelétrica por outro elemento, derivado do potássio, dando mais sensibilidade à célula, facilitando assim o aumento da velocidade de transmissão das linhas. Em 1917, experiências americanas constataram que variando a carga de energia é possível modular a luz. Essa descoberta foi usada, em 1923, pelo escocês John Logie Baird e pelo norte-americano Jenkins nas experiências com a TV eletromecânica. Nesse mesmo ano, o russo Vladimir Zworykin patenteou um aparelho denominado iconoscópio, utilizando o tubo de raios catódicos de Braun. O iconoscópio (tubo a vácuo com uma tela de células fotoelétricas, que são percorridas por um feixe de elétrons), permite a análise eletrônica da imagem, princípio no qual a televisão atual está baseada. (MATTOS, 2000, p. 186)

Outro evento importante durante os primeiros passos da televisão pelo mundo se deu na Inglaterra, de onde temos notícias de que em 1936, foi fundada a BBC, televisão essa que é referência até hoje no quesito TV pública de qualidade. Sobre esse momento da história, assim se expressa Mattos (2000):

A primeira demonstração da televisão, utilizando o sistema de varredura mecânica, foi realizada no ano de 1923, na Inglaterra, por John Logie Baird, que conseguiu reproduzir imagens, apesar de precárias, numa pequena tela. Em 1928, Baird testou, também pela primeira vez, a televisão em cores, fabricada com base no sistema eletromecânico. Baird usou três discos giratórios, um para cada cor primária: as fontes de luz eram constituídas por tubos de gás, sendo o mercúrio para o verde, o hélio para o azul e o néon, para o vermelho. (MATTOS, 2000, p. 186,187)

Mas o sistema colorido da televisão se estabeleceu, de fato, nos domínios do tio Sam. Foi nos Estados Unidos, onde a televisão foi recebida mais calorosamente e tratada com maior respeito e utilizada das mais diversas maneiras como que para testar seu potencial. Por isso, vem dos Estados Unidos a maior prestação de serviços e melhoramentos, bem como o modelo mais replicado ao redor no mundo no que respeita ao modo de fazer televisão. Sobre a evolução e uso da televisão devidas aos americanos, Mattos (2000) escreveu:

No ano de 1929, nos Estados Unidos, foram realizadas as primeiras transmissões de imagens coloridas, entre as cidades de Nova York e Washington, pelo sistema de varredura mecânica e com definição de cinquenta linhas. (...) em 1948 que o norte-americano John Walson idealizou a instalação de uma antena coletiva para fornecer transmissões televisivas por cabo coaxial

(cabo metálico com revestimento isolante) para locais onde os sinais das emissoras não podiam ser captados. Este americano é considerado o pai da TV a cabo. As pesquisas e o desenvolvimento da televisão só são retomados após a guerra, quando houve crescimento vertiginoso do número de aparelhos receptores vendidos. Segundo as estatísticas, em 1949, nos Estados Unidos, já existiam mais de um milhão de televisores. (MATTOS, 2000, p. 187, 188)

Um ano depois, a televisão chegaria à América do sul. No Brasil, sua entrada se deve ao esforço de um dedicado comunicador, o jornalista Chateaubriand. Assim se expressou Mattos (2000) sobre os acontecimentos dessa época e os subseqüentes até que a televisão se estabelecesse completamente:

No ano em que a televisão chegou oficialmente ao Brasil, a Cuba e ao México, 1950, a BBC de Londres conseguiu realizar a primeira transmissão de TV internacional, transmitindo seu sinal além do canal da Mancha, fato que foi considerado como primeira etapa para a formação de uma rede européia de televisão, a Eurovisão. Nesse mesmo ano, tanto o Reino Unido como o Canadá adotaram o sistema de transmissão a cabo para levar o sinal de televisão aos locais que não se conseguia captar os sinais eletromagnéticos. Em 1951, são realizadas as primeiras transmissões públicas em cores nos Estados Unidos, utilizando o sistema de 405 linhas e 24 quadros por segundo. Em 1953, a BBC realizou a transmissão ao vivo da cerimônia de coroação da Rainha Elizabeth II, em Londres, cujas imagens foram recebidas na França, Alemanha, Bélgica e Holanda, tornando a Eurovisão uma realidade. Foi também em 1953 que a televisão cobriu pela primeira vez a entrega do Oscar, diretamente de Hollywood, quando o grande vencedor foi Gary Cooper. No ano de 1954, os Estados Unidos implantaram a televisão eletrônica em cores, usando o sistema NTSC. (MATTOS, 2000, p. 188)

Nesse meio tempo, o Brasil se esforçava para conquistar seu lugar na televisão. A princípio, o pensamento para a nova tecnologia era político, jornalístico, educativo, profissionalizante, etc. – ao que parece, entreter não era bem o foco dos idealizadores da televisão no Brasil. Dessa forma, transportando programas educativos e jornalísticos do rádio para a televisão, tomou forma o caminho para as primeiras aventuras no novo meio de comunicação. Foi nesse cenário de programação nacionalista e educativa com variações de entretenimento que a televisão, companheira de milhares de brasileiros, se estabeleceu uma vez por todas. Segundo Abreu e Silva (2011, p. 3), apesar de todo o mundo conhecido hoje se utilizar dessa tecnologia de uma maneira praticamente hegemônica no que diz respeito ao modelo da programação e aos lucros que pode produzir, todos devemos muito a um País em especial pelo modelo de televisão de que dispomos hoje, como se lê:

Os Estados Unidos da América é o país que melhor entendeu e absorveu a nova era da mídia. A NBC estreou em 1941, nos Estados Unidos, apresentando o formato mercadológico da comunicação de massa, com anunciantes e

patrocinadores para garantir a programação. Zworykin coordenou o grupo da RCA, produtora do Orticon, o primeiro tubo de televisão produzido em escala industrial a partir de 1945. É no território estadunidense que a mídia televisão alcança as mais importantes conquistas, principalmente, depois do final da Segunda Guerra Mundial. (ABREU E SILVA, 2011, p. 3)

Naquele País, no final dos anos 30, a televisão já era sustentada por anunciantes que se utilizavam da programação para alcançar mais clientes, originando aí, o modelo comercial de televisão. Foi nos Estados Unidos, onde a televisão fincou suas raízes mais prolíferas e de cuja árvore da comunicação muitos frutos foram colhidos e exportados para outras nações – dependendo do ponto de vista, importados. Sérgio Mattos (2000), deixa claro que apenas dez anos depois do bem sucedido estabelecimento do modelo comercial de TV, já havia mais de uma centena de emissoras espalhadas pelos Estados Unidos, além de presentear-nos com mais uma parte do andamento dessa revolucionária invenção através do Globo:

Segundo as estatísticas, em 1949, nos Estados Unidos, já existiam mais de um milhão de televisores. Em 1950, os Estados Unidos tinham 107 emissoras de televisão, transmitindo para quatro milhões de televisores. Em 1951 esse número cresceu para dez milhões e, em 1959, o total era de cinquenta milhões. No ano em que a televisão chegou oficialmente ao Brasil, a Cuba e ao México, 1950, a BBC de Londres conseguiu realizar a primeira transmissão de TV internacional, transmitindo seu sinal além do canal da Mancha, fato que foi considerado como primeira etapa para a formação de uma rede europeia de televisão, a Eurovisão. Nesse mesmo ano, tanto o Reino Unido como o Canadá adotaram o sistema de transmissão a cabo para levar o sinal de televisão aos locais que não se conseguia captar os sinais eletromagnéticos. Em 1951, são realizadas as primeiras transmissões públicas em cores nos Estados Unidos, utilizando o sistema de 405 linhas e 24 quadros por segundo. (MATTOS, 2000, p. 188)

Em meio a todo o euforismo causado pela caixinha de imagens e som através do mundo, o Brasil também se manifestou, e o fez, através dos conhecimentos e da vontade de um homem, Assis Chateaubriand, o qual, viajando para os Estados Unidos, prontamente importou para nossas terras seu modelo de televisão. Mas o modelo americano de televisão não foi a única coisa a ser adotada para que fosse possível o estabelecimento da tevê por aqui. Eram necessários peças e serviços para que tal ambição fosse finalmente alcançada, por isso, foi da Califórnia que, em 1949, Assis Chateaubriand trouxe algumas toneladas de equipamentos ao Brasil, os quais deram início ao primeiro canal brasileiro de televisão, a TV Tupi. Mas para que a televisão se estabelecesse nas Américas, firmou-se primeiro na Europa, como podemos ler no breve histórico de Mattos (2000) ao escrever sobre a televisão:

Em 1936, na Inglaterra, a BBC (British Broadcast Corporation) inaugurou sua estação de transmissão, constituindo-se na primeira emissora de TV pública do mundo. Em 1937, a BBC transmitiu a coroação do rei Jorge VI, que foi assistida por cerca de 50 mil telespectadores. No mesmo ano, foram iniciadas as transmissões de televisão na França. Em 1938, a URSS também começou a promover transmissões de televisão. Em 1939, nos Estados Unidos, começaram as transmissões em redes através da National Broadcasting Company (NBC) e The Columbia Broadcasting System (CBS). Mais precisamente, a partir de 20 de abril de 1939, sob os acordes de uma marcha ufanista da Feira Mundial, que se realizava em Nova Iorque, a NBC, uma subsidiária da RCA Victor, começou a transmitir regularmente as imagens e o som do que viria a ser o primeiro canal de televisão comercial do mundo. No período da II Guerra Mundial, 1939 a 1945, as transmissões de televisão foram interrompidas na maioria dos países. As fábricas de televisores foram utilizadas na produção de material bélico. Na Inglaterra, a guerra praticamente silenciou a BBC, além de ter restringido as transmissões da NBC nos Estados Unidos e as transmissões da televisão de Moscou. Apenas a televisão alemã continuou transmitindo normalmente e só até o ano de 1943. A partir de outubro de 1944, a televisão francesa voltou a transmitir, bem como as televisões de Londres e de Moscou. (MATTOS, 2000, p 187 e 188)

Após o fim da Segunda Guerra, o clima de alívio tomou conta de boa parte do mundo e os ânimos se renovaram em vários países, por isso, achou-se que era hora de dar mais um passo à frente no que respeita aos meios de comunicação no Brasil, o qual, à época, contava apenas com o rádio. Era necessário aderir à mais alta tecnologia da comunicação, a televisão. Os Brasileiros comuns, provavelmente estivessem satisfeitos com o rádio e seu noticiário, sua música, seu carnaval, sua propaganda, seu radio-drama, rádio-teatro, radionovela, rádio-atores, os quais, foram, naturalmente, transportados para a televisão quando da chegada desta ao Brasil. Entretanto, as inquietações de Assis Chateaubriand o levaram a buscar algo mais realista e dramático que – mesmo que ninguém ponderasse, se tornaria a suma da representatividade comunicacional do século XX. E através de seus esforços e investimentos, chega, por tanto, a televisão no Brasil. E, como para endossar a relação rádio/televisão, Mattos (1990), escreve:

Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas. (MATTOS, 1990, p. 6)

Não significa dizer que o rádio foi transportado para dentro da televisão, pois o mesmo continuou funcionando e com grande êxito paralelamente à mesma. E, mesmo depois de tanto desenvolvimento dos meios de comunicação e de tantas descobertas tecnológicas, o rádio continua se reinventando.

3 A TELEVISÃO NO BRASIL

O nome do jornalista Assis Chateaubriand está intimamente ligado ao início da televisão no Brasil. Ele era o cabeça dos Diários Associados, um dos mais famosos conglomerados de comunicação deste País, contando com mídia impressa e rádio. Desejando unir os brasileiros através da comunicação, por iniciativa própria e com a dedicação de um visionário, fundou a TV Tupi em São Paulo.

A primeira transmissão foi em 04 de julho de 1950, em São Paulo, com uma apresentação musical de Frei José Mojica, famoso ex-ator de cinema da época. Os primeiros produtos transmitidos eram adaptações de programas de rádio e peças de teatro. Tudo era ao vivo. (BALAN, 2012, p. 1)

Desde a primeira experiência em transmissão para cá, passamos por inúmeras mudanças e inacreditáveis evoluções tecnológicas no campo televisivo. Hoje, o Brasil conta com várias modalidades de TV operantes, quais sejam, TV Estatal, TV Comunitária, TV Legislativa, TV Universitária, Televisão Pública e a que está no objeto deste estudo, a TV Educativa.

Segundo Othon Jambeiro (2012), durante o período de Getúlio Vargas, quando a televisão estava firmando raízes em solo brasileiro, “cidadania era definida como a capacidade de integração do indivíduo nas políticas do governo.” (JAMBEIRO, 2012, p. 41), ou seja, quem estivesse fora por ignorância, ou se afastasse por decisão própria, logo, não era ou não podia ser cidadão. O autor aponta ainda que “cultura passou a ser entendida como um instrumento de organização política e disseminação ideológica.” (JAMBEIRO, 2012, p. 41) Então, para atender as necessidades do Estado e não do povo, o Governo passou a explorar “os meios de comunicação, principalmente o rádio, para disseminar o novo valor ideológico no Brasil de um país uno e nacionalista.” (LEAL, 2009, p.4)

Ao que a história indica, essa foi a maneira da entrada da doutrinação ou educação por meio das mídias na casa dos Brasileiros. Tal era a confiança no método, que acreditava-se ser possível implantar na mente do povo ideias como a possibilidade de um “desenvolvimento autodeterminado, baseado no uso de supostos recursos naturais inesgotáveis, de capital nacional, e de uma genuína cultura brasileira.” (Jambeiro, 2002, p. 38). Como o corpo diretivo do país se resumia há alguns homens em Brasília, o alcance das metas nacionalistas só seria remotamente possível, caso o Governo pudesse entrar nas casas dos brasileiros, e isso se podia fazer por meio da televisão.

Pode ser que a motivação para regular a tevê baseado na educação – leia-se doutrinação, se deva às aspirações nacionalista do governo Getuliano, pois estudiosos afirmam que “o Governo Federal incentivava o surgimento de tevês educativas, pois estava preocupado com a educação nacional e enxergava uma boa oportunidade de utilizar a televisão como aliada.” (LEAL, 2009, p.13) Tal fato pode ser encarado com repugnância ou recebido com certo ar de esperança de que a televisão seja realmente capaz de aliar-se aos sistemas educacionais e produzir efeitos benéficos na sociedade, embora que a longo, longo prazo e depois de passar por uma reestruturação massiva. No que se refere à TV no Brasil, desde as primeiras aventuras empreendidas no uso desse meio até seu estabelecimento através de Chateaubriand, Mattos (2000) nos conta o seguinte:

Apesar da Televisão só ter sido inaugurada no Brasil no ano de 1950, a história registra que, em junho de 1939, durante a Feira de Amostras do Rio de Janeiro, um público privilegiado pôde ouvir e ver Marília Baptista, Francisco Alves, Herivelto Martins, Dalva de Oliveira e outros artistas, mostrados através de um aparelho, semelhante a uma eletrola, com uma diferença básica: “no lugar do disco há um pequeno quadro de vidro fosco”, como foi descrito pela revista Carioca. Aquela foi a primeira demonstração pública da televisão realizada no Brasil. A Telefunken, fábrica de aparelhos de som, instalou no recinto da Feira um pequeno estúdio, gerando imagem e som para dez aparelhos receptores. Conta-se que, presente ao evento, entusiasmado com o evento, Getúlio Vargas, entusiasmado com o invento, teria feito também um teste, tendo sua sorridente imagem transmitida para os receptores.

O evento mereceu uma chamada destacada na primeira página do jornal O Globo, do dia 10 de junho de 1939, cujo título registrava: “Abrindo nova phase de desenvolvimento cultural – A demonstração pública de televisão hoje, sob o patrocínio do Globo”. (...) Por sua vez, o Diário de Notícias de 15 de junho de 1939, também propagava o “grande êxito que continua a alcançar a Exposição de Televisão, organizada pela Repartição de Correios do III Reich e sob patrocínio do Departamento Nacional de Propaganda”. (...) A exposição foi organizada pelo Ministério dos Correios da Alemanha e os convites, com entrada franca, foram distribuídos pelo Ministério da Justiça do Brasil.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, a novidade ficou esquecida e só na década de cinquenta retornou ao Brasil, para ficar definitivamente, encontrando-se hoje na condição de maior veículo de massa do país. (MATTOS, 2000, p. 190, 191)

Partindo dos princípios elementares, a televisão, muito custosa para manter, acabou caindo nas mãos de políticos que, sem dúvida, fazem uso da mesma para promoção própria. Bolaño e Mota observam que como muitas concessões de TV foram parar nas mãos de políticos, “a classe passou a usufruir desse serviço de comunicação como ferramenta eficaz de controle da opinião pública e manipulação das informações jornalísticas conforme necessidades particulares.” (BOLAÑO e MOTA, 2008, p. 8)

3.1 A Televisão pública e a TV Educativa

Estudos no campo dos meios de comunicação dão conta de que, nos anos 50, a programação radiofônica no Brasil já havia sido utilizada com fins educativos, “mas somente nos anos 60 o Brasil começou a tratar com este enfoque mais sistematicamente.” (JAMBEIRO, 2012, p. 120) Segundo este mesmo pesquisador, como o Brasil era um país em desenvolvimento – e ainda o é, foi pressionado pela Unesco a usar a televisão na tentativa de suprir a falta de educação no País. A seguir, o autor aponta o “processo acelerado de industrialização” (JAMBEIRO, 2012, p. 120) que demandava trabalhadores como o segundo possível fator responsável pela criação da televisão educativa no Brasil. Dessa maneira, nossa televisão educativa foi criada e regulamentada nestes termos:

(...) as TVs educativas deveriam transmitir apenas programas educacionais como aulas, conferências e debates; não poderiam aceitar publicidade direta e indireta, nem patrocínio; somente os governos federal, estadual e municipal, universidades e fundações de direito público poderiam operar TVs educativas (JAMBEIRO, 2012, p.121)

Como não poderia ser diferente, a televisão pública brasileira tem legislação própria bem definida, em cujos incisos está determinado, com clareza, o norte para a sua programação. O artigo 16, do Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, determina horários de veiculação, duração e a qualidade dos programas educativos. No parágrafo primeiro lê-se: “a duração máxima obrigatória dos programas educacionais será de 5 (cinco) horas semanais”. No segundo parágrafo a determinação é que “os programas educacionais obrigatórios deverão ser transmitidos em horários compreendidos entre as 7 (sete) e as 17 (dezesete) horas” (BRASIL, 1967b). Assim, essas determinações dão margem para que as emissoras escolham os horários que tenham menor índice de audiência para, neles, veicular seus programas educativos. Como o que movimenta o sistema é expresso em Reais, então significa que o interesse por parte de patrocinadores/anunciantes se reduza a quase a zero.

Como a televisão brasileira adotou o modelo comercial de televisão, imitando, a princípio os Estados Unidos, sua programação foi se deteriorando cada vez mais desde o início de suas atividades no País. O caso chegou à instância suprema, tanto que Mattos (2000) nos conta sobre isso lá no começo dos anos 70:

Em janeiro de 1970, o presidente Médici assinou um decreto proibindo toda publicação e transmissão de matérias consideradas “ofensivas à moral e aos bons

costumes” e, em setembro do mesmo ano, enviou mensagem aos participantes do VI Congresso Brasileiro de Telerradiodifusão, realizado em Poços de Caldas, Minas Gerais, na qual afirmava acreditar na evolução da televisão brasileira porque ele sentia que “a televisão era indispensável” na aceleração e prestação dos serviços do bem estar social. Afirmou também que os empresários da área deveriam procurar um nobre objetivo para a televisão comercial brasileira porque o “governo não pode permanecer inativo e silencioso, enquanto cresce a competição e o tamanho da audiência, resultando numa perda para a população que é privada de programas educacionais na TV”. (MATTOS, 2000, p. 80)

Como dá para perceber, o governo Brasileiro tinha seus planos para a televisão no Brasil e, de fato, em alguns momentos na história demonstrou seu desejo por uma programação voltada ao que era considerado cultura, cidadania e educação. Mattos (2000) dá conta que:

Em fins de 1971, o baixo nível dos programas transmitidos levou o governo a nomear uma comissão composta por representantes dos ministérios das Comunicações, Educação, Justiça e Trabalho para estudar o conteúdo da televisão. (MATTOS, 2000, p. 80)

Essa intervenção do governo em relação à baixa qualidade da televisão brasileira não foi a única ação de que temos notícia. No Brasil, a programação televisiva chegou a ser considerada nociva ao bom andamento da sociedade, por isso:

Nas administrações de Médici e Geisel, muitos ministros, professores e críticos fizeram palestras e deram declarações sobre as implicações e responsabilidades educacionais e culturais da televisão, sobre o conteúdo de seus programas e sobre os efeitos negativos dos mesmos. (Mattos, 2000, p. 83)

Quanto aos erros e deslizes da televisão pública/educativa brasileira, Jambeiro (2001) vai mais além em suas afirmações. Após detalhar todo o apoio e suporte que foi dado à televisão educativa no Brasil, além de uma referência ao pesado investimento financeiro dispensado ao aparato, ele afirma:

A despeito de tanto suporte legal, a TV educativa atravessou a segunda metade do século XX desacreditada e fortemente criticada por ineficiência. Chegou-se a dizer que ela gastava muito dinheiro para fazer nada. Sua programação carece de coerência e afirma-se que ninguém sabe que programa será transmitido para cada segmento de sua pequena audiência, ou porque busca-se atingir um segmento e não outro. No que se refere à sua missão educativa, alguns críticos argumentam que com os recursos que ela gastou durante sua existência teria sido mais barato e provavelmente mais eficiente pagar um professor particular

para cada um dos seus alunos, ou mandá-los estudar nas melhores escolas privadas do país. (JAMBEIRO, 2001, p. 122)

Ainda assim, a televisão pública, como agente social de propriedade da população poderia servir, primordialmente, de amenizador das desigualdades, bem como, de uma janela de oportunidades e recursos culturais para brasileiros marginalizados, mesmo levando em conta que a qualidade da programação já foi considerada duvidosa (Mattos, 2000) e a capacidade agregadora e educativa se mostrou deficiente. A legislação para os meios de comunicação no Brasil é riquíssima e detalhada, com vários pontos a favor da educação, da cidadania, da educação, da arte, da cultura, da ciência, da democracia e de itens desse tipo que, sendo observados e aplicados, só tendem a beneficiar a população. Na lei nº 11.652/2008, no artigo 3º, nos incisos I, II e III, IV, V, VI, constam as diretrizes que devem nortear a educação por meio da televisão no Brasil. É algo bem simples de se lê e fácil de imaginar, como toda teoria. Mas, nem uma teoria deveria existir para ser mera especulação, ao contrário, elas devem surgir pelo aprendizado adquirido nas práticas. Vejamos, por tanto, o que se legislou sobre esse tema:

- I oferecer mecanismos para debate público acerca de temas de relevância nacional e internacional;
- II desenvolver a consciência crítica do cidadão, mediante programação educativa, artística, cultural, informativa, científica e promotora de cidadania;
- III fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação na sociedade, garantindo o direito à informação, à livre expressão do pensamento, à criação e à comunicação;
- IV - cooperar com os processos educacionais e de formação do cidadão;
- V - apoiar processos de inclusão social e socialização da produção de conhecimento garantindo espaços para exibição de produções regionais e independentes;
- VI - buscar excelência em conteúdos e linguagens e desenvolver formatos criativos e inovadores, constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos; (BRASIL, decreto 6689, lei 11.625/ 2008).

A cultura brasileira é considerada “fortemente audiovisual” (BARBOSA, 2007, p.9). Numa sociedade com tal classificação cultural, a televisão se apresenta como um tipo de ídolo vivo e falante, sendo, por tanto, o principal mantenedor desse hábito cultural, pois ela chega a ser o único passatempo de famílias inteiras – ou pelo menos, o preferido. Se, por um lado, a televisão contribui para o bem estar, a diversão e o entretenimento da sociedade brasileira, por outro lado, esse superestimado meio de comunicação tem sido responsabilizado, em alguns estudos acadêmicos, por alterações no comportamento e nos relacionamentos de crianças, adolescentes e jovens. Ele

influencia, segundo estudiosos, nos hábitos alimentares (ORSI E CRISOSTIMO, 2009) e no modo de se vestir (OLIVEIRA E PAULO, 2008), por exemplo.

Considerando seu potencial representativo entre os meios de comunicação, a tevê pode ser encarada como uma porta para um mundo sem fim de conhecimentos e descobertas que, de outra maneira e por outros meios, seriam impossíveis de acessar ao cidadão brasileiro que nasce, cresce e passa toda uma vida em uma mesma cidade ou muitas vezes, em um mesmo bairro. O único meio de transporte para outras cidades, idiomas, culturas e conhecimentos gerais de que eles dispõem, nesse caso, é a televisão. Assim, se o motivo para ter um aparelho em casa for harmonizado com uma ideia educacional através da tela, a sociedade será muitíssimo beneficiada, pois,

Como meio educativo, ela cativa os telespectadores pelos sentidos e pelas emoções e, num país de dimensão continental, onde a maior parte das pessoas sem acesso à escola encontra-se em áreas rurais, a tevê se apresenta com uma janela privilegiada para a exposição das noções de educação para a cidadania. (BARBOSA, 2007, p. 9)

Há o caso de alguns canais serem 100% dedicados ao tema educação e outros que têm, na sua grade de programação, alguma alusão à cidadania e à educação. Andréa de Lélis escreveu que “nas *emissoras de televisão públicas, os programas educacionais* estão muito mais presentes, com *grande potencial de uso na educação*”. Ela conta que a educação pela tela é bastante eficiente e que “*o audiovisual educativo veiculado na televisão* tem sido pouco usado no *ambiente escolar*”, pois como veremos à frente, uma disputa por atenção e primazia ainda é sustentada entre televisão e escola, ou seja, resta a quem queira estudar pela programação televisiva, assistir em casa tal programação. Para Wolton (1999), a comunicação representa

(...) uma questão tão importante para os equilíbrios sociais, culturais, políticos e económicos como a Saúde, a Defesa, a Investigação, a Educação. Não só por motivos financeiros mas também porque hoje em dia a vida quotidiana, o trabalho, a educação e a saúde estão organizados e redistribuídos em torno das problemáticas da comunicação e das técnicas que a apoiam. (WOLTON, 1999, p. 32)

Para Carvalho & Carvalho (2012), quando a televisão pública assume a tarefa educacional deixada de lado pelas redes comerciais, sua programação toma ares de responsabilidade com o interesse social e se reveste da capacidade de apresentar os meios

que possibilitem mudanças em comunidades e cidades inteiras, afinal, para Carvalho & Carvalho (2012), com uma programação voltada ao ensino, a TV

(...) contribui para o desenvolvimento da educação, da democracia, melhorando também a realidade local através de projetos, que despertem a consciência cidadã. Assim, os telespectadores deixam de ser tratados como meros consumidores, e são capacitados para assumirem e exercerem, de forma efetiva e ativa, seu papel de cidadão na sociedade. (CARVALHO & CARVALHO, 2012, p. 11)

Foucault (2007), defende que os indivíduos em sociedade são cuidadosamente fabricados pelas influências do meio em que vivem e pela forma como são expostos aos metódicos e progressivos ensinamentos da escola institucional. Já Bourdieu (1997) vai mais adiante, dizendo que a televisão é, muitas vezes, a única responsável por toda a formação de considerável parte da população, mesmo que em sua programação as coisas fundamentais sejam omitidas, enquanto futilidades e inutilidades tomam seu lugar e recebem *status* de importante. Uma variedade imensa de programas que pretendem atender a todos os gostos são disponibilizados diariamente na televisão, mas não supre exatamente o vazio que se observa na educação para a cidadania. É como escreveu Bauman (2005, p 37): “Quando a qualidade o deixa na mão ou não está disponível, você tende a procurar a redenção na quantidade.”

Fazendo uma digressão na história da educação pelos meios no Brasil, temos o seguinte: primeiro, por iniciativas de Roquette Pinto, foi criado o rádio educativo, depois, com esforços do mesmo homem, a TV começou a seguir o rumo da educação, pois ainda em 1932, sob o governo de Getúlio Vargas, criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, cuja finalidade, segundo o site fiocruz.br, “era promover e orientar a utilização do cinema como auxiliar do ensino e servir-se dele como um instrumento voltado para a educação popular”. O problema é que os investimentos para a educação pelo rádio e também pelo cinema eram tão escassos que o projeto não cresceu a ponto de dar frutos. A história conta que o mesmo sistema de investimentos a conta gotas vem sendo aplicado à televisão educativa. É como se houvesse o cultivo proposital de um sistema de escassez de recursos e redução de investimentos como uma rede de incentivo ao fracasso das TVE's no Brasil. Mas, há um novo capítulo sendo escrito nessa história, no qual esperamos ver maior responsabilidade dos órgãos responsáveis, investimentos compatíveis com os resultados esperados e competente coerência para a direção do

projeto de educação pelos meios, o qual se apresenta aos brasileiros com um novo nome: Empresa Brasileira de Comunicação, conforme nos revela Souza (2008):

No dia 31 de outubro de 2007 foi criada a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que gerencia a TV Brasil, antes conhecida como TVE. Nesse mesmo dia, tomaram posse a diretora-presidente, Tereza Cruvinel, o diretor geral, Orlando Senna, e quatro diretores: Helena Chagas (Jornalismo), Delcimar Pires (Administrativo e Financeiro), Mário Borgneth (Relações e Rede) e Leopoldo Nunes (Conteúdo e Programação). A nova televisão pública nasceu com a união de quatro emissoras: TVE do Rio de Janeiro, TVE do Maranhão, TV Nacional de Brasília e TV de São Paulo. Somente em 2 de dezembro do mesmo ano, a nova TV pública do Brasil, a TV Brasil passou a ser transmitida para os estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Maranhão e também para o Distrito Federal. (SOUZA, 2008, p.15)

Passando pelo rádio, pelo cinema, pela televisão analógica, a educação via medias – para usar o termo empregado por Wolton – alcança uma nova fase agora no Brasil, podendo ser transmitida também pela televisão digital. Não nos deteremos nesse quesito, mas se faz necessário tocar no assunto por dizer respeito à educação em sua disposição legal. O Sistema Brasileiro de Televisão Digital, que começou seu desenho a partir do Decreto 4.901, já nasceu com objetivos definidos, inscritos claramente no artigo 1º, incisos I e II, os quais trazem, respectivamente, as seguintes ordenanças: “promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação” e “propiciar a criação de rede universal de educação à distância.” Com uma rápida leitura, nota-se o intuito que integra este avanço tecnológico: educação e cidadania.

Quanto à Rede Minas, foi a primeira emissora pública do Estado, criada em agosto de 1984 pelo então governador Tancredo Neves. Está, por tanto, operando há quase 37 anos. Depois dela, outras emissoras foram inauguradas pelo País com os mesmos princípios e objetivos. Segundo o portal da emissora, a Rede Minas foca “na qualidade e relevância do conteúdo”, com uma programação “pautada pela diversidade, pluralidade e qualidade da informação, abordando temas que levam à reflexão e envolvem questões relevantes da sociedade atual.” A emissora marca presença na web com perfis nas redes sociais mais conhecidas, como Facebook, página na qual se lê a seguinte apresentação:

Canal oficial da Rede Minas, emissora de televisão com programação que sintetiza a diversidade cultural, econômica, social e educativa de Minas Gerais.

A Rede Minas é uma TV de caráter cultural e educativo, que há mais de 30 anos forma e consolida valores da sociedade, contribuindo ativamente para a

construção da cidadania. A emissora está integrada à política cultural do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria da Cultura.

Suas ações priorizam a inclusão social, cultura, educação, saúde, lazer e respeito ao ser humano, proporcionando a todos o direito à informação com qualidade. É investindo em pessoas e em tecnologia que a Rede Minas cria, a cada dia, condições para que todos os mineiros sejam cidadãos plenos e possam, assim, crescer, se expressar, experimentar, se emocionar e sonhar. *

A Rede Minas está também no Instagram, onde lemos:

Rede Minas

Canal oficial da #redeminas, uma TV que sintetiza a diversidade cultural, econômica, social e educativa de #minasgerais.

[linkin.bio/redeminastv](https://www.instagram.com/redeminastv)

A TV marca presença também no Twitter, com a apresentação que se segue:

Rede Minas

@redeminas

Uma TV de caráter cultural e educativo, que há mais de 30 anos forma e consolida valores na sociedade, contribuindo para a construção da cidadania.

Belo Horizonte/MG redeminas.tv

Ingressou em setembro de 2014

137_Seguindo

38 mil_Seguidores

A emissora também se utiliza da plataforma de streaming gratuita YouTube.

Sua apresentação nessa rede social é bem mais prolixa e, através da mesma, podemos ter uma melhor ideia da atuação da Rede mineira:

Descrição

A Rede Minas é uma TV de caráter cultural e educativo, que há mais de 30 anos forma e consolida valores da sociedade, contribuindo ativamente para a construção da cidadania. A emissora está integrada à política cultural do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria da Cultura. Suas ações priorizam a inclusão social, cultura, educação, saúde, lazer e respeito ao ser humano, proporcionando a todos o direito à informação com qualidade. É investindo em pessoas e em tecnologia que a Rede Minas cria, a cada dia, condições para que todos os mineiros sejam cidadãos plenos e possam, assim, crescer, se expressar, experimentar, se emocionar e sonhar.

Ao visitarmos o site oficial da emissora, redeminas.tv, podemos encontrar na aba visão/valores, as seguintes declarações:

MISSÃO

Enriquecer a vida das pessoas, por meio de serviços, produção, distribuição e exibição de conteúdos audiovisuais informativos, culturais e educativos.

VISÃO

Ser valorizada como **investimento** em cultura, educação e informação por governos, apoiadores, patrocinadores e sociedade.

VALORES

Além dos **valores universais**, são especialmente destacados:

- Família;
- Pertencimento;
- Interesse público;
- Isenção;
- Transparência;
- Cidadania;
- Pluralidade;
- Diversidade;
- Cultura mineira.

Ao lermos as apresentações da emissora nas redes sociais, percebemos claramente que a cidadania está presente na concepção dessa rede de televisão, além da cultura e da educação. Outro aspecto que ressalta nesse contexto é o fato de o poder de difusão da TV Minas se tornar ainda mais amplo com o auxílio da *internet* através de sua presença nas principais redes sociais. A TV preocupa-se, ainda, com a produção de *podcasts* dirigidos às diferentes faixas etárias. Dessa maneira, toda a sua programação fica disponível na internet, tanto para entretenimento, quanto para pesquisas. Inclusive, todos os programas Se Liga na Educação podem ser assistidos pelo Youtube. Assim, como se não fosse suficiente o alcance da televisão, a Rede Minas se associa acertadamente à internet, revolucionando, dessa maneira, o conhecido modo de ver TV que nossos pais praticaram até pouco tempo.

Segundo Sodré (1984, p.16) a tevê como “veículo de comunicação” desenvolve o “disciplinamento do cidadão”. E através dessa disciplina silenciosa e penetrantemente invasiva que é, geralmente, aceita de forma passiva e despercebida, os indivíduos acabam por adquirir não só uma nova forma de pensar o mundo com sua política, religião e filosofias diversas, mas desenvolve também várias identidades, como observa Luís Cláudio da Silva (2010). Nesse aspecto, a programação televisiva tem forte participação na construção da(s) identidade(s) brasileira(s), seja ela como/qual for ou quais forem – como escreveu Luís Cláudio da Silva. Ao que parece, cada nação deveria primar pela coesão identitária de seus cidadãos, mas em meio a tantas vozes com as mais diferentes perspectivas e os mais diversos ensinamentos, a sociedade brasileira está cada dia mais multiidentitária.

Para o escritor judeu Bauman (2005, p.35), “as identidades ganharam livre curso, e agora cabe a cada indivíduo, homem ou mulher, capturá-las em pleno voo, usando seus próprios recursos e ferramentas.” A educação e a consciência de cidadania de um

povo são identidades que os qualificam como nação. E através da tela pode-se produzir inúmeras realidades na vida dos indivíduos, como aponta Debord (2007, p.18): “quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico.”

A equação televisão/comportamento não é assim tão fácil de resolver, pois cada indivíduo reage de uma forma toda sua aos estímulos aplicados aos sentidos pela televisão e sua “realidade”. E, quando estudiosos falam da formação das cidadanias através da educação, certamente não estão alegando que os efeitos dessa educação – seja pela internet, pela televisão, pelo rádio ou na escola comum – serão os mesmos em cada indivíduo, tampouco sugerem que haverá sempre resultados visíveis e duradouros, mas a maioria deles traz algo em comum: a consciência de uma multiplicidade de cidadanias convivendo entre si.

4 AS VÁRIAS FACETAS DA CIDADANIA

As origens históricas da cidadania remontam a 2.800 anos, pelo menos, passando pelos impérios grego e romano. O conceito foi sufocado na idade média e voltou à tona no Renascimento. Nos tempos da Grécia e, depois, Roma, apenas quem possuísse riquezas era considerado cidadão digno de participar ativamente nas decisões políticas. “Cidadão era o que morava na cidade e participava de seus negócios.” (BARACHO, 1994, p.1) E, mesmo depois do ressurgimento do tema cidadania, no Renascimento, o título ainda era legado a bem poucos. Para darmos prosseguimento, vejamos uma definição de cidadania:

No **Dicionário de Políticas Públicas** (FERREIRA; FERNANDES, 2013, p. 145), está afirmado que “[...] os termos cidadão e cidadania geralmente remetem ao indivíduo pertencente a uma comunidade e portador de um conjunto de direitos e deveres.” (...) cidadania é um conceito, um exercício e um status construído socialmente e que assume inúmeras formas, a depender dos diferentes contextos sociais. Por ser um conceito historicamente situado, só pode ser compreendido com uma análise do contexto social e político de sua época. (COSTA E IANNI, 2018, p. 43)

Em retrospectiva, descobrimos que, nos séculos XIX e XX se deram muitos acontecimentos que, embora drásticos, contribuíram para a formulação atual do conceito de cidadania. Por exemplo, as Revoluções Francesa e Americana juntamente com as duas Guerras mundiais levaram órgãos internacionais a uma reflexão sobre a vida e a preservação da mesma, culminando na conscientização da sociedade sobre o vínculo entre cidadania e direitos humanos. O termo pode ser resumido por alguns a simples participação política, mas, segundo Silvio Henrique Vieira Barbosa:

O termo Cidadania é muito mais abrangente do que a definição que encontramos hoje na maior parte dos dicionários, (...) É muito mais abrangente porque, hoje, mesmo quem não possui direitos políticos é protegido pelo amplo leque da cidadania, na forma da eternamente em construção noção de direitos humanos. (BARBOSA, 2007, p. 1)

Fernando González Rey (2002), quando se refere à função da televisão como espaço de construção das cidadanias, faz questão de usar o termo ‘cidadania’ no plural, numa indicação clara de seu ponto de vista sobre este assunto. Para ele, há várias cidadanias, não apenas uma. Quando se declara, pois, que as televisões, pública e privada, ocupam o papel de construtoras de cidadanias entre os indivíduos do Brasil, seria justo que a sociedade tratasse a televisão com maior atenção e apreço, visto que - caso contribua

mesmo para o desenvolvimento das cidadanias, estaria a desempenhar uma função de vital importância para os cidadãos do país, colocando-lhes à disposição conteúdo de alta qualidade. Some-se a isso, o fato de poder prover-lhes tudo isso - acesso à educação e a noções de cidadanias - sem abdicar do entretenimento, através de uma programação socialmente responsável. Por tanto, seria necessário também, uma constante avaliação e atualização de sua programação, a fim de manter os cidadãos a par das constantes mudanças sociais, possibilitadoras e moldadoras das cidadanias.

A cidadania moderna diz respeito ao direito da fruição do mundo privado, por meio da garantia da liberdade individual e da possibilidade de delegar sua participação na política a um terceiro, por meio de seu voto no pleito eleitoral. (...) cabe ressaltar que o princípio de igualdade está presente no conceito de cidadania, visto que é entendido como a condição que garante aos indivíduos, membros plenos de uma comunidade, iguais direitos e deveres, liberdades e restrições. (COSTA E IANNI, 2018, p.45)

Partilhando as mesmas ideias de Rey (2002) sobre as cidadanias, Jesús Martín-Barbero (2002, p.57), declarou que “a televisão pública acaba sendo, hoje, um decisivo lugar de inscrição de novas cidadanias, onde a emancipação social e cultural adquire uma face contemporânea.” Neste contexto é salutar desenvolver um diálogo sobre esse lugar decisivo, visto que seu tão grande potencial pode ser visto como apenas uma latência, se, de fato, a população - alvo da programação educativa - não tem sua atenção cativada pela programação. Mudanças, talvez, precisem ser efetuadas na maneira de pensar, desenvolver, produzir e distribuir a programação educativa. Além disso, se faz necessária uma série de criações publicitárias – por assim dizer – capazes de promover uma divulgação atrativa das intenções e dos benefícios da educação pela televisão, além de acordar a sociedade para a necessidade e a importância de tal recurso de cidadania e educação, visto ser-lhes oferecido e entregue gratuitamente. Caso nada seja feito, pode ocorrer que esse encargo da tevê pública e da atribuída função de educadora continue adormecido ou insuficientemente capaz de exercer plenamente sua função educadora e propulsora da cidadania. Sem dúvida, a televisão, como um meio de comunicação vivo e dinâmico, pode alcançar as constantes mudanças da cidadania e rapidamente aplica-la à sua programação, deixando cientes os indivíduos em sociedade. Sobre essa constante mudança, assim se expressam Costa e Ianni:

... a cidadania está sempre em contínuo processo de construção. É, nesse sentido, um conceito situacional, posto que corresponde a uma história que se faz com mudanças sociais, carregadas de lutas, dívidas com a modernidade,

contradições e persistências na resolução dos candentes problemas sociais. (COSTA E IANNI, 2018, p. 72,73)

Ele prosseguem, mostrando uma cidadania dos direitos, citando suas três instâncias nos seguintes termos:

- **direitos civis ou individuais:** são os direitos de reunião, de expressão, de opinião, de pensamento e de fé, de ir e vir, de celebrar contrato, de acesso à justiça, ao trabalho, à propriedade, dentre outros. A construção dessa dimensão dos direitos deu-se no século XVIII em contexto europeu.
- **direitos políticos:** são os direitos de votar e ser votado, de participar do poder político como membro de um organismo investido de autoridade política ou mesmo como um eleitor. Esses direitos foram, também, conquistados na Europa, no século XIX.
- **direitos sociais:** são os direitos de acesso aos benefícios da riqueza coletiva gerada, como saúde, educação, previdência etc. É o direito a ter o mínimo de bem-estar econômico e segurança. É uma conquista também europeia do século XX. (COSTA E IANNI, 2018, p. 66, 67)

Antes de prosseguirmos com a associação cidadania/televisão se faz necessário inserir mais alguns conceitos, através dos quais podemos obter mais clareza sobre o assunto em si.

Marshall (1967, p. 76) (...) identificou três gerações de direitos no processo de expansão da cidadania: civis, políticos e sociais. Na primeira, no século XVIII, a cidadania era associada à liberdade individual, ou seja, ao direito de ir e vir, de liberdade de consciência e expressão. Na segunda, no século XIX, agregava-se o exercício de participação política, direito ao voto e de ser eleito. Na terceira, no século XX, associava-se às anteriores os direitos que asseguram a possibilidade de condições adequadas de vida – moradia, trabalho, saúde e educação. (...) Como pode ser percebido, não é fácil definir o conceito de cidadania. São múltiplas suas variáveis constitutivas e as possíveis interpretações segundo seu contexto social e político. (...) Cidadania é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos. É, também, o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem diante da sociedade da qual faz parte. Historicamente e genericamente, a cidadania tem uma referência espacial, constituída da relação dos indivíduos com um dado território (organização sociopolítica do espaço) (...) Assim, cidadania é uma noção construída socialmente e ganha sentido nas experiências sociais e individuais. Por isso, será aqui compreendida com uma identidade social política. Ora, se identidade pessoal/individual é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo, a identidade social são as características que o identificam perante as demais comunidades. E, em certa medida, a consciência de pertencer a algo maior, a um coletivo, a uma sociedade. (...) a cidadania ainda pode ser pensada como um instrumento institucional através do qual os Estados incluem ou excluem os indivíduos que desejam/ almejam participar de determinada comunidade nacional. (COSTA E IANNI, 2018, p. 46,47,48, 52)

Tendo entendido um pouco mais o termo cidadania, faz-se necessário expressar que a mesma deveria ser incorporada à educação do brasileiro desde a sua mais

tenra idade, a fim de inculcar-lhe o senso de valor, não pelo que se possa possuir, mas pelo fato de ser humano. Como podemos ver pela apresentação da Rede Minas nas redes sociais, a mesma se propõe a promover a cidadania a cultura e a educação. De outra forma, enquanto os meios de comunicação, no nosso caso, a televisão, não se responsabilizar pelo quesito do reconhecimento cidadão na educação, cumpre-se a visão de Da Matta (1997) quando escreveu sobre o tema:

(...) Assim, quando imagino o cidadão brasileiro, penso naquele ser fragilizado pela ausência de reconhecimento social, naquele indivíduo sem rosto, sem direitos e sem recursos, colocado numa espera interminável que é o símbolo mais perfeito, no Brasil, da ausência de uma verdadeira cultura da cidadania. Vale infelizmente dizer: de uma cultura igualitária, aberta à mobilidade. Uma cultura efetivamente moderna e democrática, na qual os direitos individuais são contemplados efetivamente na prática social, e não apenas nas leis. Por que ninguém sabe melhor do que nós como é fácil contemplar tais direitos nas leis. (DA MATTA, 1997, p. 5-6)

Não se pode negar que a televisão é o meio de comunicação onde, pelo menos, se fala indefinidamente em cidadania. Nos casos em que se referem à cidadania na televisão, nem sempre é possível entender o termo com clareza, pois o termo é usado e empregado para se referir a infinitos tipos de esforços empreendidos, tanto no que diz respeito a direitos ou deveres do telespectador-cidadão ou à defesa de ambos, visando, como se cuida, o bem da sociedade. Podem ser exemplos de momentos assim:

“Aqui tem cidadania”, bordão (...) da TV Globo; “É uma vitória da cidadania” (sonora de (...) entrevista veiculada no telejornal SPTV, da TV Globo); “Eu prego a justiça, a cidadania”. (... Jesus Cristo em peça durante a Semana Santa, Fantástico, da TV Globo, em 20/04/03.); “(...) Ter um endereço é o início da cidadania”. (...Maria Lúcia Cirillo, (...) à Folha de São Paulo - 25/12/03); “Cuide de seus documentos. Eles são a garantia de sua cidadania”, (Campanha do governo do Estado de SP – 2004); “(...) Fazer valer os interesses do consumidor é consagrar a cidadania”; frases do Guia do Usuário dos Serviços Públicos/SP (2003); “(...) Você com uma nova profissão e mais cidadania”. – Campanha do Ministério do Trabalho e Emprego (2004); “Dê uma lição de cidadania, respeite a travessia de pedestres”; Companhia de Engenharia de Trânsito – CET/SP (2003). (BARBOSA, 2007, p. 2)

Assim, confirma-se que cidadania tem seus múltiplos significados e que, de fato, é necessário mais do que algumas propagandas para que o povo brasileiro aprenda o conceito com mais propriedade. Nesse cenário, onde a verdadeira cultura da cidadania ainda não floresceu, a necessidade de educação voltada para as práticas cidadãs - não apenas a dos direitos e deveres políticos, mas a que abrange as liberdades e a administração e uso das mesmas - se evidencia de maneira estrondosa. A educação pode

custar caro em muitos aspectos. O investimento em educação certamente não gera retorno do dia para a noite, não obstante, ela é indispensável para a prosperidade de qualquer nação, como escreveu Rui Barbosa:

Todas as leis protetoras são ineficazes para gerar a grandeza econômica do país; todos os melhoramentos materiais são incapazes de determinar a riqueza se não partirem da educação popular, a mais fecunda de todas as forças econômicas, A MAIS FECUNDA DE TODAS AS MEDIDAS FINANCEIRAS. (Grifo do autor) (RUI BARBOSA, 1947, p. 143)

Alguns pontos precisos devem ser tocados nesse gigantesco corpo comunicacional do País, o qual poderia revolucionar, não apenas a sociedade brasileira, mas toda a América Latina e, por que não, outros vários países pelo mundo. Os meios de comunicação tornam essas coisas possíveis. E que o potencial existe, é uma realidade bem documentada, mas pouco, muito pouco experimentada ou posta em prática, a qual, segundo Andréa de Lélis, tem sido tratado com desprezo, aparentemente proposital. Assim discorre ela:

Embora as emissoras apresentem seus *programas educativos* como uma iniciativa própria, na verdade, estão apenas cumprindo a lei. Tanto que esses programas são produzidos com baixo orçamento e transmitidos em horários pouco acessíveis à maioria dos telespectadores. Isso determina menor qualidade e audiência e menor interesse de possíveis anunciantes. (ANDREA DE LÉLIS, artigo da internet)

A televisão possibilita uma imersão mais significativa do que a que o rádio proporcionava, pois a TV mostra pessoas interagindo com pessoas, sendo honestas ou desonestas, fúteis ou compenetradas, fazendo maldades ou bondades e recebendo, muitas vezes, recompensas por seu comportamento. São pessoas da vida real ou da ficção – o que não faz muita diferença nesse universo, pois ficção e realidade ali se confundem. E é consenso que pessoas influenciam pessoas no convívio direto ou indireto, como é o caso dos ídolos ou amigos que boa parte da população tem dentro da televisão. Cada personagem ali, fictício ou da vida cotidiana, representa mais um exemplo ou aspiração para alguém – ou alguns – fora da tela. Eles acabam sendo absorvidos e inevitavelmente imitados.

Mas, apesar dessa possibilidade tão bem colocada e reconhecida há anos, a televisão tem se portado como um meio de comunicação elitista, a qual visa apenas o lucro, usando, no fim das contas, como seu mais promissor produto, o telespectador, ao qual deveria entreter, instruir, educar e inspirar. De alguma forma, ela o faz, mas o que

do, presta ou entrega é ínfimo comparado ao que ela exige. Os programas são pautados e desenvolvidos com ideologias próprias e objetivos claros: promover o lucro. Lucrar através do poder e da influência. Por isso, ao invés de se dedicar à educação de cidadãos para a cidadania consciente, a tevê é usada para incentivar consumidores em potencial, “impondo regras de comportamento social, valores, desejos, ideias; lançando marcas, modelos de produtos, etiquetas e criando a necessidade do consumo para a realização pessoal. A televisão, de forma hegemônica, alterou o comportamento da sociedade contemporânea.” (SILVA, 2010, p. 15)

Se faz necessário deixar claro que a educação é um direito imprescindível do cidadão, garantido, não apenas por leis nacionais, mas também em tratados internacionais. Dessa forma, a educação deve ser disponibilizada e oferecida ao povo e exercida por profissionais competentes e capacitados para a função, pois através da educação as almas são tocadas e as mentes são transformadas moldando, assim, os futuros cidadãos de uma nação. Não se pode ignorar, por tanto, um fato verdadeiramente trágico: todos os seres humanos vivos estão sendo educados todos os dias e o tempo todo sem que percebam que o estão, pois, diferentemente do que se possa supor, a educação não necessita de institucionalização para que se realize. Desde o nascimento até à morte, estamos sendo educados para o socialmente correto ou para o socialmente errado, para a cidadania ou para a negação da mesma, etc. Por esse motivo, o tema da educação merece total atenção e tratamento especial, visto ser de suma importância para o desenvolvimento saudável, equilibrado e competente da sociedade, considerando que cada cidadão “patriota” deseja que sua nação seja forte e com significativa representatividade no cenário mundial. A educação pode não ser o caminho, mas, provavelmente, aponta o caminho para que tal sucesso seja alcançado.

Se a educação é exercício constante e imperceptível, certamente que não é apenas a escola tradicional e institucional que pode ou que vem exercendo a função de educador dentro das sociedades em geral. No caso de nossa pesquisa, tratamos da educação que provem das ondas radioteledifusoras e que chegam aos lares via meios de comunicação, especialmente o aparelho de televisão. É, por tanto, imprescindível atentar com mais cuidado para essa poderosa professora de nós e de nossos filhos, a televisão.

5 O VALOR DA EDUCAÇÃO VIA *MEDIAS*

Agora, para contemplar um dado relevante, se faz necessário repetir que outro fator que torna imperativo o uso dos meios de comunicação - especialmente a televisão - para a educação no Brasil, é o grande número de analfabetos que ainda existe no país, que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), somam 11 milhões de brasileiros. Isso, sem levar em conta crianças e adolescentes até os 15 anos de idade. Esses dados nos mostram a incapacidade da escola tradicional e revelam que ela tem falhado grandemente para com a sociedade a quem deveria prestar seus serviços. O alcance da escola é fisicamente e geograficamente limitado. O da televisão, por outro lado, é, praticamente ilimitado.

Dessa forma, sobre o aumento das escolas no Brasil e sobre a importância dos meios de comunicação para auxiliá-las em sua função, com um pensamento profundamente crítico e essencial à evolução da educação no País, pesquisadores da Intercom2019 no livro *Pensamento comunicacional na América Latina - textos antológicos e autores emblemáticos*, se expressaram da seguinte maneira:

Assim, considerar a relação teoria-prática como um ato crítico, um ato único, revela-se tarefa fundamental para se chegar a entender o papel dessas escolas no atual momento histórico. O número crescente de escolas mostra a importância que poderiam ter, se compreendido o seu verdadeiro papel no processo de mudança social. Pois o engajamento dessas escolas na luta pela liberação está em função do papel cada vez mais importante dos meios, tanto no capitalismo monopolista como no capitalismo selvagem. Se aceitarmos que os meios de comunicação não podem ser considerados nem como "alavanca de progresso", nem como "alavanca de revolução", isso significa pensar uma nova estratégia. Se os meios por si só não são capazes de dar origem a uma mudança social, como pensar uma mudança social, entretanto, sem o seu auxílio? (PRATA, JACONI E SANTANA, 2019, p. 100)

Para L. Althusser (1997), a escola está no topo da lista dos Aparelhos de Dominação, pois, por muitos outros motivos, mas, principalmente pelo fato de deter em suas dependências por mais de cinco horas por dia a maioria das crianças, adolescente e jovens de um país – muitas vezes, até os bebês passam boa parte de seu dia em creches, ela pode direcionar suas vidas através das ideologias empregadas e, de certa forma, decidir seu futuro. Isso significa que a escola pode decidir, se não, pelo menos, moldar o futuro das nações. O que é importante para esta pesquisa, entretanto, é o fato de a escola ter-se deslocado de um lugar físico para os milhares de *gadgets* que carregamos em nossas mãos para onde formos, ou seja, o velho e engessado modo de frequentar a escola está

sendo quebrado pelo poder de onipresença dos meios, claro, se houver investimentos e incentivos para a educação pelos meios. Assim, o que se segue pode dar-nos uma ideia dessa realidade:

... entre todos os Aparelhos, é a Escola atualmente que exerce o "papel dominante ainda que não se dê atenção à sua música, tão silenciosa ela é". Já o Aparelho Ideológico da Informação teria por função a inculcação nos cidadãos, por meio da imprensa, do rádio ou da televisão, das doses cotidianas de nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, moralismo, etc. É o caso de se indagar se esse Aparelho, na medida em que representa para a grande maioria da população dos países dependentes uma das formas privilegiadas de contato com a cultura da classe dominante, não teria um papel mais importante nesse momento histórico para esses países do que a escola propriamente dita, já que a televisão, o rádio, o cinema, meios que privilegiam a imagem e a palavra falada, num país de analfabetos, tem um significado totalmente diferente daquele dos países desenvolvidos. (PRATA, JACONI E SANTANA, 2019, p.93,94)

Outro ponto que merece atenção é o fato de que, mesmo entre os brasileiros que estudaram, o nível de escolaridade é ínfimo, comparado a estudantes de outros países. Isto ocorre por diversos fatores, dentre eles, crianças e adolescente que ainda necessitam trabalhar para ajudar no sustento da família, resultando na alta desistência escolar nessa faixa etária. Depois, ao crescerem, os jovens adquirem muitas outras responsabilidades e, mesmo quando se aventuram a voltar a estudar, acabam por desistir também. Esse é apenas um dos motivos do analfabetismo tão acentuado no Brasil, por isso, o valor da educação via medias se acentua ainda mais, por configurar-se uma opção que vai até ao estudante, de caráter persuasivo e que, de fato, já faz parte da vida em família, ocupando muitas vezes, o posto de deusa dos lares. Segundo Bolaño e Mota (2008) a televisão nasceu com motivos que remetem à educação:

A televisão, por exemplo, surge no Brasil na década de 50 do século XX como mecanismo de entretenimento ao público consumidor, embora as raízes históricas da regulação do setor, pré-concebida nos anos 30, quando do aparecimento do rádio, tivessem atribuído-lhe caráter educativo. (BOLAÑO e MOTA, 2008, p. 2)

Como indicam as pesquisas, a televisão está presente em quase 100% das casas no Brasil. Por esse motivo, seria muito fácil acreditar no sucesso de seu uso para a propagação do conhecimento, atrelando-a “a uma instituição universitária, em conjunto com as instituições de educação básica, poderá desenvolver potencial para exercer o papel educativo para reverter o quadro educacional atual.” (SILVA, 2010, p. 16). Voltemos, pois aos significados e ao valor da educação – em custos reais – para um país,

considerando, por exemplo, a possibilidade de o Brasil se tornar mais competitivo no cenário mundial à medida que melhor educasse seus cidadãos.

A educação é um dos gastos ou investimentos mais fortes do Estado de Bem-estar. Em muitos países, a educação nacional é “a empresa” com mais empregados do país. Quando os contribuintes se queixam dos impostos, é importante que a sociedade possa justificá-los com a boa qualidade das escolas. As avaliações de qualidade são cada vez mais importantes. Não se trata somente do resultado individual de um aluno e suas notas, mas também do funcionamento de uma disciplina, de um estabelecimento, da educação em uma cidade, uma região ou um país. Nos últimos anos, temos sido testemunhas de múltiplas comparações internacionais que seguramente vão aumentar no futuro. Cada avaliação tem seus propósitos e se deve saber interpretá-la, mas o essencial é que geram uma vontade de superação. (ENKVIST, 2014, p.35)

Diante disso, não se pretende aqui fazer uma exposição exaustiva de teorias da educação. Porém, torna-se propício relembrar a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura (2008), o teórico canadense da educação, que ressalta que as pessoas aprendem mais pelo exemplo – aquilo que veem – do que simplesmente pela teoria. Em suma, o ser humano reproduz práticas às quais ele está acostumado a conviver. Assim, geralmente o indivíduo se torna a reprodução de algum comportamento que presenciou.

E a televisão mostra diariamente centenas de personagens nas mais distintas tramas, os quais respondem ao meio em que vivem com um comportamento todo seu. São personagens enfrentando situações semelhantes ao que os espectadores vivem no dia a dia, reagindo a pessoas e a eventos - pessoas reais (nos telejornais) ou fictícias (nas novelas), muitas vezes, de maneiras nada aceitáveis ou até mesmo ilegais. Com isso, através de sua programação, a TV tem o poder de incentivar e aguçar a imaginação; pode causar excitação e desejo, fazendo uso de artifícios que lhe são peculiares. Assim, esse imaginário e infinito que cabe dentro de uma tela,

(...) por meio do lúdico, dos gêneros, das variedades, do documentário, do esporte, do entretenimento, das notícias e das informações, influencia a vida dos cidadãos ao estruturar e modelar conceitos e valores, de maneira que as imagens desenvolvem a união entre o seu imaginário e o real, condicionando o espectador. (SILVA, 2010, p. 3)

Em alguns casos, é possível observar que o estudante brasileiro frequenta a escola apenas na intenção de receber um certificado e, a duras penas e com desgosto, é que suporta todo o ritual diário na escola por todos os anos que o processo dura, para, depois, entreter-se com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. O que de fato foi apreendido por esse estudante não se sabe ao certo nem até que ponto frequentar uma

sala de aula o capacitou para algo de real relevância na vida pós-escola. Outro ponto que merece nossa atenção está atrelado ao anterior. Nessa linha de pensamento podemos questionar se o que é ensinado e discutido em sala de aula promove conhecimento verdadeiro, digno, necessário e que valha, de fato, o tempo que milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos investem para adquiri-lo.

Outra observação deveria ser feita quanto à desistência, ao desânimo e aos resultados duvidosos do trabalho dos professores nas escolas por todo o país. Talvez a metodologia e a abordagem educacional devessem ser repensadas e adaptadas quantas vezes fossem necessárias à realidade brasileira, suprimindo os anseios educacionais de nosso povo para, de fato, criar nos cidadãos a vontade de exercer sua cidadania. A escola deveria inspirar os estudantes a desenvolverem e cultivarem as mais altas virtudes nos círculos sociais em que estão inseridos.

Agora, como transportar todo um sistema educativo para a televisão e esperar efeitos positivos, quando no contato face a face, no dia a dia em sala de aula não estamos vendo tal sucesso? Isso, sem dúvida, é algo digno de ponderação e de estudos por parte dos pesquisadores. Uma mudança deve ser pensada e desenvolvida e uma solução deve ser implementada e apresentada aos pais de nosso tempo e, assim, presenteada às futuras gerações.

Outro aspecto que pode gerar preocupações no que respeita à educação pela televisão se baseia, em primeiro lugar, na impossibilidade de um feedback rápido, prático e efetivo entre os estudantes e os professores, por motivos óbvios. Em segundo lugar, a preocupação pode lançar seu olhar para as prováveis dificuldades ou até a impossibilidade de avaliação do aprendizado dos estudantes pela televisão. Em ambos os casos, soluções também devem ser pensadas, apresentadas, discutidas e colocadas em prática no que tange à cobertura e reparo desses aparentes problemas práticos. De toda forma, o motivo dessa pesquisa não é apresentar soluções para os problemas educacionais do Brasil, por tanto, não intentaremos isto aqui. Por outro lado, devemos registrar as descobertas através da análise feita.

Como o meio de comunicação mais popular durante décadas, a televisão atrai a atenção, não só de crianças ou de adultos analfabetos, sem instrução ou desocupados, mas de inteligentes, atarefados e doutos entre o povo, é capturada por esse poderoso meio de comunicação: a televisão. Pois, escondidos em sua teia de produção, sistemas e interligações – agora com a internet –, há sempre um programa que desperta o interesse do expectador em toda e qualquer esfera da sociedade ou faixa etária. Para McLuhan

(1969), a atenção em frente à tela pode ser comparada ao momento em que o cão de guarda da mente, distraído pela bola de carne, deixou livre o caminho para o assaltante. E, como dito a cima, a programação que aprisiona cidadãos em suas cadeiras, em sua maioria, não tem exatamente cunho educativo. Por outro lado, podemos negar a última afirmação, se pensarmos que *educar* tem uma gama quase infindável de significados e de resultados. Assim pensando, todos os programas televisivos acabam por educar de alguma forma. Por isso, fica a pergunta: quais os impactos da *educação pela tela* sobre nossas sociedades? Deixando a retórica, prosseguimos em dizer que o conceito de educação que abordamos nesse estudo é aquele que confere altruísmo, enlevo e graça aos indivíduos, provocando-lhes um senso de justiça – por desenvolver lhes os valores básicos para a convivência social harmoniosa –, culminando em uma sociedade onde os indivíduos são mais responsáveis, respeitadores (respeitáveis) e mais conscientes de si e de sua responsabilidade em relação ao outro.

A educação deve ser pensada de forma ampla. O aprendizado dá-se não somente no âmbito dos muros da escola, mas também com a tecnologia, com a família, com os amigos e com o convívio em sociedade e, ainda, com, para e através dos meios de comunicação. Vive-se em meio às Tecnologias da Informação e Comunicação e faz-se necessário entendê-las e inseri-las no cotidiano, seja na educação formal ou informal, tanto como fonte de conhecimento ou como ferramenta para a geração de novos conteúdos. (BUSARELLO, BIEGING e ULBRICHT, 2013, p.6)

E se levássemos em consideração os estudos feitos pelo canadense Albert Bandura, descobriríamos que, dentre todos os meios de comunicação, a televisão seria o mais eficiente para a educação, pois não se ouve apenas uma voz de comando, mas o expectador pode ver a atuação de indivíduos em suas práticas diárias, fictícias ou não. De acordo com Bandura, o pesquisador canadense,

A capacidade de aprender por meio de exemplos e por meio de reforço vicário parte do princípio de que somos capazes de antecipar e avaliar as consequências que observamos nas outras pessoas, mesmo não passando pela mesma experiência. É possível controlar o próprio comportamento, observando as consequências, ainda que não experimentadas, de determinado comportamento e fazendo uma opção consciente de agir ou não da mesma forma. (BANDURA, 2008, p. 1)

Sendo, pois, a televisão usada com vistas ao despertamento da consciência cidadã na população, trazendo a lume em sua programação conceitos e práticas que estimulem reflexões sobre polidez, ética, respeito, bons modos, gentileza e moral levaria

algum tempo, mas, por fim, essa educação por meio do exemplo penetraria a mente da sociedade fazendo alguma mudança em seu *status quo*. Acredita-se que o impacto de tal programação se veria refletir desde as relações do cotidiano, afetando questões de segurança e desenvolvimento social; passando pelo engrandecimento do País no que respeita às considerações dadas a um Estado-nação por seus colegas diplomatas, culminando no fortalecimento da sua economia, melhorando significativamente sua habitabilidade. Supostamente, tudo isso aconteceria se, de fato, o povo chegasse a tomar consciência de suas cidadanias.

E é com esta preocupação que a mídia-educação é hoje tão necessária ao exercício da cidadania quanto era (e ainda é) a alfabetização no século XIX. (BUSARELLO, BIEGING e ULBRICHT, 2013, p.64)

Por esse ponto de vista, os meios de comunicação se encaixam na categoria influenciadores do comportamento social. Esse impacto dos meios de comunicação nos indivíduos pode ser sentido, por exemplo, nas escolhas religiosas, nas decisões políticas e numa infinidade de posturas adotadas pelos brasileiros diariamente. A televisão pode influenciar definitivamente nas ações mais corriqueiras de um indivíduo, bem como no comportamento social coletivo de uma comunidade. Não temos interesse em afirmar que essa interferência é sempre positiva ou sempre negativa, mas queremos nos apropriar de sua constante pedagogia, pois, segundo McLuhan (2000, p. 147), “todo o ambiente urbano tornou-se agressivamente pedagógico. Todos e tudo têm uma mensagem a declarar, um fio que ligar.” Por isso mesmo, é muito importante que seja instituída e oficializada a educação brasileira e que a mesma venha à luz com características próprias que possibilitem aos pais e aos cidadãos em geral identifica-la como autêntica e oficial. Pois, levando em conta que tudo à nossa volta é pedagogia agressiva – para citar McLuhan –, seria imperativo proteger as futuras gerações de aprenderem através de uma educação antieducativa.

A educação deve ter sempre o futuro em vista e, para que se pense no futuro do Brasil, deve-se investir nos jovens agora, pois os mesmos estarão nos representando diante do mundo como cidadão brasileiros e, para o fazerem com excelência necessitam de instrução adequada.

A sociedade não somente exige contar com jovens tão competentes como os idosos que morrem para ocupar seu lugar, mas o ideal é que sejam ainda mais

competentes. Uma democracia entrega, além disso, a sorte da sociedade aos cidadãos, ou seja, educar o cidadão é educar o soberano, como dizia Sarmiento. Os jovens devem estar à altura quando chegar a vez deles de serem responsáveis pela sociedade. O nível não somente intelectual, mas também social e moral de uma sociedade é decidido nas escolas. Por isso, uma sociedade que deixa a educação nas mãos de pessoas indignas desta confiança não consegue prosperar. Se for ensinado aos jovens a desprezar sua sociedade, a mesma não sobreviverá. (ENKVIST, 2014, p. 32)

Pensando no aspecto da substituição dos velhos e experientes pelos jovens estudantes que os sucederão, os esforços educacionais e capacitantes deveriam se apropriar com mais seriedade do poder educativo da televisão.

5.1 Problemas Recorrentes

Como já foi exposto anteriormente, a televisão está presente em quase 98% das casas dos brasileiros. O fato em si pode classificá-la como o meio de comunicação mais poderoso para a disseminação de ideias e difusão de mensagens. Embora todos assistam televisão em algum momento da vida, a grande maioria não sabe exatamente do que se trata a televisão e nem tem ideia de seus mecanismos de funcionamento, nem do poder econômico através do qual as redes de televisão se mantêm em funcionamento. Arlindo Machado (2000) faz questionamentos acerca do conteúdo produzido pela televisão no último meio século, destacando que ela subsiste porque há um público que se satisfaz em assisti-la sem questionar o conteúdo transmitido. Sob esse prisma, os produtores seriam influenciados por seu público na escolha do que produzir e, em outra mão, o público seria influenciado pelo que é produzido. Mas a equação TV/público é tão complexa e tão cheia de exceções que não é possível obter resultados precisos. Como concluiu Machado “falamos todos de televisão sem saber exatamente do que estamos falando”. (ARLINDO MACHADO, 2000, p. 16)

É legitimamente possível aplicar à televisão a analogia que Bauman (2014) fez a uma cidade e, isto sem causar prejuízos ao sentido mais profundo de sua ideia, usando as mesmas palavras. Assim, a televisão

... torna-se um modo de viver e de pensar, algo em que se expressam história, arquitetura, música, artes plásticas, poder, memória, intercâmbios, encontros de pessoas e ideias, dissonâncias, finanças, política, livros e credos – um espaço em que o mundo moderno nasce e também adquire suas formas para o futuro. (BAUMAN, 2014, p. 8,9)

Mas, mesmo sendo a TV esse modelador de sociedades, na realidade, boa parte de seu potencial é ignorado pela maioria das emissoras existentes no Brasil.

Segundo Barbosa (2007), representantes do Instituto Agora destacaram que são pouquíssimos os programas na TV brasileira a abordarem temas educativos ou de cidadania. Deram um destaque para a TV Cultura de SP que, segundos eles, “é a que aborda os temas com mais profundidade.” (BARBOSA, 2007, p. 4). Já o Instituto Benjamin Constant vai além em sua análise destacando que quando esses programas acontecem, são esporádicos, “não há um direcionamento real para que se trabalhe, efetivamente, a cidadania nem os direitos nem os deveres do cidadão.” (BARBOSA, 2007, p. 4)

Apesar de ser peça principal na maioria dos lares no Brasil e se destacar como uma ferramenta poderosa “na educação cidadã do nosso povo, capaz de ampliar os horizontes filosóficos e culturais do indivíduo, preparando-o melhor para uma condição de protagonista nos processos de inserção social.” (SENNÁ, 2006, p.9), “a TV brasileira está praticamente tomada por programas sem conteúdo, entretenimento alienado...vide a programação dominical ou os *reality shows*, que dão um ibope altíssimo, perfeito para as ávidas emissoras que visam apenas o lucro.”(BARBOSA *apud* CAPACITAÇÃO SOLIDÁRIA, 2007, p. 5).

Dessa maneira, a formação de uma mente crítica, de um espírito solidário e de um atuante cidadão preparado para o futuro, fica relegado a segundo plano no que depende da programação televisiva. Além disso, Enkvist (2014), referindo-se aos estudo de Hernandez Diaz, diz que a programação infantil na América Latina tem recebido constantes queixas por parte dos pais. O que se torna um paradoxo para quem imagina o papel educador da televisão, principalmente no que diz respeito às nossas crianças. Diaz faz considerações sobre a televisão em geral, pondo em cheque a conduta incoerente do Estado diante da programação cheia de “violência, sexualidade e consumismo.” (ENKVIST, 2014, p. 140) Em conclusão, ele destaca o resultado da programação atual em geral:

O mais leve seria dizer que a programação é antieducativa (...) programas infantis (...) mal feitos, banais, cheios de violência e sexualidade. Há muitos e diferentes tipos de violência presentes: Violência física: socos, pontapés, explosões, disparos. Violência verbal: insultos, provocações, desrespeitos. Violência psicológica: ameaças, pressões, tortura mental. Violência moral: chantagens, fraudes, abusos de poder. Violência sexual: assédio sexual, violação, sadismo. (ENKVIST, 2014, p. 140, 141)

Em seu livro *Análise de Conteúdo*, Bardin (1997), demonstra a prática analítica com vários exemplos de estudos feitos nesse campo. Dentre todos os citados no

livro, há um muito pertinente à nossa pesquisa. Trata-se de um estudo feito por V. Isambert-Jamarti (1970), cujos resultados foram apresentados sob o título *Crises de la société, crises de l'enseignement* (Crises da sociedade, crises do ensino). O estudo “mostrou a evolução dos valores pregados pela instituição escolar entre 1860 e 1965.” (BARDIN, 1997, p. 122) Para tanto, Jamarti (1970), utilizando-se dos discurso proferidos na distribuição de prêmios do ensino secundário, embasou seu “estudo sobre a moral de referência da Escola, acerca dos fins (...) visados pela instituição.” (BARDIN, 1997, p. 122) O estudo foi dividido em cinco categorias, as quais incluem:

— *As mudanças que o ensino das disciplinas escolares devem produzir nos alunos:*

- Participação nos valores supremos.
- Aperfeiçoamento individual procurado pelo próprio aluno.
- Exercício de mecanismos operatórios.

— *Os objectos a conhecer:*

- Os homens do passado e as suas obras.
- Os homens contemporâneos.
- A natureza humana e universal.
- A natureza.

— *Os objectos da educação moral:*

- Lealdade em relação à Universidade nacional e laica.
- Lealdade em relação ao estabelecimento.
- Exílio do mundo, como condição vantajosa para a educação.
- Valor educativo da disciplina.
- Acção dos pares na formação do carácter.
- Tomada em consideração das diferenças individuais entre os alunos.
- Utilização das tendências lúdicas.
- Exemplo moral dos professores.
- Ascendente voluntário dos professores.

— *A definição institucional:*

- É bom que a definição central do ensino secundário mude, para que se adapte às mudanças sociais.
- A escolaridade de nível secundário deve ser longa.
- O ensino secundário deve bastar aos alunos, sem que seja necessário a estes, continuarem os estudos.
- Os liceus não devem servir para preparar o futuro profissional dos alunos.
- O público visado é a elite social.

— *Os valores de referência:*

- Moral individual de perfeição ou de imperativo categórico.
- Moral individual de tendência hedonista, ou de tipo «higiene mental».
- Moral individual de solidariedade.
- Exortação ao trabalho.
- Exaltação do progresso.
- Exaltação da juventude.
- Exaltação da família.
- Exaltação da pátria.
- Exaltação da paz e da compreensão internacional. (BARDIN, 1997, p. 122)

Depois de todo o trabalho com o material escolhido, Jamarti (1970) chegou à conclusão de que “as mudanças da sociedade francesa se repercutem nos objectivos que os sistemas de ensino propõem e que as crises da sociedade e as do ensino aparecem sincronizadas.” (BARDIN, 1997, p.123). Dessa forma, é possível entender que a educação escolar não deve se resumir a apenas métodos, livros e computadores, pois, como influenciadora das vidas dos estudantes é, inegável e conseqüentemente, modeladora das sociedades. O estudo parece mostrar também que, em contrapartida, as sociedades são influenciadoras e modeladoras da educação que oferecem a seus cidadãos, ou seja, só é mostrado aos estudantes o que o sistema deseja que os mesmo tomem conhecimento. Por isso mesmo, deve-se reforçar que, numa era de máquinas cada vez mais tecnologicamente perfeitas, o valor da interação humana se acentua e, como que remetendo aos estudos de Bandura (2008), Jamarti (1970) consegue mostrar que não só a figura do professor é indispensável para a formação e manutenção de uma sociedade com valores adequados e equilibrados, mas, igualmente, o seu próprio exemplo como indivíduo social enquanto professor. Assim, Bardin (1997) conclui seu comentário sobre os estudos de Jamarti, dizendo que

Os objectivos da instituição escolar evoluem. Deste modo, é possível dividir os períodos segundo os valores dominantes: 1) 1860-1870: Valores supremos e integração na elite. 2) 1876-1885: Integração na elite e transformação do mundo. 3) 1896-1905: Transformação do mundo e entusiasmo laico. 4) 1906-1930: Gratuitidade da cultura. 5) 1931-1940: Aprender a aprender. 6) 1946-1960: O ensino secundário defende-se: retorno ao esteticismo. 7) 1961-1965: Crises dos objetivos. (BARDIN, 1997, p.123)

Noam Chomsky em um documentário publicado em 1992, o qual está disponível no YouTube sob o título *Consenso Fabricado - Chomsky e a Mídia*, dizia que os media deveriam ser o alicerce da sociedade democrática, que desafia a autoridade e oferece ao povo a oportunidade igual de aprender e participar. Ele divide as sociedades em dois grupos: por uma lado, os que têm “instrução relativa” e são “mais ou menos articulados”, por isso, “desempenham um papel decisório” e têm “uma participação na vida social.” São os que votam e podem definir algo do futuro político, cultural e econômico da sociedade. Noam diz que estes podem ser professores, escritores, etc. Quanto a essa parcela da sociedade que, segundo Chomsky corresponde a 20% da mesma, “deve ser profundamente doutrinada.” No outro grupo, 80% da população, estão aqueles cuja a função é não pensar e não prestar atenção em nada e, para isso são distraídos pelos meios de comunicação com suas propagandas. Em suma, Noam esclarece que os

conglomerados que detêm os meios de comunicação são os que regem o País e determinam o que o povo deve pensar e, conseqüentemente, fazer. Para este pesquisador os donos do País – no caso dele, Estados Unidos – são os meios de comunicação.

Para chegarem a possuir tanto poder, milhares – em dinheiro, tempo, talento e dedicação, foram investidos durante anos. A suma disso é que os meios de comunicação, em especial a televisão, gozam de poder quase ilimitado sobre as sociedades. Não é diferente no Brasil: a televisão tem um grande poder de persuasão. Mas, como o muito dinheiro envolvido nas atividades televisivas deve render ainda mais e mais dinheiro, decidiu-se que a educação não é uma opção muito lucrativa; o entretenimento é sempre a melhor saída. Assim, para que a educação, a cultura, a cidadania, o nacionalismo, a ética, etc., sejam presentes na programação televisiva, se fez necessário a criação de projetos e leis. Conclui-se, então, que por causa dos prejuízos financeiros, difundir educação, cultura e cidadania, é um dever e uma obrigação que a televisão cumpre, somente quando se submete às ordens dispostas nas leis que regulamentam as concessões das mesmas. Note-se que não há leis que ordenem a criação de filmes, novelas, seriados ou qualquer outra programação voltada ao simples entretenimento, mas as ideias se mostram abundantes, as produções são praticamente infinitas e não há espaço disponível no calendário para as estreias dos mesmos ao redor do mundo e também no Brasil. Diante do atual quadro de interesses que está implantado nos meios de comunicação do nosso País,

... vê-se que a mudança nas grades de programação para a efetiva inclusão de noções de educação para a cidadania não se dará em curto prazo, já que parece ter se perdido a noção de que a razão de existir de qualquer empresa é servir a sociedade e que o lucro é tão somente uma decorrência disso. (BARBOSA, 2007, p. 14)

Para Wolton (1999) o alvo da comunicação é a compreensão mútua. Entretanto, muito pouco de comunicação de fato se percebe entre a televisão e os telespectadores, pois há apenas uma ordem, há apenas uma voz que não para para ouvir. Wolton (1999) prossegue, esclarecendo que através dessa mútua compreensão os indivíduos podem ser educados para a socialização. Assunto esse que é concluído da seguinte maneira: “O objectivo da educação e, depois, da socialização é fornecer a cada indivíduo as regras necessárias para entrar em contacto com os outros.” (WOLTON, 1999, p. 11)

Entretanto, educar vai muito além de apenas contatarmos uns aos outros, como já discutimos. E, mesmo levando em conta uma educação que nos preparasse para

a interação social apenas, o Brasil, segundo o *site* notíciasconcurso.com.br, estaria para lá de péssimo nesse quesito, pois ocupa o último lugar no fator educação, figurando na 63ª posição no Anuário de Competitividade Mundial 2020 (*World Competitiveness Yearbook – WCY*). No ano de 2019, o País estava duas posições acima, o que não é nada animador, já que estamos há mais de meio século da implantação da televisão no Brasil, cujo motivo primordial girava em torno de ambições educacionais, envolvendo cidadania, cultura, capacitação profissional, etc.

A televisão brasileira, como ramo do rádio, foi concebida inicialmente, como vimos acima, com a intenção de prestar serviço público de qualidade e colocar o país entre os melhores do mundo, mas a voz do dinheiro sufocou a voz da cidadania. Assim, a televisão, ao longo deste meio século se desviou por caminhos tão distantes da educação para a cidadania – muitas vezes, fazendo o oposto, que surgem preocupações capazes de suscitar afirmações como a que se segue:

É curioso que os pedagogos, que se dizem contrários à violência e a favor da paz e da igualdade, não lutam contra a televisão. Em vez disso, parece que se interessam mais por promover uma “cultura” infantil ou juvenil como alternativa à Cultura com maiúscula, a qual se aprende estudando, lendo e esforçando-se. (ENKVIST, 2014, p. 142)

Isto se deve ao sistema capitalista em que a TV está inserida, ao qual incentiva e pelo qual é mantida. Mas, dinheiro, capitalismo, lucro, etc., não deveria impedir as TVs educativas de crescerem. Ao contrário, se os Poderes eleitos para representar a população realmente pensassem na evolução e superação para o País, aplicariam mais recursos na educação pelos meios do que têm feito. Pois a história é testemunha que depõe contra o sistema ao mostrar que, nas palavras de Carrato (2005, p. 5), “enquanto, nas TVs educativas, os avanços, quando aconteciam, se davam a passos de tartaruga, os avanços na TV comercial no Brasil batiam todos os recordes, devidamente apoiados e estimulados pelo poder público.”

Nesta pesquisa, nos apropriamos também do termo educomunicação, do qual trataremos no próximo tópico. É interessante, entretanto, destacar os estudos de Busarello, Biegging e Ulbricht (2013), que por antecederem à atual educomunicação, utilizam como designação os termos Mídia-educação ou educação para os meios. Os autores citados, defendem que os usos da educação pelos e para os meios é importante

... na construção da cidadania, no sentido de desenvolver nos estudantes o sentido crítico e criativo para que, além de consumidores, sejam produtores responsáveis de conhecimento. Reconhecer a cultura do uso das mídias e das possibilidades oferecidas pelas TIC, pelas mídias digitais e pela Web 2.0, tanto como fonte de informação quanto para a construção, socialização do conhecimento e ampliação das relações entre sujeitos e instituições; (BUSARELLO, BIEGING e ULBRICHT, 2013, p.19)

Dessa maneira, ao concluir suas pesquisas, e sem ter noção de que o termo evoluiria para educomunicação – assim como não sabemos se o mesmo vai prevalecer, os autores já defendiam as mesmas razões que estudiosos posteriores sustentam ainda hoje, como veremos a seguir:

... a Mídia-educação ou educação para os meios vem se construindo como um campo de saber situado na interface da comunicação e da educação, em uma perspectiva crítica, instrumental e produtiva, voltado à reflexão, à pesquisa e à intervenção no sentido da apropriação crítica e criativa das mídias e da construção da cidadania. (BUSARELLO, BIEGING e ULBRICHT, 2013, p.9)

Nesse sentido, a educação pela televisão se enquadraria perfeitamente no campo da educomunicação, como veremos a seguir.

5.2 Fusão Entre Educação e Comunicação

Nos últimos anos, pesquisadores têm-se reunido em torno de um tema, ainda pouco divulgado, mas pertinente a esta pesquisa. Estamos falando da educomunicação que, segundo Lago e Viana (2015) “é o paradigma que ultrapassa o senso comum porque se concretiza pela noção do coletivo e da participação e em razão disso tem um compromisso evidente com a cidadania.” (LAGO e VIANA, 2015, p.30)

Segundo estudos nessa área, a educomunicação – como o próprio termo indica, é fundamentada e estabelecida pela inter-relação entre educação e comunicação. Esse campo misto, segundo Soares (2011), deve ser compreendido como a “área da prática social preocupada com a natureza dos ecossistemas comunicativos em que os sujeitos sociais estão inseridos.” (SOARES, 2011, p. 81) Para além de apenas inserir os indivíduos nas práticas comunicacionais, a educomunicação visa

essencialmente facilitar que o domínio dos novos instrumentos esteja sintonizado com um projeto político que garanta o exercício universal do direito à expressão, no contexto de uma sociedade solidária que faça a cidadania prevalecer sobre o mercado (SOARES, 2011, p. 82)

Quando se pretende quebrar um monopólio tão consolidado como o é a prevalescência do lucro no uso dos meios de comunicação em detrimento da educação e da cidadania, como tem sido há décadas, deve-se, além de ter um plano bem estruturado, estar disposto aos transtornos inevitáveis às reformas e às mudanças. Entretanto, na visão dos defensores da educomunicação, a equação é bem mais simples: deve-se investir em mediadores capacitados e exemplares, para começar. “Nesse sentido, a figura do mediador é fundamental para levar o aluno a construir conceitos, valores e habilidades e permitir que exerça sua cidadania.” (LAGO e VIANA, 2015, p.140)

Por outro lado, quebrar o sistema capitalista dominante sobre os meios de comunicação não significa elidir o lucro ou obliterar a economia, ao contrário, com a libertação dos meios de comunicação dessa praga antissocial e anticidadã poderíamos começar a jornada rumo ao engrandecimento da nação ante um mundo globalizado e competitivo ao qual encaramos atualmente. Uma educação bem fundada e com a devida atenção e justos investimentos, mesmo com resultados demorados, poderia ser o início de uma mudança sem precedentes no País, afinal,

os países subdesenvolvidos são, também, os que mais dependem da educação como fator social construtivo. Tais países precisam da educação para mobilizar o elemento humano e inseri-lo no sistema de produção nacional; precisam da educação para alargar o horizonte cultural do homem, adaptando-o ao presente e a uma complicada trama de aspirações, que dão sentido e continuidade às tendências de desenvolvimento econômico e de progresso social; e precisam da educação para formar novos tipos de personalidade, fomentar novos estilos de vida e incentivar novas formas de relações sociais, requeridos ou impostos pela gradual expansão da ordem social democrática. Todavia esses países não encontram, na situação sociocultural herdada, condições que favoreçam quer uma boa compreensão dos fins, quer uma boa escolha dos meios para atingi-los. Mesmo os recursos materiais, humanos e técnicos, mobilizados efetivamente, acabam sendo explorados de maneira extensamente irracional e improdutiva. (FERNANDES, 1996, p.351)

Para aclarar um pouco mais o pensamentos dos estudiosos sobre esse tema, se faz necessário dizer que a educomunicação não se aplica à educação formal somente, nem pode ser associada às “Tecnologias da Educação” (TE) ou às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma direta e restritiva. Neste conceito estão incluídos todos os meios possíveis de educação, com enfoque especial nos espaços escolares onde se concentram os estudantes. Já no que respeita às tecnologias, segundo Soares (2011), “o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogo sociais e educativos.” (SOARES, 2011, p. 18)

Para Belloni (2005) a educomunicação é um novo campo, ao qual ele denomina “[modos de aprendizagem mediatizada]” (BELLONI, 2005, p. 27), dizendo ser ele interdisciplinar, cujos dois componentes principais são:

a utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão de informações, por um lado, e, por outro, o redimensionamento do papel do professor. Papel este que, ao que tudo indica, tende a ser cada vez mais mediatizado. O professor tende a ser amplamente mediatizado: como produtor de mensagens inscritas em meios tecnológicos, destinadas a estudantes a distância, e como usuário ativo e crítico e mediador entre estes meios e os alunos. (BELLONI, 2005, p. 27-28)

Dito isso, surge a necessidade da criação de métodos de formação desse mediador necessário a esse novo campo. Os desafios para os educadores aumentam ainda mais em uma sociedade midiaticizada e cada vez mais presente e atuante nos meios de comunicação, para não dizer, dependentes dos mesmos. Como nosso estudo situa-se em tempos em que o mundo inteiro está sendo assolado por uma pandemia sem precedentes, cujas exigências têm forçado a população brasileira a conviver em um sistema de retiro involuntário, a educomunicação se mostra uma aliada na continuidade das práticas estudantis. Tudo isso, graças aos meios de comunicação com os quais conta e dos quais se apropria para cumprir seu papel. Para Soares (2011), educomunicação tem a ver com

... relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Posicione-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e a competição. A cidadania vencendo a ditadura do mercado: é o que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo. (SOARES, 2011, p.95)

Nesse ponto de vista, a educomunicação tem como alvo os jovens, visando a formação ou a consolidação de seu caráter, no sentido de desenvolver indivíduos capazes de decodificar o mundo à sua volta, em suas múltiplas facetas, com um entendimento mais amplo e uma visão crítica. Lago e Viana (2015) trazem como exemplo de educação pela televisão, veículos comunitários dos Estados Unidos, as quais, apoiadas pela legislação dos sistemas de publicidade do País, são consideradas “região para produzirem.” (LAGO e VIANA, 2015, p. 33) Fazendo uma comparação com a situação no Brasil, eles escreveram:

No Brasil não há esse costume, porque nós temos aqui uma visão muito autoritária da maneira de nos comunicarmos. A educomunicação, contudo, chega, para dialogar com os sistemas, inclusive com os sistemas mais fechados, da TV comercial, da rádio comercial, do jornal. Claro que o diálogo com a TV educativa, com a rádio educativa é mais fácil, à medida em que essas emissoras voltadas para a cultura e para a educação, certamente vão se deparar com a existência do conceito de educomunicação, da prática da educomunicação e elas poderão então manter esse diálogo. (LAGO e VIANA, 2015, p, 33,34)

Assim, concluindo seus estudos sobre a educomunicação, Lago e Viana (2015, p. 34) dizem acreditar que ao passo que esse novo campo vá conquistando seu espaço e se legitimando, “o diálogo com a mídia vai se tornar cada vez mais importante e necessário.” E, como não é possível haver educação sem comunicação, partiremos agora para uma breve alusão a este campo tão vasto e a esta prática tão indispensável aos seres humanos: a comunicação.

5.3 Comunicação Além das Teorias

A comunicação é um campo de estudos vastíssimo e, apesar das muitas teorias que surgiram ao redor do assunto ao longo dos anos, ainda há aspectos dessa matéria inexplorados pelos estudiosos. Nem mesmo a escola francesa, nem ainda a escola canadense, ou mesmo a americana, conseguiu abarcar todo o assunto. Assim, as teorias se disseminam e encontram livre expressão nesse campo científico. Segundo Prata, Jaconi e Santana (2019, p 101), “uma teoria só é estimulante e útil na medida em que conduz a uma prática, da mesma forma que a prática conduziu à teoria.” Seguindo essa linha de pensamento podemos concluir que falta algo nas vigentes teorias da comunicação. Não é o caso de uma teoria estar completamente errada, vazia de sentido ou ultrapassada e outra estar completamente correta e cheia de razão, invalidando, dessa maneira, a anterior. O que se observa na prática quanto a esse assunto, mais se parece com o pensamento exposto no livro *Pensamento Comunicacional na América Latina*, onde lemos:

Aparece dessa forma, como tarefa urgente e imediata, a necessidade de formulação de uma teoria dos meios que pense a relação teoria-prática, não de forma mecânica, como se uma fosse anterior à outra, mas que, na verdade, compreenda a necessidade dessa identificação como um ato crítico, um ato único, através do qual se demonstra que a prática é racional ou necessária e que a teoria é realista ou nacional. (PRATA, JACONI E SANTANA, 2019, p. 93)

Para a teoria hipodérmica, cada indivíduo sofre os efeitos dos meios de comunicação de massa isoladamente, segundo Wolf (1999), que escreveu também sobre o modelo de Lasswell e a suposta superação da teoria anterior. Cada teoria nova, traz novos elementos, de forma que algumas se excluem e outras se complementam. Wolton (1999, p. 32) esclarece que a escola de Frankfurt aposta na capacidade “crítica individual” para tomada de decisões, independentemente da tentativa de “influência ideológica” por parte dos meios. Wolton (1999, p. 32) conclui que “com a comunicação como com qualquer prática social, podem existir mecanismos de domínio mas não de alienação. Esta pressuporia o desaparecimento da autonomia e da capacidade crítica do indivíduo.”

Se torna relevante, por tanto, conceituar brevemente o termo comunicação para que tenhamos uma noção mais precisa do que a mesma vem a ser para os teóricos. Para tanto, primeiro, vamos nos apropriar das palavras que definem o que é comunicação, como a seguir:

Em resumo, a definição tradicional de comunicação descreve-a como ato ou processo de transmissão de mensagens de fontes a receptores através do intercâmbio de símbolos (pertencentes a códigos compartilhados por ambos) por meio de canais transportadores de sinais. (PRATA, JACONI E SANTANA, 2019, p. 175)

Dando continuidade, nos inteiraremos, em segundo lugar do que não é comunicação nas palavras de Nosedá, quando escreveu:

Comunicação não é ato, mas processo pelo qual o indivíduo entra em cooperação mental com outro até que ambos alcancem uma consciência comum... (NOSEDA, 1972, p. 6)

Segundo Roncagliolo notava ainda no ano de 1977, a comunicação já estava sofrendo da crise de identidade que a tornou quase uma via de mão única, onde o receptor é apenas isso, um receptor que vê, que ouve, que sente e que até pensa, mas nada fala. Dessa maneira, ele escreve:

...estamos presenciando uma redução da comunicação humana — conceito que envolve reciprocidade — em favor da informação e da disseminação, isto é, de todas as formas modernas de imposição dos transmissores sobre os receptores, que continuamos erradamente a chamar de comunicação de massa. (ROCAGLIOLO, 1977, p. 1)

Como se fosse uma base para as afirmações de Rocagliolo (1977), lá estava Nosedá no início dos anos 70, explicando que, diferentemente de comunicação,

informação “é qualquer transcrição unilateral de mensagem de um emissor a um receptor.” (NOSEDA, 1972, p. 7), ao que ele arremata, afirmando:

A irradiação de mensagens sem retorno de diálogo, proveniente de informantes centralizados, não pode ser identificada com a co-atividade intra-subjetiva característica da comunicação. (NOSEDA, 1972, p. 8)

A comunicação sempre se dá por **meios**, como o idioma usado, a rádio, a televisão, uma carta, um palanque... e tem alguns **tipos** que envolvem o modo como é entregue a mensagem: um conto, uma piada, slides, demonstrações teatrais, experimentos científicos, peças teatrais ou dramaturgia. E a mensagem entregue ou disponível sempre se supõe detentora de informação, a qual pode ser – na maioria das vezes o é, de conteúdo educativo. Dessa forma, fica claro que há uma diferença entre comunicação e informação. Para finalizar o assunto, Charaudeau esclarece:

A informação é, numa definição empírica mínima, a transmissão de um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que a possui a alguém que se presume não possuí-lo. Assim se produziria um ato de transmissão que faria com que o indivíduo passasse de um estado de ignorância a um estado de saber. (CHARAUDEAU, 2007, p.33)

Voltando para o, Wolton (1999, p. 8), o mesmo afirma que o século XX foi marcado pelo “triunfo da comunicação”, que veio acompanhado por ambiguidades, no mínimo, “tão fortes como os progressos.” Se, por um lado, os meios de comunicação informam, por outro, omitindo informações relevantes ou editando ou ainda maquiando essas informações, eles desinformam a população. Se por um lado, eles educam não apenas com palavras, mas por meio de ações, demonstrações e escolhas/consequências, por outro lado e com as mesmas técnicas, eles deseducam. Mesmo assim, Wolton afirma que a comunicação é um importante símbolo para este século.

(...) o seu ideal, aproximar os homens, os valores, as culturas, compensa os horrores e as barbaridades da nossa época. Ela é também uma das frágeis conquistas do movimento de emancipação e os seus progressos acompanharam os combates pela liberdade, pelos direitos do Homem e pela democracia. (WOLTON, 1999, p. 8)

Em suas teorias, ele destaca que os processos de comunicação trazem em si uma fusão de “valores e interesses, ideais e ideologias.” (WOLTON, 1999, p.8). Além disso, não somos capazes de distinguir entre uma comunicação e outra comunicação, pois deveria haver apenas a límpida e transparente capacidade de compartilhar ideias com

liberalidade e singeleza. Dito assim porque, aparentemente, para Wolton (1999, p. 9), os elementos de interesse pessoal carregados de ideologias com doutrinamentos ilegítimos e prostituídos não fazem parte da comunicação, ao contrário, são outra comunicação ou comunicações. Em defesa a esta posição, ele questiona: “Que relação existe entre o ideal da comunicação, que atravessa as épocas e as civilizações ao ponto de se transformar num dos símbolos mais fortes da humanidade, e os interesses e ideologias do mesmo nome?” Dando continuidade ao seu pensamento, o autor se admira da irresponsabilidade com que os meios de comunicação vem sendo usados todo o tempo, dizendo que é possível detectar

... que, mesmo detendo “decuplicadas” possibilidades de expressão e, com isso, atingir um sem número de pessoas através dessa máquina comunicacional que são os media e, tudo o que se vê, são jogos de interesse e barganhas econômicas, isso configura nada menos que oposição “a qualquer ideia de cultura e de comunicação.” (WOLTON, 1999, p.8)

Uma das conclusões a que se chega após a exposição acima é de que os próprios meios de comunicação têm sido os maiores inimigos da cultura, da educação e da comunicação da qual levam o nome. Surge aí, uma grande contradição e uma pergunta: seria mesmo sensato usar os meios de comunicação para fins educativos? A resposta pode ser baseada no fato de que o aparato comunicativo em si mesmo é neutro e inativo, por isso, a partir das ideologias e da aplicação e dedicação da máquina humana por trás dos meios, a educação seria completamente viável e, aliás, teria um alcance muito maior e, provavelmente mais eficiente do que os meios tradicionais de educação adotados pelas sociedades ocidentais atualmente.

Para Souza (2008, p, 42), não só as escolas ou os meios de comunicação devem ser responsabilizados pelo processo educacional, mas a comunidade inteira, através de suas interações enquanto indivíduos residentes “no espaço e no tempo de uma dada sociedade e que recebem e reconfiguram permanentemente essa realidade.” O que significa dizer que o dia a dia de cada pessoa está repleto de elementos educacionais que podem moldar seus pensamentos e transformar seu comportamento. Essa constante e implacável escola da vida só é possível, mesmo que imperceptível, através da comunicação diária. Música, outdoors, placas, letreiros, vestuários, meios de transporte, comida, bebida, etc., tudo à nossa volta fala à sua maneira, transmite mensagens, se comunica. Essa pode ser chamada de comunicação silenciosa e singular, pois apesar de os elementos citados não possibilitarem uma resposta, essa resposta acaba acontecendo

em introspecção em cada indivíduo, o qual vai tomar decisões a partir de seu contato com a comunicação silenciosa.

Conclui-se, portanto, que comunicação se dá por meio de uma interação, sem dúvida, mas como essa comunicação invariavelmente acontece entre indivíduos cheios de orgulhos, preconceitos e ideologias culturais, políticas e religiosas, as quais estão enraizadas no profundo de seu ser, comunicar também pode ser configurada como um batalha de interesses, na qual, além da simples partilha e difusão, pode-se perceber claramente as imposições de ideias, crenças, valores e comportamentos. Por isso mesmo, é dever da sociedade educadora munir os educandos de armas, no mínimo, de defesa contra tal sistema, administrando-lhes conteúdos que possibilitem uma visão crítica do mundo à sua volta e estimulem a conscientização das imposições e exigências dos processos comunicacionais. Tal despertar deveria se dar exatamente por meio da televisão, pois é através da mesma que se evidencia a maior potencialização do uso e do abuso do poder sugestivo em qualquer que se apresente passivo diante de sua programação, como adverte Souza (2008):

Cada vez mais se faz necessária a formação do cidadão crítico, o que é uma atribuição da educação. A educação, algumas vezes é tomada como um processo privativo da escola, num reducionismo que a realidade moderna já não permite. A televisão compartilha com a escola e com a família o processo educacional, levando vantagem, uma vez que sua linguagem é muito mais ágil e está muito mais integrada ao dia-a-dia. O tempo de exposição das pessoas à televisão geralmente é maior do que o destinado à escola ou à convivência com os pais. (SOUZA, 2008, p.42)

Esse encontro entre comunicação e educação é, de fato, muito complexo, para citar Souza (2008, p. 44), que em seu estudo concluiu que nesta hibridização “os sentidos se ressignificam e a capacidade de pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar a informação e de inter-relacionar conhecimentos, tornam-se indispensáveis.”

6 SE LIGA NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresentaremos a estrutura de um dia de programação do Se Liga na Educação, o qual é dividido em blocos de pouco mais de 20 minutos cada um. Cada bloco trata de um assunto diferente, embora, às vezes, possa ser apresentado pelo mesmo professor do bloco anterior e ser englobado pela mesma disciplina. Provavelmente isso se deva ao fato da necessidade do intervalo “comercial”, por isso, há sempre uma quebra no programa e uma abertura em cada início de bloco. O programa também se propõe a cobrir o ensino fundamental (EF) e o ensino médio (EM) intercalando as aulas para todos os anos de ambos, EF e EM, diariamente. É dizer, não há um dia da semana separado exclusivamente para o ensino fundamental nem outro dia separado para o ensino médio.

Segundo o pensamento de Wolton (1996), o mundo acadêmico não se deu conta do potencial da televisão para o ensino, por isso não se apropriou logo do mesmo. Assim, durante muito tempo, esteve distante dessa poderosa arma de ensinamento, perdendo um terreno “nobre.” Para ele,

a televisão é elemento central da democracia de massa e exige um verdadeiro investimento intelectual para que se compreenda o seu papel. No entanto, durante muito tempo, o mundo acadêmico não refletiu o suficiente sobre a televisão, como se ela não fosse um objeto de conhecimento “nobre”! Muitos consideravam que tudo era simples: não havia nada a se esperar da televisão! Na realidade, a elite cultural e intelectual não se interessava muito pela televisão porque tinha outros instrumentos culturais à sua disposição! Esse, porém, não é o caso de milhões de pessoas para quem ela é, ao contrário, o principal instrumento de informação, de cultura e de distração. (WOLTON, 1996, p. 6)

Eis aí um alerta para a elite cultural, isto é, nem tudo que não tem referência acadêmica ou que ainda não foi teorizado e/ou estudado é indigno da academia. Caso as universidades tivessem se apropriado logo da televisão, essa nossa pesquisa poderia estar em outro eixo, focando situações bem diferentes e, provavelmente em um tom comemorativo.

No que respeita ao programa Se Liga na Educação, não temos conhecimento do nome dos idealizadores do mesmo, por motivos já expostos. A única informação que aparece no final da apresentação de cada bloco do programa revela que o conteúdo do mesmo “é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.” E, para que o Se Liga na Educação tenha um maior alcance, vemos a aparelhagem

comunicacional sendo usada quase na sua totalidade. Desta forma, o mesmo pode chegar às mais longínquas localidades e beneficiar o maior número de famílias e estudantes. No *site* estudeemcasa.educacao.mg.gov.br podemos encontrar informações estritamente básicas sobre o programa em questão, mas que tornam o navegar pelo *site* algo tranquilo e intuitivo. Agora, trataremos de elencar aqui por diante o maior número de informações possível, com o intuito de reunir um histórico, o mais completo que pudermos, visto não termos conseguido o retorno esperado da Rede Minas nem da Secretaria de Estado de Educação - SEEMG. O site supra citado traz a seguinte apresentação:

O programa de TV Se Liga na Educação é transmitido na Rede Minas, de segunda-feira a sexta-feira, pela manhã. Vocês podem utilizar esse material para complementar suas aulas.
As aulas do Se Liga na Educação, em 2021, estão previstas para iniciar em 15/03, segunda-feira.

Após essa breve informação, podemos ler a programação semanal:

Programe-se:

Segunda-feira: Linguagens - Língua Portuguesa, Literatura, Inglês, Arte e Educação Física;
Terça-feira: Ciências Humanas - História, Geografia, Sociologia e Filosofia;
Quarta-feira: Matemática;
Quinta-feira: Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química;
Sexta-feira: Conteúdos do Enem.

Além de informar que o canal 9, de transmissão aberta, é a sintonia para que se possa assistir e acompanhar o programa em Belo Horizonte e na Região metropolitana de Minas Gerais, o *site* ainda indica o *link*: <http://redeminas.tv/como-sintonizar>, através do qual se pode aprender a sintonizar a Rede Minas em outras cidades. Além disso, o *site* disponibiliza para assistência todas as aulas já transmitidas desde o início do projeto. Inclusive, se o programa estiver no ar enquanto se acessa ao *site*, pode-se participar da aula naquele momento – ao vivo. Há ainda, mais uma importante informação:

Todas as aulas estarão disponíveis no aplicativo "Conexão Escola".

Não temos cem por cento de certeza quanto a quem pode se utilizar do aplicativo na sua totalidade, pois baixamos o mesmo e seguimos as instruções para fazer *login* e não tivemos sucesso. Por isso, não sabemos qual o funcionamento do “Conexão Escola”, mas supomos pela interface do *login* que as avaliações são feitas através do

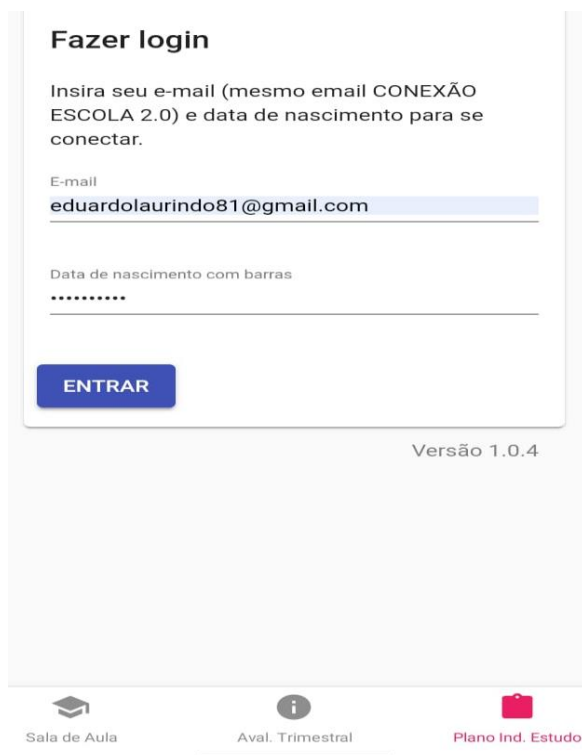
mesmo. Ao que tudo indica, é necessário um pré-cadastro junto à SEEMG, com o número de matrícula do estudante para o acesso ao aplicativo. Eis as imagens provindas de *prints* do *Play Store*, colhidas no dia 11/07/21:

Figura 1: interface do aplicativo



Fonte: *Play Store*

Figura 2: necessidade de *login*



Fonte: *Play Store*

Além disso, os estudantes têm mais esta opção:

Envie suas dúvidas, relacionadas aos conteúdos das aulas, de segunda à sexta, no horário 11:15 a 12:30 através do *WhatsApp*, no número (31) 98295-2794 ou ligue para (31) 3254-3009.

Por último, é possível ver a disposição por data, numa longa rolagem, dos *links* com todas as aulas do Se Liga na Educação desde o primeiro programa, ou seja, o dia 18/05/2020. Todas as aulas apresentadas estão hospedadas no *Google Drive* e contam ainda com materiais de apoio, cujos *links* estão também à disposição dos estudantes.

Antes de prosseguirmos, se faz necessário destacar que o programa foi pensado para incluir pessoas com necessidades especiais. Isso é demonstrado através do Se Liga nas Libras. Sob este título, todas as disciplinas do EF e EM são apresentadas em algum momento do Se Liga na Educação, mostrando, assim, o quanto a emissora preza o aspecto cidadão.

Figura 3: abertura do segmento Se Liga nas Libras



Fonte: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-libras>

Para a abertura do se liga na educação, a variação de cores é pequena. Trabalham, na sua maioria com o amarelo. Em alguns vídeos, usam o verde e em outros o laranja. Eis a aparência do vídeo de abertura do Se Liga na Educação:

Figura 4: abertura predominante no programa



Fonte: <https://estudemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>

Quanto ao dia que escolhemos para fazer a análise de conteúdo, é uma segunda feira, dia no qual o programa se dedica ao ensino relacionados às linguagens e à educação física, conforme agenda disponibilizada acima. Por algum motivo, entretanto, não há nem uma alusão à educação física como prometido, como poderá ser visto acompanhando o histórico aqui disposto.

Figura 5: abertura das linguagens

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1opIY5oOKP48Doz5alfon1q_UpXB_vEZC/view

A primeira aula do dia, com duração de pouco mais de 20 minutos, foi apresentada pelo professor Fernando Rangel. Ele é o responsável pelo ensino de Inglês.

Figura 6: aula de inglês

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1opIY5oOKP48Doz5alfon1q_UpXB_vEZC/view

Seguindo os protocolos da pandemia, o professor Fernando deu instruções para a manutenção da saúde em sua aula.

Figura 7: *How to protect yourself.*



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1opIY5oOKP48Doz5alfon1q_UpXB_vEZC/view

A segunda aula do dia foi de Língua Portuguesa, sob a temática Literatura Negra Brasileira, apresentada pelo professor Magno Felipe de Andrade.

Figura 8: aula de Literatura



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1sC4Eem3We8DEsXQf0OF2oxtdWRoRLSA/view>

A terceira aula, continuando na Língua Portuguesa, diz respeito a Estrutura e Recursos Literários, desta vez, apresentada pela professora Rose Melo

Figura 9: aula de Recursos Literários



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1Lo619C5Ms26DEak6Dp8cp9oo8cm3pQ3Q/view>

O próximo bloco, também com pouco mais de 20 minutos, como a maioria dos anteriores, continua em Língua Portuguesa e apresentado pela mesma professora Rose Melo.

Figura 10: Contexto Histórico



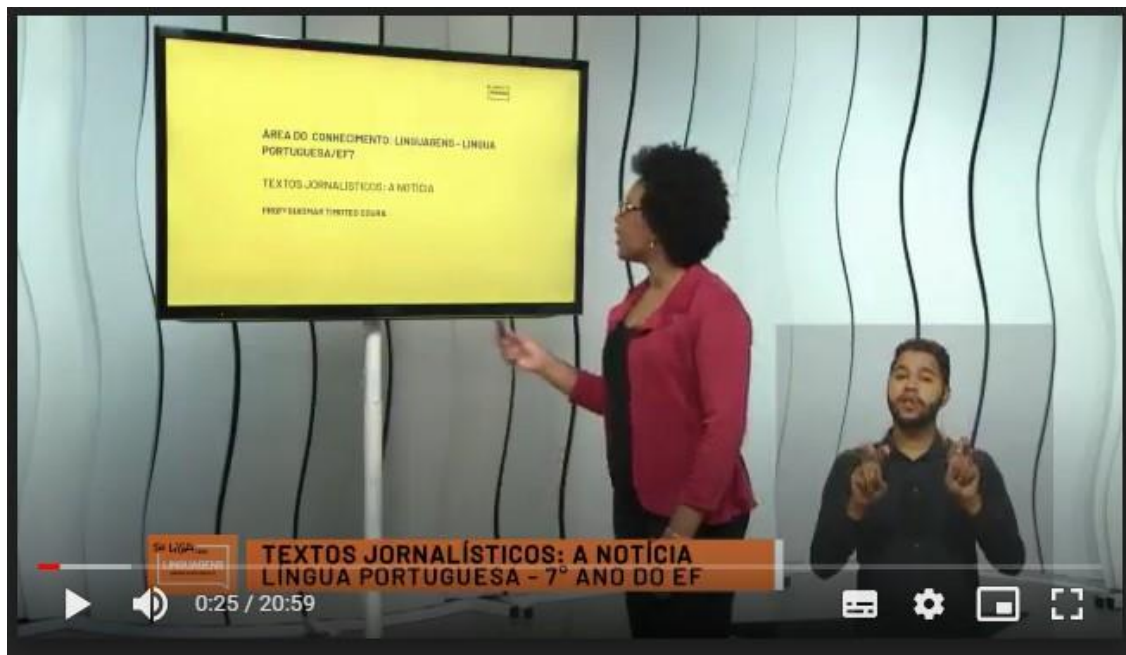
Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1GBMfsq1AHmr4xuNZWQHg0kXga8SavJ9p/view>

O bloco seguinte continua em sua abordagem da língua portuguesa, dessa vez, apresentado pela professora Guiomar Coura, responsável por Os Gêneros Jornalísticos I.

Figura 11: Gêneros Jornalísticos

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1-v3thRA2kmcVoM8JFW0Hs7JtH2A82OIQ/view>

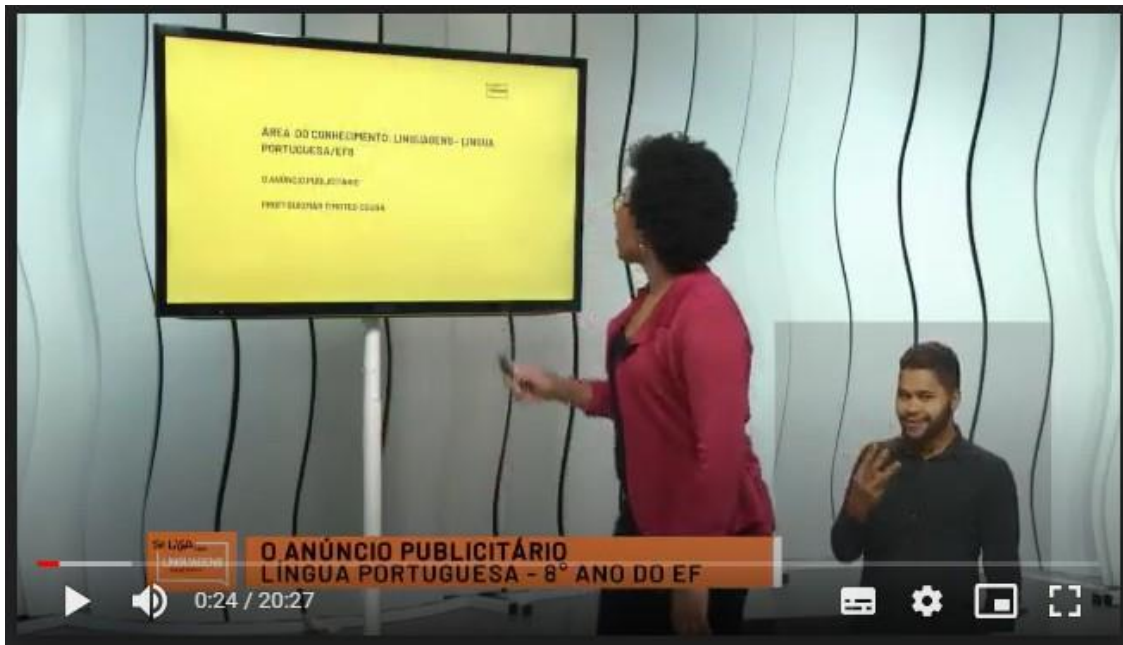
Os gêneros jornalísticos continuam no próximo bloco e com a mesma professora, desta vez, toca-se no tema Textos Jornalísticos.

Figura 12: Textos Jornalísticos

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1NLI4Bwu5W5sUCgDDbimKNEIXOCjfqQm4/view>

Mais um bloco de português, desta vez, enfocando o anúncio publicitário. O bloco segue na apresentação da professora Guiomar Coura.

Figura 13: Anúncio Publicitário



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/10WcuZnU1gq8XTHvYrIixjUiqsopfz2Ap/view>

O bloco seguinte nos traz novamente o professor Fernando Rangel, dessa vez, com o tópico: *Talking about seasons*, para o 9º ano do EF.

Figura 14: *Talking About Seasons*



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1NZMG_hYhHviwPkBwzU1iKhFx3bY-qz1d/view

A seguir, entra a professora Élica Gonçalves, lecionando Língua Portuguesa para o 4º ano do EF, sob o tema: Textos Instrucionais.

Figura 15: Textos Instrucionais



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1MHpHCxDmKUT389XhMVfJ1crgu5zjeiFa/view>

E, por último, somos apresentados à professora Renata Lage, também lecionando Língua Portuguesa. Dessa vez, o tema é Gênero Textual Notícia.

Figura 16: Notícia



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1xGAeBIcNU2tmBNDI9sXdwu0GglIZvtLo/view>

Depois disso, podemos assistir o tira dúvidas que está dividido em três sessões. A primeira pode ser vista assim:

Figura 17: Tira Dúvidas

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1uVhxU2hW1U-sbS15z9KiwoFnMWmurj03/view>

Neste estágio, o programa conta com Bruna Dias como mediadora e traz a presença dos professores Magno Andrade e Guiomar Coura. Apenas dois, respeitando o distanciamento social.

Figura 18: Bruna Dias

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1uVhxU2hW1U-sbS15z9KiwoFnMWmurj03/view>

Figura 19: professores no Tira Dúvidas



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/1uVhxU2hW1U-sbS15z9KiwoFnMWmurj03/view>

A seguir, vem o Tira Dúvidas Parte II, para que os outros professores se apresentem. Dessa vez estão na tela as professoras Rose Melo e Guiomar Coura, mediadas pela Bruna.

Figura20: Tira Dúvidas II



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1iyfIorYLVUVcOLy7JZaEbGE2HQ6_TTnC/view

O terceiro bloco conta com a professora Rose Melo e o professor Fernando Rangel, respondendo às perguntas feitas pelos estudantes por meio do *WhatsApp* disponível na tela:

Figura 21: Tira Dúvida III – professor Fernando



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1sG9iLeEYyAixbSDVYO6frq_9aHnLsUXy/view

Figura 22: Tira Dúvidas III – professora Rose



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1sG9iLeEYyAixbSDVYO6frq_9aHnLsUXy/view

Além de todos os vídeos estarem disponíveis, ainda são disponibilizados os PDF's de cada aula individualmente e, ao final, da lista contendo as vídeoaulas, o site disponibiliza um link para o material completo usado durante as aulas do dia em questão, no nosso caso, o dia 03/08/2020. Eis a inscrição:

Clique aqui e acesse todo material do dia 03/08/2020 via Google Drive.

Ao clicar sobre os dizeres a cima citados, se pode acessar todas as aulas em uma mesma pasta, o *Google Drive*, a qual se torna compartilhada a partir do primeiro clique. No mesmo link temos também, em PDF, todos os slides que apareceram na tela durante a apresentação das aulas, reunidos em uma mesma pasta:

Figura 23: Vídeoaulas - arquivos

drive.google.com/drive/folders/1YkiR2np38V7_XZS1Yuo2ZGflv2YUufbb

os passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do Firefox HD http://filmesonline... Como Escrever um... PDF view (38) EINSTEIN falan...

Pesquisar no Drive

Compartilhados comigo > 03-08-2020 - Segunda-feira > 360p

Nome ↑	Proprietário	Última modificação	Taman
03_08_20_BL01_EM1_ING_AN_INTERVIEW.mp4	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	129,6 M
03_08_20_BL02_EM2_LITERATURA_NEGRA_BRASILE...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	123,4 M
03_08_20_BL03_EM3_ESTRUTURA_RECURSOS_LITE...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	133,2 M
03_08_20_BL04_EM3_LITERATURA_CONTEXTO_HIST...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	126,7 M
03_08_20_BL05_EF6_PORT_GENEROS_JORNALISTIC...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	126 ME
03_08_20_BL06_EF7_PORT_TEXTOS_JORNALISTICO...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	131,1 M
03_08_20_BL07_EF8_PORT_ANUNCIOS_PUBLICITARI...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	127,5 M
03_08_20_BL08_EF9_ING_TALKING_ABOUT_SEASON...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	126,9 M
03_08_20_BL09_EF4_PORT_TEXTOS_INSTRUCIONAI...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	126,9 M
03_08_20_BL10_EF5_GENERO_TEXTUAL_NOTICIA.m...	Escola Interativa SEEMG	3 de ago. de 2020 Escola Inter...	127,9 M

Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1YkiR2np38V7_XZS1Yuo2ZGflv2YUufbb

Figura 24: PDF dos slides - arquivos

drive.google.com/drive/folders/1jSz0ibueCLLD43DcX929hcyCKImyaLC9

ros passos Galeria do Web Slice Sites Sugeridos Importado do Firefox HD http://filmesonline... Como Escrever um... PDF view (38) EINSTEIN falan...

Pesquisar no Drive

Compartilhados comi... > 03-08-2020 - Segunda-fe... > Materiais das aul...

Arquivos

Nome ↑
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 1-EM_1 ANO_LINGUA IN...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 2-EM_2 ANO_LINGUA PO...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 3-EM_3 ANO_LINGUA PO...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 4-EM_3 ANO_LINGUA PO...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 5-EE2 6 ANO LINGUA P...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 6-EE2 7 ANO LINGUA P...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 7-EE2 8 ANO LINGUA P...
SE LIGA NA EDUCAÇÃO
PDF 8-EE2 9 ANO LINGUA IN...

Fonte: <https://drive.google.com/drive/folders/1jSz0ibueCLLD43DcX929hcyCKImyaLC9>

Por tudo o que vimos até agora, percebe-se que o programa é bem estruturado. E, como se a televisão já não fosse um poderoso instrumento de penetração nos lares brasileiros, a Rede Minas é também bem presente na internet. Assim, o Se Liga na Educação está bem amparado pelo aparato tecnológico da 4ª Revolução. O pesquisador Martín-Barbero (2004), em suas considerações, compara os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, à antiga ágora, cenário da coisa pública na Grécia Antiga. Nesse sentido, para o autor,

à medida em que se reduz a assistência aos eventos culturais, a cultura a domicílio cresce e se multiplica desde a televisão hertziana (vista por mais de 90%, em média do público da América Latina). (BARBERO, 2004, p. 300)

Caso pudéssemos nos apropriar das palavras de Martín-Barbero para fazermos uma adaptação, diríamos: quanto mais tempo somos forçados a conviver em confinamento e distanciamento social, sendo impedidos de frequentar as escolas, a educação pelos meios, inclusive a televisão, cresce e se estrutura, preparando-se para as incertezas futuras e adquirindo, assim, com seus erros e acertos, valiosa experiência para, quem sabe, fixar-se de vez na programação.

Uma última consideração antes de encerrarmos esse tópico: quanto a educação pela televisão deverá a essa pandemia, só mesmo o futuro poderá nos revelar.

7 BASES TEÓRICAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para começar, é necessário fazer referência ao fato de que a análise de conteúdo lida com os aspectos visual, auditivo e sinestésico. Além disso, as demonstrações emotivas e o estado psicológico de quem gera ou difunde o conteúdo ou de quem fala o discurso interfere na integralidade do conteúdo. Por isso, ao analisar o conteúdo de um programa de televisão voltado para a educação de crianças e jovens, onde falas, músicas e imagens de figuras humanas se inter-relacionam, certamente passa-se pela análise do discurso. Afinal, em cada gesto, fala e atuação no meio ambiente à nossa volta são gerados dezenas de discursos. Por isso, para analisarmos o conteúdo do Se Liga na Educação nos apropriaremos dos escritos de alguns autores da AD, dentre eles, Dominique Maingueneau (1997), Erni Orlandi (2009), Laurence Bardin (1997) e Michel Pêcheux (1999), além de Michel Foucault (1999) em seu *Ordem do Discurso*. Contamos também com a contribuição de Sousa (2006, p. 660), com seu brilhante pensamento sobre o assunto, ao esclarecer que “quando a análise do discurso é quantitativa, pode ser denominada *análise de conteúdo*. Quando é qualitativa, usualmente denomina-se *análise do discurso*.” A partir dessas leituras estabeleceremos as bases teóricas no que diz respeito à análise do Se Liga na Educação propriamente dita.

Como o Se Liga na Educação é um programa pensado para preencher o vazio deixado na vida dos estudantes pelas restrições da pandemia e porque tais ordens restritivas ainda perduram – julho, 2021, depois de mais de um ano do início do programa, o mesmo tornou-se necessário e deve continuar no ar por tempo indeterminado. Por isso, em primeiro lugar, não intentamos analisar a obra completa, pois a mesma tornar-se-á muito extensa para uma análise de conteúdo do todo. Em segundo lugar, não sendo nossa intenção analisar o que se está apresentando como ensinamento no programa, mas como os tópicos pretendidos como ensinamento são abordados pelos apresentadores e, conseqüentemente, apresentados aos telespectadores ou estudantes, decidimos eleger uma pequena amostra do todo, como explícito anteriormente. Assim, nossa amostra vem, não do início das atividades e nem do final, mas de um momento, que para a nossa pesquisa, está situado no centro da linha temporal do programa. Seguiremos como base as especificações de Sousa (2006), em seu livro *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*, como se segue:

A unidade de análise de conteúdo é o elemento que se quantifica. Pode ser a peça jornalística, o editorial, a palavra, o tema, a imagem, a fotografia, o protagonista, um programa inteiro de rádio ou TV, etc. Como é óbvio, numa análise de conteúdo têm sempre de clarificar-se, delimitar-se e definir-se as unidades de análise para que possam ser usadas operativamente, até porque algumas podem ser difíceis de explicitar. (SOUSA, 2006, p. 669)

Agora, cientes de que a análise do discurso é também análise de conteúdo quando se trata da quantidade, podemos nos adiantar um pouco mais nessa direção.

7.1 O Discurso Como Conteúdo

Segundo Pêcheux (1999), o discurso é uma trança composta pela língua, pela história e pela ideologia. Dessa forma, o entendimento ou a interpretação do que é apresentado depende, não meramente de acolher uma mensagem atentando apenas para as palavras que a compõem, mas através, também, da posição social, do poder aquisitivo, do cargo exercido, bem como da postura e do tom adotados pelo detentor do conteúdo discursivo. Dito isso, partimos para os procedimentos do ponto de vista da análise. Conforme atestou Maingueneau (1997), o que se deve estudar é o interdiscurso, o qual por conta de sua função – atribuir ou manter uma relação entre discursos, pode compartilhar significados e ajudar na atualização do já-dito.

Eni P. Orlandi (2009, p. 36), defende que o analista do discurso deve basear-se “em uma reflexão sobre a história da epistemologia e da filosofia do conhecimento empírico”, transformando a “prática das ciências sociais e a dos estudos da linguagem.” Dessa forma, a percepção pessoal da realidade é de grande importância para qualquer análise do discurso. Para a autora, os discursos são preexistentes, ou seja, nasceram antes de nós. Assim que, ao proferirmos um discurso, o mesmo já estava pronto. Não no sentido que abarca cada palavra do anterior ou anteriores, mas porque usamos palavras já ditas, com ideias e significados predefinidos. Ela prossegue, dizendo que o que diferencia um discurso de outro são os esquecimentos. Segundo ela, há dois esquecimentos: um – aquele esquecimento em que o orador é levado a acreditar que origina o discurso; dois – aquele esquecimento que ordena as palavras no discurso, pois poderíamos usar *esta* palavra ao invés *daquela*. Ela conclui, dizendo:

E é nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já dito e o a se dizer que os sujeitos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam. (ORLANDI, 2009, p 36)

Segundo Orlandi (2009, p. 36), levar em conta a figura do professor – no caso da nossa análise, e a posição que ele ocupa ao proferir seu discurso é de suma importância, pois esse “lugar” confere-lhe status e/ou força como confiabilidade, autoridade, assertividade, poder, lei, etc. Nesse caso, o analista de conteúdo deve se preocupar com esse fator também. Essa é também uma das inquietações – esclareça-se: bastante válida – que Bardin (1997, p. 136) deixa transparecer ao questionar: “Como e que informações idênticas serão diferentemente decifradas e assimiladas por crianças, no caso de serem veiculadas pelo *medium* TV, ou pelo *medium* professora primária?” No caso desta pesquisa, podemos fazer uma pergunta retórica relacionada à de Bardin: Que segurança têm os professores do Se Liga na Educação, veiculado pela TV, de que os estudantes estão decifrando e ou apreendendo as informações apresentadas por eles com a decodificação correta ou, pelo menos, com aquela que o corpo docente do programa considera como tal?

É de suma importância numa análise de conteúdo atentarmos também para a ideologia, a qual está presente em todos os discursos e produções humanas e “é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos.” (ORLANDI, 2009, p. 36) Dessa forma, os aparelhos ideológicos modulam as falas e dão corpo aos discursos, moldando, transformando e personificando o conteúdo, tendo ou não, o locutor ou ouvinte, consciência disso. Como estão vestidos os professores? Que cores adotaram para a vestimenta? É homem ou mulher? Qual sua postura diante das câmeras? Que tom de voz ele/ela empregam durante a apresentação? Generalizam tudo ou se preocupam com as definições de gênero em sua fala? As respostas para essas e outras perguntas semelhantes podem revelar muito das ideologias de cada apresentador do Se Liga na Educação.

Por isso, além de estar consciente de que a ideologia é intrínseca ao conteúdo, uma decodificação consciente, proposital e sensata se faz necessária para cada mensagem recebida, visto chegarem carregadas de individualidade e ruídos. Esse não é um trabalho fácil ou mesmo simples, como escreveu Maingueneau (2013, p. 33), “uma vez que o conhecimento da língua está longe de ser suficiente para interpretar um enunciado, sendo preciso recorrer a procedimentos pragmáticos ligados ao contexto.”

O mesmo autor defende que todo discurso é “orientado” (2013, p. 59) não apenas porque o locutor escolhe e adota uma perspectiva sobre determinado assunto, “mas também porque se desenvolve no *tempo*, de maneira linear. O discurso se constrói, com efeito, em função de uma finalidade, devendo, supostamente, dirigir-se para algum lugar.” Ele defende ainda que ao falar estamos *agindo* sobre os outros, não fazendo “apenas uma representação do mundo.” Em continuando esse pensamento, Maingueneau (2013, p. 59) diz que toda linguagem, fala ou discurso

(...) constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar, interrogar, etc.) que visa modificar uma situação. Em um nível superior esses atos elementares se integram em discursos de um gênero determinado (um panfleto, uma consulta médica, um telejornal, etc.) que visam produzir uma modificação nos destinatários. (MAINGUENEAU, 2013, p. 59)

Como estamos falando em analisar uma interação oral entre os telespectadores e os apresentadores – pessoas/televisão/pessoas –, não será possível quantificar resultados quanto aos efeitos das falas dos locutores ou professores do programa Se Liga na Educação sobre os ouvintes e, definitivamente, a pergunta sobre o tema ficará sem resposta. Seria interessante para a nossa pesquisa descobrir, além do orçamento do programa e da origem dos fundos, o número de municípios cobertos pela Rede Minas e afiliadas e ainda algo relacionado à audiência do Se Liga na Educação. Dessa forma, seria possível mensurar pelo alcance do programa se os investimentos em educação via televisão valem a cifra. Como não tivemos retorno da emissora nem da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, ficamos sem as respostas e sem a possibilidade de uma avaliação do caso citado. Claro que nem sempre a “capacidade de penetração” (Sousa, 2006) corresponde ao “índice de difusão” (Sousa, 2006) de uma emissora. O que quer dizer que, mesmo com uma rede bem estruturada, como é o caso da Rede Minas, a audiência pode não corresponder ao esforço e trabalho empregados.

Por outro lado, no caso de um programa elaborado pela própria Secretaria de Educação do Estado com o intuito de dar continuidade ao ensino, espera-se que todos os estudantes, de boa vontade ou por imposição dos pais, estejam diante da televisão no horário correspondente às aulas, participando ativamente do momento escola na TV. Não saberemos se é exatamente assim, pois, por falta de respostas por parte da emissora e da Secretaria, podemos somente supor. Destarte, ficaremos apenas com a análise do que foi dito, como foi dito, onde foi dito. O que para Foucault (1999, p. 39) deve ser denominado ritual. O que, no nosso caso, compreende boa parte do conteúdo. Assim, ele adverte que

as qualificações individuais e a ambientalização devem se adequar para cada ritual de fala, bem como

(...) os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção. (FOUCAULT, 1999, p. 39)

Dessa forma, é forçoso entender que, em uma apresentação televisiva voltada ao ensino e visando educar os telespectadores, a boa dicção apenas não é o suficiente para obter sucesso esperado. O ambiente onde o professor é colocado tem de concordar com o que o mesmo está apresentando. Em apresentações audiovisuais deve haver um balanço, um equilíbrio entre a *persona*, sua fala – conteúdo discursivo – e o cenário em que ambos se encontram. O que para Maingueneau (2013) é *agir* sobre os outros, para Foucault (1999) é *coagir* os outros. Ambos os pensamentos aparentemente caminham sobre os mesmos trilhos. Segundo Maingueneau (2013, p. 60) a evidência da interatividade se dá via oral, através da “conversação, em que os dois locutores coordenam suas enunciações, enunciam em função da atitude do outro e percebe imediatamente o efeito de suas palavras sobre o outro.” Assim, numa tentativa de decifrar a profundidade ou fecundidade dessa *coerção* ou *ação* sobre o outro, nos valem da análise de conteúdo que, de acordo com Orlandi (2009, p. 17) tem a pretensão de responder à questão: “o que este texto quer dizer?”

7.2 O Conteúdo Como Objeto de Análise

Ao tratar de análise de conteúdo, cremos ser pertinente deixar alguns conceitos sobre o tema neste trabalho. Para isso, se faz necessário repetir as palavras de teóricos do assunto. E para deixar o termo definido aqui, utilizaremos Bardin, quando disse que a análise de conteúdo

(...) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (...) pode ser uma análise dos «significados» (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos «significantes» (análise léxica, análise dos procedimentos) (...) definido do seguinte modo: «Uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo

manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações (...) aparece como um *conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens*. Tratar-se-ia portanto, de um tratamento da informação contida nas mensagens. (BARDIN, 1997, p.31,34,36,38)

Segundo Bardin (1997, p. 32) não há um limite de técnicas que se possam empregar nessa prática e que “desde mensagens linguísticas em forma de ícones, até «comunicações» em três dimensões,” tudo pode ser analisado, mas que o esforço empregado pelo analista deverá ser maior à medida em que o objeto de análise se torne “complexo, ou instável, ou mal explorado.” Esta é uma ciência em que o analista tem liberdade de elaborar novas técnicas, visto não ter limite quanto a seus possíveis objetos de estudo. Desta forma, Bardin (1997, p. 32) defende que “qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo.” Já Sousa (2006), escreveu que

Embora a análise de conteúdo tenha nascido nos Estados Unidos, no início do século XX (Gillham, 2000: 68), como um método quantitativo para analisar o conteúdo de jornais (por exemplo, a percentagem de notícias de política, desporto, etc., na informação total), pode aplicar-se, no geral, a todas as áreas da comunicação. (SOUSA, 2006, p. 662)

Citando *Problemes de l'analyse de contenu, en Langage de Henry e Moscovici* (1968), Bardin (1997, p.40) esclarece que o objetivo da análise de conteúdo não é “o estudo da língua ou da linguagem, mas sim a determinação mais ou menos parcial do que chamaremos *as condições de produção* dos textos, que são o seu objeto.” Para ele, o que se deve esclarecer são as condições em que os textos foram produzidos, pois, “o conjunto das condições de produção, constitui o campo das determinações dos textos.”

Assim, nas palavras de Bardin (1997, p. 41) a análise necessita ser feita de forma mais incisiva e mais profunda para que alcance, no mínimo, as ideologias sob as quais se fundamentam o texto – *corpus* – da mesma, tendo em vista que o que deve-se atentar para estabelecer ao se realizar uma análise “é uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados.” Esse campo tem um alcance muito vasto no que respeita às suas competências e possibilidades de atuação. Segundo Bardin,

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares. (BARDIN, 1997, p.42)

Para a apresentação de um programa oficial da Secretaria de Educação do Estado, a TV Minas se utilizou da institucionalização do discurso, o que reveste o programa, seus apresentadores e os assuntos nele abordados de uma aura de dignidade e autoridade – no sentido de ser uma ação que efetivaria o direito dos cidadãos à educação e, por isso mesmo, aprovada pela sociedade. A criação do discurso institucional se dá por meio de sistemas de exclusão, segundo Foucault (1999, p.17). Nessa lógica de pensamento, toma-se em consideração os conjuntos de práticas que definem cada área discursiva da vida em sociedade. Tomando como exemplo a pedagogia, o autor, mostra que a lógica da exclusão está sempre em curso no que respeita ao “sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje.” Ele identifica o tal sistema de exclusão – leia-se, edição – como um suporte para o que ele denominou “vontade de verdade”.

Assim, ele diz que essa vontade de verdade é “reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído.” Essa linha de pensamento, tal qual, aplica-se ao Se Liga na Educação. Afinal, cada indivíduo atingido pela programação poderia se perguntar o porquê de terem escolhido *esse assunto* ao invés *daquele* para apresentarem. Poderia se questionar também o porquê de terem incluído mulheres negras entre os escritores brasileiros apresentados na aula de Literatura e não apenas mulheres, por exemplo. Mais uma ênfase que, certamente tem seu motivo implícito, é o fato de o professor esclarecer que Machado de Assis era negro e não branco como o vemos nas fotografias das quais dispomos hoje. E como os discurso são os meios mais primitivos pelos quais as sociedades exerceram autoridade sobre seus indivíduos: mestre/discípulo; professor/estudante, etc., Foucault (1999) achou que a

... vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos - estou sempre falando de nossa sociedade - uma espécie de pressão e como que um poder de coerção. (FOUCAULT, 1999, p. 18)

Para concluir essa parte, temos de admitir que as dificuldades nesse campo são imensuráveis e, certamente, intransponíveis. Jamais alguém conseguirá esgotar os significados em um objeto de análise, pois o lugar, o modo e por quem o analista foi criado e instruído e, ainda, os objetivos do mesmo fazem toda a diferença em quanto se poderá apreender do objeto ou quão profunda será a análise. Além disso, Foucault (1999, p.53) adverte que o mundo à nossa volta se coloca como um desafio, bem como cada discurso se configura uma violência. Por isso, não é sensato supor

... que o mundo nos apresenta uma face legível que teríamos de decifrar apenas; ele não é cúmplice de nosso conhecimento; não há providência pré-discursiva que o disponha a nosso favor. Deve-se conceber o discurso como uma violência que fazemos às coisas, como uma prática que lhes impomos em todo o caso. (FOUCAULT, 1999, p. 53)

8 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Nossa intenção para este tópico consiste na exibição do resultado da nossa entrevista com a TV Rede Minas, o que, até o presente momento, não foi possível, pois surgiram circunstâncias contrárias à obtenção das informações necessárias para a composição do mesmo durante o processo de execução deste trabalho. À parte disso, vamos fazer uma análise de conteúdo das transmissões das aulas de Linguagens, às quais foram ao ar na primeira semana de agosto de 2020, mais exatamente, na segunda-feira, dia 03. Antes da análise em si, faz-se necessário expor algumas observações sobre a televisão educativa, seu funcionamento e algumas questões sociais aí envolvidas.

Retrocedendo um pouco na linha do tempo da história da Televisão Educativa no Brasil, descobre-se que a primeira emissora desse segmento foi inaugurada em 1967, no estado de Pernambuco, segundo Alexandre Fradkin (2007), assessor da presidência da TV Educativa do Rio de Janeiro. Em 1972 foi criado o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), o qual foi substituído, em 1979, pela Secretaria de Aplicações Tecnológicas (SEAT) para, pouco tempo depois, dezembro do mesmo ano, todas as emissoras educacionais serem agrupadas no Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SONTED). De posse dessas informações, percebe-se que os ensaios para a atuação firme e de qualidade de uma televisão voltada cem por cento para a educação no Brasil já é coisa antiga. Percebe-se também, que o passar do tempo não contribuiu em nada para a consolidação e durabilidade de um sistema teleducativo com status de qualidade e com capacidade para conquistar a atenção, a audiência e o respeito do povo brasileiro.

O motivo para o insucesso dessa empreitada deve-se prioritariamente à falta de políticas públicas seriamente voltadas para o propósito educativo dos meios de comunicação. Seria necessário mais investimentos do que os governantes estão dispostos a aplicar e, além disso, os resultados só seriam vistos depois de algumas décadas. Mas esse não é o tipo de projeto que alavanca a carreira de uma figura pública. Afinal, a fama é passageira, por isso muitos políticos preferem seguir as correntezas do momento a lançarem alguma proposta diferente. Outro fato é que a memória do povo é muito curta e quando o sucesso do projeto se mostrar, a autoria pode facilmente ser mudada e políticos não querem correr tal risco. Em suma, os riscos e os gastos em uma equação dessa natureza são sempre superiores aos lucros.

Se faz necessário apontar também que, ainda que o intuito para a manutenção de um canal ou de uma rede de televisão centre-se apenas no lucro, a TV educativa não

poderia ficar de fora como se não gerasse dividendos. Afinal, uma programação educacional de qualidade, focada em temáticas da atualidade, cuja relevância seja universalizada, tornar-se-ia um produto de exportação para todos os países de língua portuguesa. Muito mais que isso, os programas poderiam ser dublados para tantos idiomas quanto possível. Dessa forma, a imagem do Brasil poderia marcar presença e seguir impressa na programação mundial, ao se fazer menção da história do País, da geografia, da sociologia, do folclore, da fauna, da flora, da política, da economia, etc., assuntos esses, abarcados pelos braços da educação. Nesse caso, tal material poderia ser ainda uma fonte de estudo para pesquisadores de outras nações interessados no Brasil. E o melhor, produzido por Brasileiros. Apesar de todas as possibilidades que um projeto assim possa representar, Bolaño e Mota (2008), se expressam da seguinte maneira sobre o assunto:

Por mais que a televisão brasileira tenha tido, ao longo de sua história, caráter educativo, os governos nunca deram importância a esse assunto, preocupando-se ao máximo em não ameaçar os interesses das redes de TV comerciais. Dois fatores que ajudam a comprovar essa afirmação são a falta de aprimoramento da regulamentação das indústrias de comunicação de massa e a precariedade das TVs educativas, que sustentam o sistema público de televisão. Antes mesmo de solucionar o problema do sucateamento das TVs Educativas, o Governo Federal decide implantar o sistema digital de televisão e, sem demonstrar o mínimo de preocupação com a regulação do setor, cria a Empresa Brasil de Comunicação. (BOLAÑO e MOTA, 2008, p.11)

Não se deveria edificar sobre terreno arenoso nem em beiras de barrancos. Seria mais sensato, antes, reparar o terreno e preparar a fundação, pois só assim tem-se a certeza de que a edificação suportará os testes do tempo. Não há lugar neste trabalho para o apontamento de culpados, fazemos aqui apenas uma breve referência ao completo desprezo ao qual foram legadas as tevês educativas em nosso País.

8.1 Entraves Contínuos

Apesar de termos como objeto de estudo, no caso desta pesquisa, um veículo de comunicação, não recebemos suficiente atenção por parte da emissora em questão. Por esse motivo, as informações pertinentes às particularidades dessa TV, bem como as definições de educação e cidadania adotadas pela mesma nos são incógnitas. Foi-nos negado ainda conhecer a razão de ser e a missão da TV no transcorrer dos anos. Devido ao insucesso de nossa entrevista, as interrogações continuam e os pontos que

pretendíamos clarear sob as perspectivas criativa, laboral e executiva da TV Minas ficarão, por enquanto, obscuros.

A despeito do ocorrido, entretanto, o trabalho proposto foi feito com muita dedicação, dispendendo várias horas em leituras e baseado em muita pesquisa sobre comunicação e educação no País e sobre a sociedade que integra. Assim é que temos informações de que nos primeiros documentos relativos à regência do Brasil não aparece a palavra “educação”. (ANGEIRAS, 2015) Na Constituição de 1891 são empregadas, antes, as expressões “ensino superior” (Art. 34º) e “animar, no País, o desenvolvimento das letras, artes e ciências” (Art. 35º). Segundo a pesquisadora Angeiras (2015), somente em 1931, foi criado o Ministério da Educação. Daí, a Constituição de 1934 se dedicou aos assuntos relacionados ao tema educação, responsabilizando a União pelo desenvolvimento das diretrizes da mesma em âmbito nacional. E foi entre as alegações da esquerda de que cabe ao Estado educar seus cidadãos; as da direita de que o Estado deve apenas propiciar os meios para a educação; e a dos religiosos que queriam definir que religião ensinar, que o estabelecimento das diretrizes educacionais no País teve inúmeros entraves. Por isso, o que se seguiu foi uma longa e infrutuosa discussão que atrasou irreparavelmente as decisões referentes a tais diretrizes, culminando em grandes prejuízos para a população. Conseqüentemente, apesar de terem sido deliberados e registrados todos os parâmetros concernentes à educação no Brasil no referido documento constitucional de 1934, somente 14 anos depois, 1948, “o primeiro projeto de lei foi encaminhado do executivo para o legislativo.” (Angeiras, 2015, p. 24). E foram necessários mais treze anos para que a Lei de Diretrizes de Base (LDB) fosse finalmente, oficializada.

Ao se pensar mais detidamente nos fatos citados acima, pode-se facilmente deduzir a pouca importância que tem sido dada à educação em nosso Brasil, resultando numa impagável dívida para com seus cidadãos. Enquanto em outros países, a educação já era veiculada na televisão, nossa TV inaugural foi baseada no modelo comercial, como nos mostra Angeiras (2015):

Do ponto de vista histórico, o Brasil entrou tarde no campo da TV Educativa, pois observamos que países como Estados Unidos, Japão e Itália já tinham vasta experiência com esse veículo de comunicação para atender às carências educacionais, de acordo com suas peculiaridades e diversidade de aplicações. Lembramos que a televisão brasileira foi implantada em 1950, por Assis Chateaubriand. Adotou um modelo comercial copiado dos norte-americanos,

totalmente financiado pelas empresas nacionais, sem vínculos políticos com a sociedade e as políticas públicas. (ANGEIRAS, 2015, p.50)

Como resultado e não por acaso, os países que se apropriaram das ondas televisivas para educar seu povo têm, hoje, uma marcante e relevante atuação no cenário mundial – considere-se o sucesso dos Estados Unidos. Há algo do nacionalismo, do exclusivismo e uma certa honra cultivados em seus cidadãos. É uma questão de identidade e valor cultural que se manifesta de maneiras diversas sendo, todas elas, de difícil entendimento ou interpretação para o povo brasileiro, visto que nunca fomos educados para idolatrar, honrar e defender nossa pátria, nossos símbolos nacionais e nem mesmo para nos orgulhar da nossa “brasilidade”, como sugeriu Fornazari (2006):

[...] interpretamos a intenção de constituir uma agência não mais adstrita somente à questão do fomento econômico e à normatização de mercado, mas à implantação de um perfil que remete à escolha político-ideológica de ativismo em defesa da indústria audiovisual nacional, bem como de questões de valorização simbólica da cultura, tratando de conceitos como “brasilidade”, direitos sociais, soberania, ética, diretrizes de política cultural como regionalização, descentralização, educação pela imagem e direitos do cidadão à fruição artística e cultural. (FORNAZARI, 2006, p. 663).

Levando-se em conta tal raciocínio sobre a educação e considerando-se o tempo já decorrido e todos os acontecimentos que tiveram lugar no Brasil, bem como as tecnologias de que hoje dispomos, surge uma nova questão que deve ser levada em conta: ainda é possível romper as resistências mentais de nossa sociedade, quebrar as cristalizadas carcaças culturais predominante, afim de tocar seu âmago e reprogramar sua alma através da promoção da cidadania para o fortalecimento de sua brasilidade sem machuca-los profundamente? E, antes que se encontre tempo para responder a tal questionamento, outros, mais importantes ainda, se levantam: em que se baseia e de que é constituída tal brasilidade? Acaso, a brasilidade não é exatamente tudo isso que vemos e vivemos no País? Não são a falta de saúde, de educação e de segurança e ainda a corrupção desmedida as mais claras características do nosso País e a marca que o distingue das outras nações? O debate se mantém aberto à discussão e deve permanecer assim pelos próximos anos.

8.2 Análise do Se Liga na Educação

Com alguns objetivos específicos em mente, destacamos a busca pela noção de educação e cidadania praticadas pela Emissora em questão, dentre outras informações pertinentes à pesquisa. A análise será feita levando em conta a linguagem e a forma de apresentação do programa Se Liga na Educação, na tentativa de responder alguns questionamentos: Como a TV Rede Minas atua no campo da educação e cidadania em tempos de pandemia? Ou melhor, o que essa TV tem feito para garantir o acesso à educação durante o tempo de confinamento? É isso educação? É isso cidadania? Desperta a cidadania? Contribui para a educação? Reforça a consciência cidadã no telespectador? O que se visa com tais questionamentos é, primeiramente, identificar o tipo de conteúdo abordado durante esse período na programação da Rede Minas e descobrir em que ou como ele difere ou não do conteúdo ordinário abordado pelos professores em sala de aula.

O tipo de cidadania que nos interessa nesta pesquisa tem como um dos referenciais teóricos o conceito de cultura da cidadania defendido por Da Matta (1997), no qual ele prega “uma cultura igualitária, aberta à mobilidade. Uma cultura efetivamente moderna e democrática, na qual os direitos individuais são contemplados efetivamente na prática social, e não apenas nas leis.” (DA MATTA, 1997, p 6). Já na abordagem da educação, usamos como referencial teórico Senna (2006), quando o mesmo defende uma educação cidadã, “capaz de ampliar os horizontes filosóficos e culturais do indivíduo, preparando-o melhor para uma condição de protagonista nos processos de inserção social.” (SENNA, 2006, p.9). Assim, partindo de uma perspectiva defensora de uma cidadania que deve ser inclusiva, equitativa e fluida e de uma educação que seja, no mínimo, capaz de produzir protagonistas sociais, analisaremos a exposição das disciplinas como um todo, incluindo a linguagem empregada, a postura dos apresentadores, o ambiente com seu cenário, dentre outros requisitos, para observar, com o auxílio do referencial teórico, onde e como se manifestam as noções de cidadania, inclusão, igualdade e o tipo de educação no decorrer da apresentação do Se Liga na Educação.

Todas as aulas do Se Liga na Educação, além de estarem disponíveis no aplicativo da Rede Minas, estão disponíveis também no site da Secretaria de Educação de Minas sob o tema “Estude em Casa” e ainda no aplicativo “Conexão Escola” da mesma Secretaria. Dessa maneira, tivemos fácil acesso a todo o conteúdo. O programa aborda questões tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio e, para tanto, conta com

uma grande equipe de professores, entre os quais estão Viviane Soares, Maria Dirce e Paulo Rodrigues, lecionando História; Abdias Júnior, Taciana Brasil, Jacqueline Crepaldi e Itamar Ary, do Ensino Religioso; Flávio Gomes, Alexandre Duarte, Silvana Garofalo e Eliana Demarques, com Matemática; Débora de Mendonça, com Química; Vnícus Braz, Biologia; Leonora Campos e Bruno Galvão, Ciências; Magno Andrade e Rose Melo, com Língua Portuguesa; Fernando Rangel, com Inglês; Alexandre Marini, Sociologia - substituindo Marques; Rafael Barbosa, Física; Leonardo Greco e Mônica Couto, de Geografia; Waldemir Botelho, de Filosofia; Angélica Chagas e André Sousa, Artes. Além disso, cada aula tem a participação de um dos intérpretes de Libras: Hermes, Eron Cordeiro, Daniel Costa, Valdene Cordeiro, Mariana ou Camila.

8.2.1 As Aulas

Vamos analisar os programas da primeira segunda-feira do mês de agosto de 2020, pois nesses dias aborda-se Linguagens. Para começar, o programa *Se Liga na Educação* foi desenvolvido em um formato completamente dissociado da programação que normalmente se vê nas telas. Não se poderia dizer que o formato apresentado é algo totalmente novo nem que nunca foi usado. Tocamos neste ponto porque o que se observa é que o mesmo ficou com um ar de apresentação de trabalho escolar: alguém de pé, falando, muitas vezes com titubeios e manuseando um controle remoto para migrar de um slide a outro. Como se trata da televisão, poder-se-ia esperar que fossem utilizados mais recurso audiovisuais nos exemplos dados pelos professores, pelo menos; e que, ao invés das estáticas imagens letreiras e fotográficas dos slides, fossem usados vídeos demonstrativos, videoscribe, efeitos especiais, e toda a magia desse mundo televisivo. Não aconteceu.

Tudo o que foi observado até aqui pode ser amenizado e, conseqüentemente, escusado se levarmos em consideração o momento em que o programa foi ao ar: estávamos há mais ou menos 2 meses do começo da pandemia por Covid-19. Levando em conta que o programa foi feito em regime de urgência por causa da situação da pandemia no País, pode-se deixar passar determinados deslizes, mas nem todos os erros podem ser justificados pela pandemia.

O que não sabemos é se o programa foi pensado, desenvolvido e roteirizado durante o curto período de tempo entre o começo da reclusão e a primeira apresentação

ou se já vinha sendo pensado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, nem ainda se já existia e foi apenas reformulado e renomeado. O que sabemos é que a SEE-MG é a responsável pela criação do mesmo, utilizando-se do Programa de Educação Tutorado (PET), o qual tem a sigla repetida diariamente na programação do Se Liga na Educação.

Outro importante aspecto a ser referido é o fato de o programa ser feito ao vivo, o que, por um lado, o torna mais humano – por demonstrar uma faceta mais vulnerável dos professores e por outro lado, pelo mesmo motivo – fazer ao vivo – o programa se torna defectivo, perdendo o ar suntuoso das superproduções televisivas. As principais deficiências se evidenciam ao permanecerem os gaguejares, a confusão das sentenças e, em alguns momentos, a perda de raciocínio do professor/apresentador, além de alguns segundos de “branco total” e retomadas desconexas.

Claro que algumas pessoas têm mais facilidade com as palavras que outras, assim, alguns professores se saem muito bem enquanto outros têm de enfrentar dificuldades embaraçosas. Por exemplo, o professor de Língua Portuguesa, Magno Andrade, em sua aula de literatura negra, ao se referir a Maria Firmina dos Reis, autora negra maranhense, mesmo tendo um slide à sua disposição “leu” que ela nasceu em mil oitocentos e vinte e dois e nasceu em mil novecentos e dezessete. Isso mesmo, ele disse que a moça nasceu duas vezes, o que poderia ter sido evitado com um pouco mais de atenção.

Assim, o que torna o programa mais realista e humano, o torna também deficiente em alguns aspectos. O erro citado acima não é nada demais, entretanto, não pode ser desconsiderado de todo, visto o professor não estar atuando em uma sala de aula e sim em um estúdio de televisão de onde a programação se espalharia a milhares de telespectadores que merecem ou esperam uma programação de qualidade. Dessa maneira, parece continuar em voga as observações de Gérman Rey (2002) ao traçar um agridoce paralelo entre duas facetas da televisão pública:

De um lado, estavam os projetos de televisões comerciais, que ficavam com as emoções, os relatos dramáticos, o entretenimento; e do outro, a televisão educativa, que começou reproduzindo na tela as metodologias e didáticas empregadas na sala de aula. A esquizofrenia foi rapidamente percebida: a escola e a televisão educativa pertenciam a um exterior longínquo e desvinculado das mudanças que estavam ocorrendo (sociedades mais urbanas, variações de gênero, culturas juvenis em expansão), enquanto que as televisões

comerciais tinham um relacionamento muito mais forte com o público, ocupando um território informativo, educacional e imaginário ao qual as televisões educativas tinham renunciado, devido à ênfase colocada na educação e nos seus mandatos de difusão (REY, 2002, p.92)

Pelo que se pode depreender, a televisão educativa acaba educando menos que a televisão comercial, tudo por uma questão de assistência. É como se a televisão educativa gerasse apenas uma sensação de obrigação no telespectador, por ainda se prender à mesmice da escola, enquanto a tevê comercial, livre do gesso metodológico e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), se apresenta fascinante com tanta diversão, alegria e entretenimento. Ambas educam. Ambas formam cidadãos. Ambas fomentam o aprendizado. Ambas são agentes desse tipo e cumprem bem um papel definido. O que não se pode prever são os diferentes resultados da programação de ambas na vida dos telespectadores.

Quanto à nossa análise, escolhemos justamente a segunda-feira, dia 03 de agosto de 2020, quando foram apresentadas as aulas de linguagens, pois a maior prova de inteligência de um cidadão é, no mínimo, ter o domínio do próprio idioma.

8.2.1.1 Aula 1

A primeira aula do dia é de Inglês, ministrada pelo professor Fernando:

8.2.1.1.1 An Interview

O professor começa saudando aos *students* e apresentando-se em inglês. A seguir, apresenta também a interprete de Libras, Valdene, o que é uma demonstração de que espera que seus telespectadores já dominem o idioma a ponto de entender o que ele fala. O professor passa um certo ar de timidez e, um tanto hesitante, demonstra insegurança, enquanto faz a introdução da sua aula, a qual é composta por dicas de proteção contra a Covid-19 – em inglês.

Como o primeiro ano do ensino médio geralmente é frequentado por adolescente, a personagem escolhida para ser o alvo da entrevista foi a cantora Selena Gomez, a qual, segundo os organizadores da aula, todos os estudantes "conhecem e gostam". Esse fato mostra o quanto se importam com a empatia dos estudantes pela personagem e, conseqüentemente, pode tratar-se de uma estratégia para que eles também se interessem pelo assunto e a aula seja bem melhor aproveitada.

A forma de abordagem da aula se dá seguindo um rumo que demonstra a clara intenção de, não apenas discutir sobre a vida de Selena Gomez – vai que alguém não a conhece de fato, mas, de fazer com que os estudantes a conheçam (melhor). Poderia, por tanto, o professor começar por qualquer assunto da vida da moça, mas a escolha foi sobre a imigração, visto Selena ser uma cantora americana cuja família emigrou do México para lá.

O professor faz uso de matérias e vídeos da artista para compilar a história da mesma. Ele cita a *Vogue Teen* e a *Cosmopolitan* que têm entrevistas com a cantora. Mas, como comentamos anteriormente, o vídeo que o professor trouxe da cantora não foi passado para os estudantes durante a aula, ele mostrou apenas uma foto do mesmo e se referiu ao link a partir do qual o vídeo deveria ser assistido para que os alunos pudessem melhorar seu inglês. O fato de não se aproveitarem de vídeo durante uma aula na televisão pode demonstrar muitas coisas, dentre elas, cautela quanto a direitos de imagem. Entretanto, tratando-se de uma televisão do porte da Rede Minas era de se esperar que vídeos dos mais variados fossem reproduzidos sem problemas. Isso certamente enriqueceria ainda mais a aula.

Ao longo da aula o professor dá a entender que se trata do anúncio de uma tarefa para os estudantes, onde ele está ensinando o que se deve fazer para elaborar um questionário para entrevistar a alguém.

Numa sucessão de recortes, o professor apresenta a vida da cantora e através dos mesmo sugere as possíveis questões que podem ser desenvolvidas para a entrevista a Selena Gomez.

8.2.1.1.2 Indumentária

As roupas muito folgadas e em tons de azul do professor podem passar uma ideia de homem despojado, para uns, ou de desleixado para outros. Na realidade mostra que a produção do programa o deixou bem a vontade para escolher suas roupas ou para usar as próprias, diferentemente de outros programas para os quais há um figurino preparado pela emissora para os apresentadores.

8.2.1.1.3 Linguagem corporal e vocal

A postura do professor: parado o tempo todo, dando apenas um passo, de vez em quando, em direção à tela que mostra os slides, bem como seus gestos, bastante resumidos e comedidos, podem demonstrar timidez e insegurança ante as câmeras. Seu inglês é até bom na pronúncia, mas um pouco rudimentar no entendimento, o que é mostrado pela tradução.

A noção de ritmo vocal - ritmo da fala, bem como a noção de tempo do professor pode ter atrapalhado um pouco na estrutura da aula, pois a mesma teve de ser "interrompida" para terminar. Ao que parece, ele foi além do tempo disponível, ou pelo menos pensou que já havia ido.

8.2.1.1.4 Objetivo

A mensagem da aula ficou muito clara, pois o assunto é bem simples: uma entrevista, e o objetivo bem definido: ensinar a fazer uma. Dessa forma, o alvo da aula foi atingido.

8.2.1.1.5 Cidadania

A intérprete de libras, Valdene, atuou perfeitamente bem ao lado do professor Fernando, numa demonstração de inclusão social e num exercício de cidadania. Haver sempre um interprete de libras é uma constante em cada aula.

Há ainda outro aspecto de consciência cidadã que pode ser apontado durante essa aula: é o fato de se fazer referência ao imigrante que teve a oportunidade de refazer sua vida em outro País e que contribuiu para o engrandecimento da nação, além disso, teve sua descendente reconhecida e premiada. Claro que não se pode dizer se foi algo consciente ou se foi ao acaso, mas o elemento estava presente.

Além disso, se importar em que o brasileiro aprenda e domine outro idioma, nesse caso, o Inglês é um ato de inclusão social e de empoderamento do cidadão, dando-lhe uma base para expandir suas relações sociais como cidadão global. Claro que neste dia, segunda-feira, o dia das linguagens, sentimos falta de pelo menos mais um idioma, o qual poderia ser espanhol, visto que vivemos na “América Espanhola”, rodeados de *hispanoablantes*.

8.2.1.2 Aula 2

A segunda aula do dia foi de Língua Portuguesa, apresentada pelo professor Magno Andrade:

8.2.1.2.1 Literatura negra brasileira

Ele saúda: oi gente! E, muito entusiasmado, promete que dará uma aula genial com um assunto extraordinário. A seguir, uma pergunta: Quantos livros escritos por pessoas negras você já leu? Ele destaca que hoje em dia é muito importante darmos atenção para o assunto do racismo e da exclusão racial e explica também que os negros estão tomando seu lugar em todos os ambientes da sociedade. Deixa claro ainda que o

racismo e a exclusão ainda são presentes, mas que nós podemos ver negros ocupando, hoje em dia, todos os espaços. E, aproveitando a situação temática, ele mostra sua intérprete de Libras, Val, dizendo que ela, mesmo sendo negra, é uma intérprete maravilhosa, acrescentando que os negros têm direito de estarem em todos os ambientes. Por esse motivo, é importante tratar do assunto de literatura negra no Brasil, destacando-se, o texto literário em poemas, romances, contos, crônicas e músicas.

Assim, por uma lado, pode-se ponderar o seguinte: certamente o público está vendo que a intérprete é negra. O fato em si não já demonstra um rompimento das barreiras e um fluir mais natural da convivência? Enfatizar esse fato como sendo uma conquista faz mesmo alguma diferença no contexto da segregação racial? Por outro lado, surgem as questões no modo como o público é chamado a observar a característica racial da intérprete e dos autores em destaque. Tratar o assunto dessa maneira não estaria estimulando a disputa ou a guerra entre brancos e negros ao invés de acalmando os ânimos de ambos? É saudável alimentar esse incêndio, tentando provar o valor dos excluídos? Em terceiro lugar, surge outra interrogação: estar em determinado posto, ocupar determinada posição ou se evidenciar entre a multidão, sendo negro, significa realmente uma conquista para todos os negros ou é algo pessoal e intransferível?

Apesar de estar se dirigindo a estudantes do 2º ano do EM, o professor Magno dá uma definição completamente óbvia e, provavelmente, dispensável do que vem a ser Literatura Negra: produção literária feita por pessoas negras no Brasil. Ele acrescenta que escritores negros sofreram com o racismo, tendo como resultado, a pouca quantidade de produção negra publicada na literatura brasileira. Não foi possível encontrar documentos ou estudos com estatísticas sobre a quantidade de escritores brasileiros atualmente e nem saber quantos deles são negros. Entretanto, depois de pesquisar na internet, encontramos na Wikipédia, na categoria escritores afro-brasileiros, uma lista com 76 nomes de autores, incluindo todos os que foram citados na aula do professor Magno. Para compor sua aula, o professor se utiliza de slides com textos e imagens.

8.2.1.2.2 Indumentária

O uso de um blazer em tom claro, sobre uma camisa em tom escuro combinado com calça preta, compõe um look jovial e antenado. Mostra que o professor se preocupa com a imagem que deseja passar aos telespectadores.

8.2.1.2.3 Linguagem corporal e vocal

Diferentemente do professor Fernando, o professor Magno usa um bloco de notas em uma das mãos, enquanto segura o controle dos slides na outra. Dessa forma, sobra pouco espaço para a gesticulação. Ele encara a câmera de frente e se mostra bem seguro de si e é bem ousado. Por outro lado, sua atenção em formular as frases e encontrar os termos apropriados para compor a explicação do assunto passa por alguma dificuldade. Como quando tenta dizer que não há fotos de Maria Firmina, apenas uma estátua, feita a partir de um – “aquele desenho que as pessoas vão desenhando, de acordo com o que o outro vai falando”: retrato falado. Magno segue a aula, apresentando os seguintes autores: Lima Barreto, Cruz e Sousa, Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus, dando ênfase à negritude.

8.2.1.2.4 Objetivo

No início de sua apresentação o professor, deixando claro que cada escritor acaba imprimindo marcas de sua própria vida em seus escritos, começa a contar a história da vida dos mesmos, antes de focar no conteúdo literário propriamente dito, como se segue: A primeira autora citada foi Maria Firmina dos Reis, maranhense, que, devido ao fato de todas as escolas serem pagas em sua época, fundou a primeira escola gratuita e mista do Maranhão, a qual foi embargada pelo governo da época. A seguir, ele apresenta *Úrsula*, a obra de Maria Firmina. Daí, ele explica o que é um romance, classificação à qual pertence o livro apresentado.

Depois de Maria Firmina temos Lima Barreto, carioca, considerado um dos melhores escritores brasileiros do século XX. Jornalista e escritor polêmico e que não se importava com a repercussão de suas declarações. Desse autor, o professor apresenta a obra *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, do qual apenas diz trazer um personagem que passa a ser considerado louco por ser “muito nacionalista”.

O próximo autor apresentado é o catarinense Cruz e Sousa, o qual aos 8 anos de idade já era autor e proclamador de poemas em gratidão à libertação de seus pais da escravatura. A obra apresentada em nome desse autor é *Broquéis*.

Daí vem Machado de Assis, do qual o professor diz que é considerado o maior escritor brasileiro, cuja obra é lida em diversas partes do mundo, o qual nunca estudou formalmente, tendo o ensino regular transmitido pela madrasta. O autor estudou francês com amigos ricos na adolescência e, mais tarde, aprendeu tipografia, passando a exercer tal ofício no jornalismo. Machado de Assis foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras em 1886, além de seu presidente. Magno faz questão de destacar que os retratistas fizeram que Machado de Assis passasse por um processo de embranquecimento e por isso, por muitos anos, ele foi considerado branco. No entanto ele era negro. A obra apresentada é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, da qual o professor diz ser uma obra interessante por ter a história contada por alguém que já morreu. Magno explica o que significa póstumo.

Por fim, Carolina Maria de Jesus é apresentada como “uma mulher fenomenal”, autora de *Quarto de Despejo*. Ela é mineira que, ao se mudar pra São Paulo teve de trabalhar como catadora de lixo e no meio daquele trabalho, embora tenha estudado muito pouco, escreveu o seu dia a dia em vários cadernos, as histórias que deram origem ao seu livro. A autora revelou-se em uma conversa com o jornalista Dantas, a quem deu a conhecer seus cadernos durante uma conversa.

Para finalizar, um trecho De Quarto de despejo:

“Deixei o leito à 4:00h e comecei a escrever... fui buscar a água... não posso dar a meus filhos uma casa digna... meu sonho era andar bem limpinha, usar roupa de alto preço... já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é viver em favela.”

Magno fala de quão belo é esse livro, principalmente por ser uma história real e se despede: Gente, foi um prazer estar aqui com vocês. Com isso, percebe-se que o

objetivo principal da aula era apenas biografar alguns autores negros do Brasil e não ensinar sobre o que os mesmos escreveram, abordando a referida literatura com suas peculiaridades e características próprias. Pelo que podemos ler a cima, é perceptível uma lacuna gigantesca no que respeita ao objetivo de qualquer aula: ensinar, compartilhar conhecimento, instigar a pesquisa e a busca por mais. Os pouco mais de vinte minutos com o professor Magno mais pareceram um momento de curiosidades sobre autores negros e não uma aula de literatura brasileira.

8.2.1.2.5 Cidadania

Ele sempre usa o feminino e o masculino em suas frases. Ao invés de dizer apenas autores, ele diz autores e autoras. Fato esse que demonstra sua afinidade com as atuais empreitadas sobre as questões de gênero. Esse cuidado ao falar pode ser interpretado como uma faceta inclusiva da cidadania a que a televisão Rede Minas se propõe em seus valores. Outro aspecto cidadão é o fato de exaltar a negritude durante toda a apresentação dessa aula e de haver uma demonstração empática por parte do professor pelas questões do povo negro. Além disso, duas mulheres foram colocadas entre os homens, o que pode apontar para as lutas por igualdade do tempo presente.

8.2.1.3 Aula 3

No bloco seguinte, entra a professora Rose Melo: “Olá estudante do 3º ano...” sua voz ecoa através do aparelho receptor.

8.2.1.3.1 Estrutura e recursos literários

A professora promete tratar dos conceitos do texto literário, bem como dos recursos utilizados pelos autores para a composição do mesmo, além de ensinar a diferenciar um texto literário de um não literário, explicando que o mesmo causa emoções nos leitores – de alguma forma, o vazio desta explicação pode nos levar a pensar no texto jornalístico noticioso, por exemplo, o qual pode causar, também, dependendo de seu conteúdo, uma gama de emoções nos leitores.

A seguinte explicação leva o estudante a uma descoberta de onde se pode encontrar o texto literário: peça teatral, letra de música, poema, crônica e romance. Então, ela passa para as possíveis emoções causadas pelo texto literário através da figura de linguagem: metáfora, metonímia, por exemplo.

8.2.1.3.2 Indumentária

Trajando um macacão feito de um material que imita o couro, com corte de alfaiataria e em cor telha, usando um colar dourado com uma grossa corrente e com o cabelo alisado e com luzes, a professora Rose aparece na tela bastante segura de si. Quem poderia julgar se este é o tipo de roupa adequado ou inadequado para uma manhã de segunda-feira, não se sabe. Entretanto, num clima como o de Minas Gerais, as possibilidades na hora de se vestir são bem maiores do que as apresentadas aqui no nordeste. Ainda mais se pensarmos que as apresentações são feitas de um estúdio com ambientalização climática. Couro ou algodão, neste caso, se torna apenas um detalhe na indumentária.

Assim, podemos supor que Rose Melo gosta de aproveitar as oportunidades e ousar dentro dos limites. Ela traz sobre si uma roupa não muito pegada ao corpo, o que lhe dá um ar de sobriedade, a despeito do material escolhido para a confecção da mesma.

8.2.1.3.3 Linguagem corporal e vocal

Com uma fala firme e uma demonstração de autocontrole, Rose Melo articula muito bem as palavras e forma suas frases com muita rapidez. Além disso, a clareza de seu raciocínio torna a aula fluida e facilmente inteligível. Acrescente a isso, sua figura sorridente, de gestos rápidos e um passar dos *slides* no tempo correto, tornando a aula bem atrativa e o aprendizado, possivelmente, mais agradável e duradouro.

8.2.1.3.4 Objetivo

Em sua explanação, a professora faz uso da lembrança de várias aulas, nas quais, anteriormente, foram explicados os significados dos vários termos – que ela apresenta na aula atual – usados para os elementos que compõem o texto literário: metáfora, metonímia, antítese, personificação, aliteração, assonância, conotação. Trazendo à memória ainda aulas anteriores, Rose fala que a plurissignificação – como a ambiguidade –; a ficcionalidade; a subjetividade e a ênfase poética são características que identificam o texto literário.

Prosseguindo, ela mostra a diferenciação entre prosa e verso, dizendo que na prosa, se usa a linguagem real em um texto estruturado por parágrafos e que a mesma pode ser percebida em artigos e notícias (não-literária), ou em romances, contos e crônicas (literária). Para contextualizar, ela cita uma parte de Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa. A seguir, Rose mostra que é comum usarmos a palavra prosa em sentido figurado para expressar uma conversa que se tem ou uma pessoa astuta: “quero ter dois dedos de prosa com você após a aula.” E, como prometido no início da aula, ela explica que o verso é composto por rimas, cuja finalidade é ritmificar e conferir certa melodia ao texto. E, como exemplo, lê uma estrofe de A Canção do Exílio do escritor Gonçalves Dias.

O prosseguir da aula se deu em perfeita harmonia com as promessas da abertura, cumprindo o objetivo proposto pela professora ao dar início à mesma. Passando pela explicação do que vem a ser a escanção silábica, o soneto, etc. Fato esse que mostra respeito aos estudantes e atenção por parte da apresentadora, além de demonstrar que houve um trabalho sério e metódico para alcançar a coerência demonstrada durante a apresentação da aula. O que nos leva à cidadania expressa e apresentada no programa.

8.2.1.3.5 Cidadania

Nesse ponto não há um aspecto específico a ser citado que demonstre a presença do exercício ou do incentivo da cidadania. Entretanto, como citado anteriormente, traçar um plano de aula com conteúdo de relevância real e apresentá-lo

integral e claramente é um exercício, não só de carinho, mas também de respeito para com os cidadãos do outro lado da tela. Ela despede-se com um “Muito obrigada!” e “um beijo no coração”.

8.2.1.4 Aula 4

“Olá estudante! Olá Bruno! - intérprete de Libras.” A professora Rose Melo está de volta, com mais uma aula de Língua Portuguesa, usando a mesma saudação e apresentando o mesmo sorriso no rosto.

8.2.1.4.1 Literatura: contexto histórico

Para começar sua aula, ela explica que a literatura está intimamente ligada ao momento histórico no qual o autor produziu a sua obra. Dito isso, ela se propõe a responder o que é literatura, para que serve e suas funções. Dessa forma, o passo seguinte foi explicar a origem latina da palavra literatura: *littera*, que significa letra. Para essa aula, foi escolhido dizer que a literatura representa a comunicação, a linguagem e a criatividade, pois é considerada a arte das palavras.

A literatura anda junto com a história, pois é “a expressão do pensamento do homem de acordo com o período histórico em que vive.” Tal afirmação é poderosa e pode levar o telespectador mais atento a refletir no momento em que vivemos e no produto literário que tem sido produzido em nosso tempo. As lutas, as revoltas, os protestos, as conquistas e, conseqüentemente, os livros, os filmes, os seriados e inclusive os recortes jornalísticos serão a fonte de pesquisa das próximas gerações. E é propício referir que jamais, em tempo algum da história da humanidade, existiu possibilidade de produção de conteúdo tão presente e acessível como a que temos hoje através das tecnologias que nos cercam.

A professora explica que o passar do tempo provoca mudanças na maneira de pensar, expressar e escrever do homem e que por isso, a literatura exerce uma função histórica mesmo em escritos e registros não oficialmente históricos.

8.2.1.4.2 Indumentária

Trajando um macacão feito de um material que imita o couro, com corte de alfaiataria e em cor telha, usando um colar dourado com uma grossa corrente e com o cabelo alisado e com luzes, a professora Rose aparece na tela bastante segura de si. Quem poderia julgar se este é o tipo de roupa adequado ou inadequado para uma manhã de segunda-feira, não se sabe. Entretanto, num clima como o de Minas Gerais, as possibilidades na hora de se vestir são bem maiores do que as apresentadas aqui no nordeste. Ainda mais se pensarmos que as apresentações são feitas de um estúdio com ambientalização climática. Couro ou algodão, neste caso, se torna apenas um detalhe na indumentária.

Assim, podemos supor que Rose Melo gosta de aproveitar as oportunidades e ousar dentro dos limites. Ela traz sobre si uma roupa não muito pegada ao corpo, o que lhe dá um ar de sobriedade, a despeito do material escolhido para a confecção da mesma.

8.2.1.4.3 Linguagem corporal e vocal

Com a mesma fala firme e uma demonstração de autocontrole, Rose Melo continua articulando muito bem as palavras e formando frases com muita rapidez. Além disso, a clareza de seu raciocínio torna a aula fluida e facilmente inteligível. Acrescente a isso, sua figura sorridente, de gestos rápidos e um passar dos *slides* no tempo correto, tornando a aula bem atrativa e o aprendizado, possivelmente, mais agradável e duradouro.

8.2.1.4.4 Objetivo

Num alcance claro e farto do objetivo da aula, a professora mostra a riqueza de conteúdo que possui em sua mente e com facilidade cobre o assunto proposto e entrega o que prometeu no início da aula. Assim, ela passa pelas escolas literárias, as

quais refletem o modo de pensar dos autores em determinado tempo da história. Dessa forma ela viaja pelos seguintes estilos literários: trovadorismo, romantismo, etc., além de dar uma passeada pela literatura infantil.

Depois, a professora passa pelas funções da literatura:

a) **Função Político-social**, a qual trata sempre de assuntos de interesse social como seca, corrupção, pobreza, racismo e política. Para exemplificar, Rose passa pelas obras de Castro Alves, Aluísio Azevedo e João Cabral de Melo Neto os quais tratam de escravidão, miséria material e exploração trabalhista respectivamente em *O Navio Negreiro*, *O Cortiço* e *Morte e Vida Severina*.

b) **Função Catártica**, onde se pretende levar o público a liberar suas emoções e a livrar-se de seus medos. Nesse momento, ela sugere que os estudantes leiam “*Vou-me embora pra Pasárgada*” de Manoel Bandeira para que provem em si mesmos as emoções que a literatura pode causar.

c) **Função Estética**, na qual o objetivo é a geração de admiração pelo belo, através de vários recursos literários. Como exemplos de escritores excepcionalmente habilidosos, ela cita Olavo Bilac do Parnasianismo, Guimarães Rosa, do Modernismo.

d) **Função Cognitiva**, a qual se refere à aquisição do conhecimento. Como exemplo dessa função, ela apresenta os textos do Quinhentismo no Brasil.

e) **Função Lúdica**, cuja finalidade, tida como a mais básica da literatura, é entreter o leitor, provocando nele certo descanso.

8.2.1.4.5 Cidadania

Ao final, a professora instrui seus telespectadores a lerem mais, mesmo a literatura tida como difícil, não apenas uma vez, mas quantas forem necessárias para que se adquira o entendimento e se consiga fazer uma interpretação adequada. Essa preocupação demonstra interesse em promover a criticidade nos estudantes. De alguma forma, a dependência vai se esvaindo aos poucos nesse tipo de educação apresentada pela televisão, pois os professores têm de seguir uma agenda cronometrada e, como não estão vendo seus ouvintes, não podem dar atenção específica a nenhuma necessidade especial,

apenas incentivar e instar, de igual modo, com todos para que exerçam as atividades propostas. Mais um “Obrigada!” e mais um “Um beijo no coração!” selam a despedida da professora.

8.2.1.5 Aula 5

Agora é a vez da professora, também de Língua Portuguesa, Guiomar Coura, se apresentando para o 6º ano do EF, sob o tema:

8.2.1.5.1 Os gêneros jornalísticos I

Ela saúda a todos com um “Olá, estudante.” E a aula começa com uma série de perguntas sobre compras que poderiam ter causado insatisfação nos estudantes por apresentar produtos com defeitos ou com qualidade duvidosa. A seguir, ela apresenta o primeiro item da aula: Carta de Reclamação. Como está se dirigindo a adolescente de onze ou doze anos, ela se detém no conceito de reclamação, o que, nesse caso, se mostra apropriado. Depois, revela que a carta de reclamação serve para descrever um problema apresentado por algum produto a uma empresa ou a uma loja. Depois ela explica como se deve escrever tal carta: de forma a convencer o receptor da mensagem a solucionar o problema exposto no texto, o qual deve ser argumentativo e deve ser preferencialmente digitada.

A seguir, a professora aborda o tema em formato digital, referindo ao correio eletrônico ou *e-mail*, o qual possibilita a comunicação entre as pessoas e pode substituir com louvor a tradicional carta. Seguindo o mesmo caminho, ela começa a expor a estrutura adequada para um *e-mail*.

8.2.1.5.2 Indumentária

Um *blazer* vinho confeccionado em montaria, usado aberto sobre uma blusa preta de malha, combinados com uma calça social preta compõem o sóbrio *look* de Guiomar. A roupa possui perfeito caimento, além de passar a impressão de conforto, por estar em tamanho correto para o corpo da professora, favorecendo seu tipo físico: Uma mulher negra, usando óculos, ostentando um cabelo *black power* e, talvez, um pouco a cima do peso.

A única objeção que se pode fazer à sua roupa consiste no fato de a aula ser apresentada pela manhã e a composição da indumentária ser mais apropriada para o fim do dia ou para a noite. Por esse motivo e por algumas visíveis edições das duas aulas anteriores, pode-se supor que o programa não seja realmente apresentado ao vivo. talvez seja a apresentação de uma gravação. Além disso, a professora diz que a aula se passa “nessa tarde”

8.2.1.5.3 Linguagem corporal e vocal

A professora apresenta fala calma e compassada, o que lhe dá um maior tempo para escolher as palavras, as quais ela pronuncia com uma ótima dicção. Além disso, o titubeio inicial, logo desaparece, dando lugar a uma apresentadora confiante e segura do caminho que deseja percorrer.

8.2.1.5.4 Objetivo

Pela exposição feita por Guiomar, supõe-se que o alvo de ensinar a escrever uma Carta de Reclamação de forma adequada foi atingido com sucesso, pois a professora deu detalhes mínimos para a composição da mesma. Expondo com a mesma paciência e didática infanto-juvenil, a professora detalhou a maneira de escrever uma carta de reclamação em um *e-mail*. A seguir, ela mostrou um modelo de Carta de

Reclamação, o que torna o aprendizado mais fácil, pois o exemplo pode passar uma ideia melhor e mais completa do que se pretende ensinar e se precisa aprender.

Entretanto, o conteúdo da aula, apesar de muito bom, parece desconectado do título a ela conferido, pois deveria tratar dos gêneros jornalísticos, no entanto, tratou apenas da Carta de Reclamação. Seria esse o caso de enviarmos uma carta de reclamação à emissora, escrevendo sobre a inconsistência entre o título da aula e o conteúdo da mesma?

8.2.1.5.5 Cidadania

Logo no primeiro item da aula deparamos com um estimulante incentivo ao exercício da cidadania através das definições escolhidas e apresentadas para reclamação: “reclamar contra as injustiças” e “reivindicar seus direitos”. Junto a isso, Guiomar apresentou aos estudantes a Cartilha do Consumidor, instruindo-os a lerem o documento ou pedirem a ajuda dos pais para se apropriarem do conteúdo do mesmo. Ela revelou ainda que o Procon é o órgão responsável pelos direitos do consumidor, o que não poderia faltar nessa aula. A professora, referindo-se a comprar malsucedidas, instigou os estudantes a buscarem informações mais sólidas sobre os sites onde pretendem comprar “em tempos de pandemia”, para que os riscos de golpes sejam minimizados.

8.2.1.6 Aula 6

A mesma professora da aula anterior, Guiomar Coura, se apresenta agora para os estudantes do 7º ano do EF, com mais uma aula.

8.2.1.6.1 Textos jornalísticos: a notícia

A proposta é apresentar vários textos jornalísticos, a começar pela notícia. A professora começa, como era de se esperar, conceituando notícia. Entretanto, o conceito

apresentado foi bem genérico, visto que foi dito que a notícia é “um texto jornalístico encontrado principalmente nos meios de comunicação.” a obviedade e a repetitividade do conceito apresentado não se justificaria nem se levássemos em consideração a idade dos estudantes do 7º ano. Para dizer o mínimo, foi insuficiente e confuso. Daí, a professora exemplificou como meios: o jornal impresso, o jornal televisivo e a internet, com seus *sites* de notícia, revistas e o rádio. Ela garante que se trata de um texto informativo, podendo ser descritivo ou narrativo. Ela esclarece também que a notícia é temporal e se alimenta de novidades. Acrescentou ainda que a linguagem deve ser formal e que cada notícia deve ter título e subtítulo, além de se tomar o cuidado de escrever na terceira pessoa e em discurso indireto. Daí, ela dá um exemplo da estrutura da notícia, mostrando o título e o subtítulo de uma notícia. Depois ela fala do *lead*, explicando que o mesmo trata-se de um parágrafo de despertamento da atenção do leitor para que se interesse pela notícia. Depois ela apresentou, com um exemplo, o corpo da notícia.

O próximo passo foi fazer um contraste entre notícia e reportagem, explicitando as principais características de cada e dando a entender as diferenças que cada texto sustenta.

8.2.1.6.2 Indumentária

Um blazer vinho confeccionado em montaria, usado aberto sobre uma blusa preta de malha, combinados com uma calça social preta compõem o sóbrio look de Guiomar. A roupa possui perfeito caimento, além de passar a impressão de conforto, por estar em tamanho correto para o corpo da professora, favorecendo seu tipo físico: Uma mulher negra, usando óculos, ostentando um cabelo *black power* e, talvez, um pouco a cima do peso.

A única objeção que se pode fazer à sua roupa consiste no fato de a aula ser apresentada pela manhã e a composição da indumentária ser mais apropriada para o fim do dia ou para a noite.

8.2.1.6.3 Linguagem corporal e vocal

A professora apresenta fala calma e compassada, o que lhe dá um maior tempo para escolher as palavras, as quais ela pronuncia com uma ótima dicção. Dessa vez, entretanto, a troca de verbetes não foi corrigida como foi o fato de ela chama o “título principal” de “texto principal” e o “título auxiliar” de “texto auxiliar”, dentre outros atos falhos sem correção durante a apresentação.

8.2.1.6.4 Objetivo

Explicar o que é uma notícia, provavelmente foi uma aventura incompleta. Discutir sobre sua composição e sobre como escrever: descrevendo ou narrando e trazendo sempre a novidade, foi bem exposto. Ela explicou o que é narrar e o que é descrever em uma linguagem de fácil entendimento para o público a que a aula é dirigida. Ela explicou que o título principal é chamado de manchete e o título auxiliar deve para trazer um recorte do assunto que se pretende abordar. Cada pondo foi apresentado com exemplos de partes reais de notícias de Minas Gerais.

Enquanto a notícia é de caráter temporal, a reportagem não se limita ao tempo, por exemplo, por isso não se perde. A notícia deve apresentar texto curto e a reportagem pode ser bem logo. A primeira não necessita de assinatura, a segunda, por poder ser opinativa, necessita da assinatura do autor.

Depois disso, a professora passou para os estudantes 4 questões referentes ao assunto estudado, dando-lhes um tempo para refletirem e responderem, enquanto ela abordava um importante assunto sobre a notícia.

8.2.1.6.5 Cidadania

Depois de apresentar o questionário, a professora instigou os estudantes a manterem certa desconfiança quanto ao que ouvem, dizendo que é necessário conferir e

verificar as notícias. Para isso, eles devem procurar meios confiáveis que possibilitem detectar a veracidade de tais informações para não caírem na tentação de acreditarem em boatos – *FakeNews*, das quais, as redes sociais, são o suporte principal e os meios de comunicação estão na luta para se desvencilhar e que muito têm atrapalhado o trabalho de quem deseja informar com excelência. Então, após das as respostas das perguntas, ela se despediu com um Muito obrigada.

8.2.1.7 Aula 7

Guiomar Coura continua sua participação nesse bloco, falando aos estudantes do 8º ano do EF, sob o tema:

8.2.1.7.1 Anúncio publicitário

A aula começa com a demonstração de dois anúncios. O primeiro sobre banho e tosa e o segundo sobre parar de fumar. A professora promete abordar os textos criativos usados nos anúncios. A seguir, vem a definição de anúncio publicitário: gênero textual, cujo objetivo é promover um produto ou uma ideia, o qual pode ser encontrado nos meios de comunicação de massa ou nas ruas e em meios de transporte.

Tem como objetivo convencer as pessoas e se apresenta com o uso de imagens, linguagem simples e no imperativo, com função conativa ou apelativa. Ela acrescenta que a linguagem usada é mista: verbal e não verbal, além da utilização do humor, ironia e criatividade. Ela passou por várias características do anúncio publicitário, dando aos estudantes a oportunidade de captar o maior número possível.

Depois a estrutura dos anúncios foi apresentada, dando praticamente as mesmas informações que já haviam sido apresentadas anteriormente, mostrando, por um lado, a pobreza do assunto e, por outro, a complexidade do mesmo. O anúncio publicitário se apresenta, basicamente, com um *slogan*; um **título** de letras grandes e chamativas; um **corpo** compostos por adjetivos, verbos no imperativo, vocativos, imagens, etc.; a **marca** com o **logotipo** e também o **contato**.

8.2.1.7.2 Indumentária

Um *blazer* vinho confeccionado em montaria, usado aberto sobre uma blusa preta de malha, combinados com uma calça social preta compõem o sóbrio *look* de Guiomar. A roupa possui perfeito caimento, além de passar a impressão de conforto, por estar em tamanho correto para o corpo da professora, favorecendo seu tipo físico: Uma mulher negra, usando óculos, ostentando um cabelo *black power* e, talvez, um pouco a cima do peso.

A única objeção que se pode fazer à sua roupa consiste no fato de a aula ser apresentada pela manhã e a composição da indumentária ser mais apropriada para o fim do dia ou para a noite.

8.2.1.7.3 Linguagem corporal e vocal

A professora apresenta fala calma e compassada, o que lhe dá um maior tempo para escolher as palavras, as quais ela pronuncia com uma ótima dicção e com muita confiança. Com a mão direita ocupada pelo controle do *slide* e a esquerda livre, ela gesticulava livre e naturalmente durante as três apresentações que fez no dia.

8.2.1.7.4 Objetivo

Levar os estudantes a apreenderem o significado e as características do anúncio publicitário foi o alvo demonstrado durante toda a aula e, para atingi-lo, o assunto foi mastigado de forma circular e repetitiva até que tudo se misturou: linguagem usada na publicidade, palavra imagem, ambiguidade, criatividade, estereótipos, antagonismo e autoridade. Ela mastigou muito bem também a composição dos anúncios publicitários, explicando cada um dos elementos apresentados.

8.2.1.7.5 Cidadania

A professora informa aos estudantes sobre a existência de aplicativos que podem ajudar bastante na confecção ou produção de um anúncio publicitário, sendo, assim, uma possibilidade de economizar com as gráficas e os *designers*. Ela adverte que é possível ao próprio dono do negócio confeccionar o anúncio que mais lhe agrade e se adeque à sua empresa, bastando para isso, lembrar das características estudadas, estimulando, assim, o espírito criativo e empreendedor do cidadão.

8.2.1.8 Aula 8

O professor Fernando, de Língua Inglesa, aparece novamente na tela, saudando os estudantes do 9º ano do EF e apresentando, Gilbert, seu intérprete de Libras.

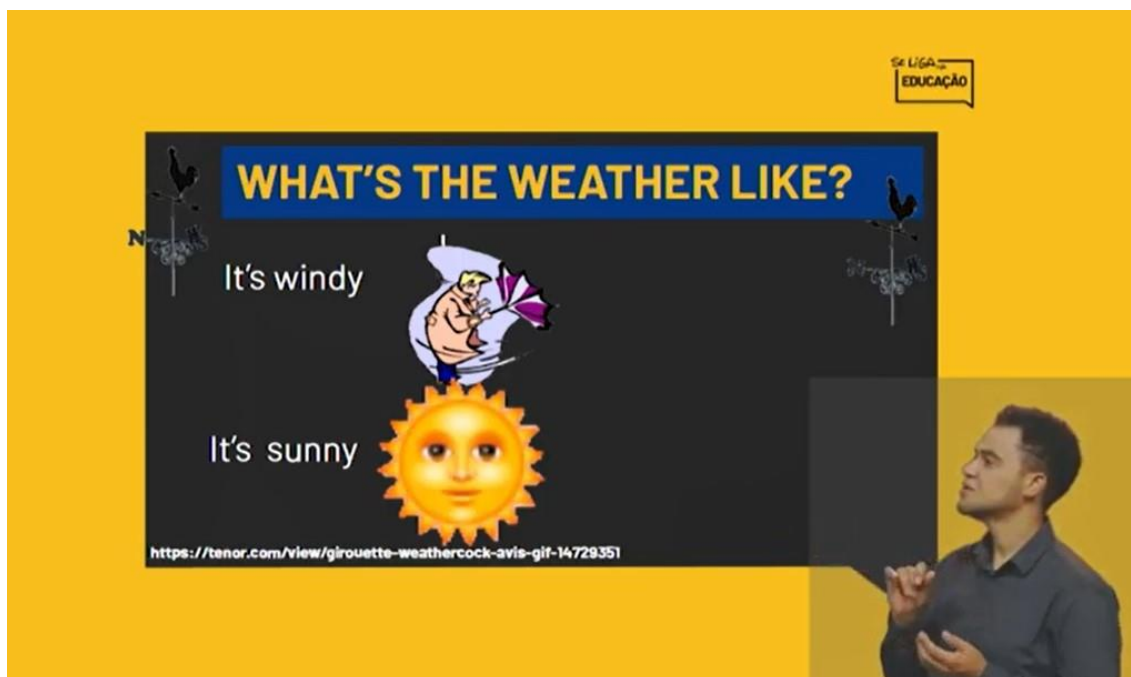
8.2.1.8.1 *Talking about seasons*

Mais uma vez, ele inicia sua apresentação com *How to protect yourself*, dando noções de higiene para evitar a Covid-19. Dando continuidade à sua apresentação, o professor deixa claro que foi o responsável pela elaboração da aula que terão hoje, baseando-se no Plano de Ensino Tutorado 3 (PET 3).

Dessa maneira, ele decidiu que trazer diálogos sobre as estações e o clima seria o método mais eficaz para o aprendizado e mais produtivo para o entendimento dos estudantes e assim o fez. Seguindo esse caminho, alguns diálogos apareceram na tela, trazendo, além das estações – *fall, spring, summer, winter*; do clima – *cold, rainy, windy*; das cores – *orange, yellow, red*, e das datas comemorativas – *Halloween, Thanksgiving e Black Friday*.

O próximo passo foi trabalhar a expressão: “What’s the weather like?” que deveria ser respondida. Para dar as respostas o professor usou muitas figuras, segundo o mesmo, na intenção de evitar traduções e induzir os estudantes a pensarem em inglês.

Figura 25: Respostas à pergunta sobre o clima



Fonte: https://drive.google.com/file/d/1NZMG_hYhHviwPkBwzU1iKhFx3bY-qz1d/view

8.2.1.8.2 Indumentária

Como se trata da mesma manhã, o professor traz as mesmas roupas da primeira apresentação do dia. Roupas bastante folgadas e em tons de azul que, como observado anteriormente, podem passar uma ideia de homem despojado, para uns, ou de desleixado para outros. Esse fato pode mostrar também que a produção do programa o deixou bem à vontade para escolher suas roupas ou para usar as próprias, diferentemente de outros programas, para os quais há um figurino preparado pela emissora para os apresentadores.

8.2.1.8.3 Linguagem corporal e vocal

A postura do professor: parado o tempo todo, dando apenas um passo, de vez em quando, em direção à tela que mostra os slides, bem como seus gestos, bastante resumidos e comedidos, podem demonstrar timidez e insegurança ante as câmeras. Seu

inglês é até bom na pronúncia, mas um pouco rudimentar no entendimento, o que é mostrado pela tradução.

Desta vez, havia algo ou alguém à direita do vídeo para quem o professor olhava repetidas vezes. Talvez estivesse inseguro quanto à aula que, ao que parece, foi preparada por ele mesmo. A noção de ritmo vocal - ritmo da fala, bem como a noção de tempo do professor pode ter atrapalhado um pouco na estrutura da aula, pois a mesma teve de ser "interrompida" para terminar. Ao que parece, ele foi além do tempo disponível, ou pelo menos pensou que já havia ido.

8.2.1.8.4 Objetivo

A intenção dessa aula é levar os estudantes à praticar da pronúncia das palavras, por isso, o professor apresentou o diálogo por partes, como se fossem mensagens trocadas por alguma rede social através do celular – representando o confinamento atual. Depois de discutir cada particularidade do diálogo, explicando sobre o clima, as estações e os feriados, o professor repetiu o mesmo mais de uma vez, na intenção de que os estudantes o praticassem em casa.

Assim, no que respeita ao professor, parece que o objetivo da aula foi atingido com sucesso. Entretanto, tratando-se do ensino, jamais se alcança o objetivo planejado sem a cooperação do receptor, por isso, devemos sempre trazer na mente que, por mais brilhante que seja o professor, e por mais bem esplanada que seja a aula, e por mais que o assunto seja abordado com completude, ainda assim, apenas metade do resultado que se espera de uma aula foi alcançado. Observação essa que vale para todas as aulas, presenciais ou à distância.

8.2.1.8.5 Cidadania

O fato de estar preparando os estudantes para serem cidadãos do mundo, ensinando-lhes elementos da cultura americana e explicando-lhes de outras culturas de

língua inglesa como a australiana, Sul africana, neozelandesa, etc., já é motivo suficiente para se perceber que a cidadania é estimulada durante toda essa aula.

8.1.2.9 Aula 9

“Olá, aluno. Seja bem-vindo à nossa aula de língua portuguesa.”, é a fala da professora Élica Gonçalves, saudando os estudantes do 4º ano do EF, trazendo o tema:

8.1.2.9.1 Textos instrucionais

A professora inicia sua aula deixando claro que é pedagoga, além de professora e, antes de se aprofundar nos textos instrucionais, Élica se deteve a passar dicas para um melhor aproveitamento do assunto por parte de seus “alunos”. Visto esperar que no 4º ano os estudantes devem ter por volta de 8 ou 9 anos de idade, percebe-se logo que a professora é bem exigente com seus pupilos:

“Tenha bastante atenção. Faça seus registros. Consulte os sites sugeridos. Realize as tarefas solicitadas ao final da vídeo aula.”

Dito isso, a professora parte para a explicação do quem vem a ser texto instrucional, dando sinônimos para a palavra instrução: ato de instruir, ensinar, educar, saber, esclarecer dados, conhecimento. Como exemplo de texto instrucional, ela trouxe uma receita, da qual mostrou toda a estrutura: título, ingredientes, modo de preparo, etc.

8.1.2.9.2 Indumentária

A professora aparece em uma blusa de viscolycra muito justa combinada com calça jeans igualmente justa. O conjunto das peças passa uma impressão de que ela

está sufocada pelo aperto, pois dá para perceber que há, por baixo da blusa algum tipo de cinta ou espartilho, mantendo o corpo apertado e dando a sensação de sufoco.

8.1.2.9.3 Linguagem corporal e vocal

A forma de se dirigir aos estudantes é direta e a linguagem usada pode ser considerada muito elevada ou até “seca” para quem está sendo dirigida. Logo no início a professora mostra que é ordeira e que não dá mole para sua turma. Entretanto, ela toma o cuidado de dar detalhes e pormenorizar os conceitos, o que certamente facilita o aprendizado, caso o estudante dê a devida atenção. Além disso, no desenvolvimento e no decorrer da aula, pode-se perceber certa doçura na voz da professora.

A expressão corporal apresentada, os gestos, a dicção e o olhar, em conjunto com a roupa usada por Élica podem dar uma impressão convidativa e certa lembrança de aconchego de mãe. Tal é a firmeza e doçura de sua expressão e a exposição de sua figura. Talvez esse conjunto chame a atenção dos estudantes para o assunto que a professora está trazendo, aliás, com muita clareza.

8.1.2.9.4 Objetivo

Nesta aula, a professora Élica pretende abordar **a finalidade**, o que de fato explica com bastante clareza, dizendo que o texto vem em receitas médicas, receitas de comida, manuais de instrução, regras de jogos e brincadeiras, regras de trânsito, guias e mapas, etc.; **as características**: possuem frases curtas, verbos no imperativo e no infinitivo, informações simples e precisas, etc.; **a estrutura**: pode ser simples como numa receita ou complexa como nas leis. Por último, a professora fez a **análise linguística**, na qual deveria citar os elementos do texto instrucional, mas deteve-se apenas no verbo – no infinitivo e no imperativo, conceituando verbo e dando alguns exemplos de possíveis aparições deles nesse tipo de texto.

A seguir, a professora pediu que os estudantes escrevessem uma receita e que, com a ajuda de um adulto, a fizessem. Depois repassou tudo o que foi dito até ali.

8.1.2.9.5 Cidadania

Nessa aula não há elementos claros de cidadania, entretanto, eles estão nas entrelinhas. Quando pensamos no fato de crianças de 8 ou 9 anos de idade sendo incentivadas a cozinhar, devido a uma aula de português, podemos inferir que a professora está estimulando as crianças a buscarem conhecimento prático em uma atividade que os beneficiará para além de aprenderem o que é um texto instrucional.

Por último, mostrando que o programa não é ao vivo, a professora anunciou uma surpresa para os estudantes e, em um átimo, apareceu vestida de cozinheira, atrás de uma bancada para ensinar como fazer uma salada de frutas, o que acabou não fazendo. Mostrou apenas a salada pronta e se despediu de todos com um “Tchau.”

8.2.1.10 Aula 10

Renata Helena, pedagoga, é a próxima professora. Ela começa sua participação: “Olá. Tudo bem, aluno?” Ela é professora de Língua Portuguesa e vai trabalhar sob a égide:

8.2.1.10.1 Gênero textual notícia

Dirigindo-se a estudantes do 5º ano do EF, a professora se apresenta, dá dicas para um melhor aproveitamento da aula e conceitua a notícia:

“É um gênero textual discursivo, não literário da esfera jornalística, para divulgar com precisão informações sobre **fatos reais** de interesses gerais presentes em nosso dia-a-dia.”

A partir da definição apresentada, podemos supor uma lacuna no entendimento da professora, visto que ela mesma preparou a aula. Por exemplo, ela usa a expressão “fatos reais” e a apresenta grifada, chamando a atenção para a importância dos mesmos.

Daí, ela passa a explicar cada frase contida em seu conceito, discursivo, por esse e esse motivo; não literário, por isso e por isso, etc. A seguir, passa a detalhar os elementos de composição da notícia, a qual, além de responder às questões do lide, deve ser elaborada numa linguagem livre de coloquialismos e regionalismos, segundo a professora, que prossegue sua aula como planejado.

Então, a professora toca no assunto das *Fake News*. “Se é *fake* não é notícia!” – sussurrou a professora, alertando aos pequenos a prestarem mais atenção nas fontes de onde colhem suas notícias. Por um lado é muito importante alertar as crianças quanto aos perigos que as rodeiam – neste caso, as falsas notícias. Por outro, talvez não faça grande diferença na vida desses pequenos o ouvir falar que existem *Fake News*, visto que a maioria das crianças está mais interessada em jogos, desenhos animados e diversão do que em ler ou ouvir uma notícia.

A professora prossegue sua apresentação, mostrando um exemplo de notícia para que os estudantes identifiquem os elementos que forma tratados durante a aula. A seguir, ela se detém um pouco nas questões linguísticas, analisando o título da matéria e identificando sujeito, verbo, predicado e complemento. A notícia apresentada é sobre um professor da rede escolar de Minas Gerais que usa vídeos para divulgar as aulas não presenciais desenvolvidos no Estado.

Nesse ponto, há um fato relevante: a aula foi ao ar no dia 03 de agosto, mas no final da apresentação da notícia, no slide, estava escrito que a notícia foi acessada dia 22 de julho. Se a professora estava se propondo a mostrar uma notícia do dia ou da semana, como ela mesma disse, podemos inferir, mais uma vez que o programa é fruto de uma gravação e não é feito ao vivo. Entretanto, se for o caso de ser gravado, por que não há edição para diminuir os erros e atos falhos?

8.2.1.10.2 Indumentária

Uma blusa tipo camisa, verde militar, feita de cetim fininho, com bolsos em cima do busto, combinada com uma calça branca de sarja esporte fino torna-se uma combinação bonita. Entretanto, a blusa pra fora da calça – curta pra isso, trazendo algo no bolso esquerdo – em cima do busto, conferiu à professora um aspecto desarmonioso.

A situação se agrava pelo colar/gargantilha e os brincos brilhosos que a professora traz sobre si.

8.2.1.10.3 Linguagem corporal e vocal

A situação citada acima se torna pior se considerarmos a voz desentoada e meio trêmula da professora. Por outro lado, ela se mostra bastante segura de si e segue um ritmo constante, com poucos titubeios e poucos retornos para correção. Seus gestos são constantes e bem amplos, sempre harmonizados com sua fala.

8.2.1.10.4 Objetivo

Descobrir a finalidade, a estrutura e a circulação da notícia. Após descortinar a composição da notícia, a professora Renata parte para a **finalidade** da mesma, explicando que, além de ampliar o conhecimento e informar, a notícia existe também para **formar leitores críticos e seletivos, capazes de compreender e interpretar** os fatos apresentados. Declarações essas que podem ser justificadas apenas se levarmos em consideração a complexidade atual do jornalismo, comparando com a idade dos telespectadores dessa aula. De outra maneira, utopia e ilusão, são palavras inexpressivas diante da realidade de grande parte das notícias e de seus leitores/ouvintes.

Ao final dessa explanação, a professora lembra que essa é exatamente a função da escola, o que, se levarmos em conta todo o aparato disponível a essa instituição, somado ao grande número de pessoas que ela alcança ou atinge, está mais próximo da realidade. O que se segue é uma apresentação da **estrutura** da notícia. Já no quesito **circulação**, ela explica que as notícias podem ser vistas através de impressos, televisão, rádio e internet.

Dessa forma, o objetivo apresentado para a aula durante sua abertura, foi coberto por completo, pois cada ponto foi tocado e explicado como a professora pode. Entretanto, surgem pertinentes questões: será que as crianças deveriam ser expostas ao assunto jornalístico com tanto enfeite como foi feito? Será que apresentar às crianças uma

finalidade tão ampla e complexa para a notícia ajudou na compreensão ou causou confusão sobre o assunto?

8.2.1.10.5 Cidadania

Não há nada explicitamente relacionado ao estímulo da cidadania, entretanto, quando se trata da educação, o elemento cidadania geralmente está envolvido. Podemos vê-la, ao longo de toda a aula, na preocupação e carinho da professora em auxiliar seus telespectadores com questões tão complexas e tão presentes na vida deles. Questões essas, que os acompanharão por todos os dias enquanto estiverem crescendo e por toda sua vida adulta. Por último, a professora deixou-lhes a tarefa de elaborarem, a partir dos acontecimentos de seu próprio cotidiano, uma notícia.

8.1.2.11 *Tira Dúvidas I, II, III*

Após essa maratona de aulas, cuja distribuição e ordem de apresentação é bastante confusa para quem está de fora, os apresentadores ou professores do dia se reúnem – dessa vez, ao vivo, para responder as questões feitas pelos estudantes sobre os assuntos abordados no dia.

O momento Se Liga no Tira Dúvidas é sempre mediado por Bruna Dias, a qual apresenta aos professores as perguntas feitas pelos estudantes. O clima de pandemia com o distanciamento social é sempre apresentado como o motivo pelo qual cada bloco do Tira Dúvidas conta com apenas dois dos professores do dia. No primeiro bloco, portanto, respeitando o distanciamento, estiveram presentes Magno Andrade e Guiomar Coura, professores de português. Como interpretes de libras, contamos com Daniel Costa e Gilbert Santos, em blocos separados.

“A partir de agora, nossos canais de comunicação estão abertos pra receber sua pergunta. Ligue no telefone fixo: (31) 32543009 ou envie uma mensagem para nosso *WhatsApp* (31) 982952794”, foi o anúncio do primeiro bloco na voz de Bruna Dias.

Logo na apresentação da professora Guiomar Coura do EF, ela explicou que escolheu o tema Carta de Reclamação, para o 6º ano por causa do momento em que estamos, onde muitas compras *online* são realizadas e podem ocorrer insatisfações por parte dos compradores. Tal preocupação configura o educar para a cidadania de que trata nossa pesquisa. Ela ministrou também sob o tema Notícia, para o 7º ano e com o tema Anúncio Publicitário, para o 8º ano. Já o professor Magno trouxe Literatura Negra Brasileira para o 2º ano.

Após a introdução dos professores, Bruna começou a dirigir as perguntas que figuravam na tela ao seu lado. As perguntas vêm endereçadas a um professor, abordando um dos assuntos do dia. A primeira pergunta veio do 7º ano e foi bastante pertinente: como posso identificar uma *Fake News*? A resposta básica da professora foi que devemos checar a informação. E as perguntas continuaram. À professora Guiomar foram feitas perguntas bem elaboradas e, de fato, relevantes. Pra o professor Magno, entretanto, houve apenas pedidos para explicar novamente o que ele já tinha dito em sua apresentação. Assim, pediram pra que ele explicasse novamente o que é Literatura Negra, momento, no qual a professora Guiomar disse que não poderia deixar de participar, sendo mulher e negra. Por isso, ela tomou a palavra e disse que a história silenciou o negro, dentre outras coisas.

No segundo bloco, o professor Magno deu lugar à professora Rose Melo, a qual lecionou para o 3º ano sobre Recursos Literários e Contexto Histórico da Literatura, e veio, representando as professoras Élica e Renata, para fazer companhia à professora Guiomar Coura, tirando as dúvidas dos telespectadores. Nesse momento do programa, entrou em cena um cavalete *flip-chart* com um bloco de papel, onde a professora Rose fazia suas explicações sobre divisão silábica dos versos.

A professora Rose Melo continuou no terceiro bloco, enquanto a professora Guiomar Coura deu lugar ao professor Fernando Rangel, de Língua Inglesa. Uma peculiaridade do dia escolhido: o assunto do jornalismo com sua notícia, reportagem, entrevista, etc. foi o assunto recorrente em praticamente todas as aulas. Inclusive, a primeira pergunta que foi endereçada ao professor Rangel foi a seguinte: Qual deve ser o formato de uma entrevista?

8.1.2.12 Visão Geral

Passando por todos os apresentadores do programa, podemos observar que a grande maioria dos professores ainda se referem aos telespectadores como alunos e não como estudantes. Isso pode não significar nada para alguns, mas para outros pode significar muito. Um educador antenado e atualizado, já entendeu a diferença entre alguém sem luz e alguém que estuda. Esse conceito de aluno é muito antigo, mas, paralelo a ele, sempre existiu o conceito de discípulo ou estudante. Por que será que os latino-americanos optaram por aluno? Entretanto, nas aulas apresentadas no dia 3 de agosto, dia escolhido aleatoriamente, pela data e pelo assunto, não por ter sido assistido previamente, os professores, exceto dois, se referem aos telespectadores como estudantes. Esses são os professores de linguagens. Quando assistimos as aulas das outras disciplinas, a nomenclatura aluno é quase geral. Qual será o motivo para os professores de humanas chamarem-nos de estudantes e os professores dos outros campos se dirigirem aos alunos?

Bem, deixando o tratamento dos professores à parte, vale colocar que o fato de a Secretaria de Educação de Minas Gerais ter se prontificado a providenciar uma programação para atender aos estudantes durante o período de pandemia, cujo tempo de duração é desconhecido, digo, da pandemia, é uma amostra de responsabilidade não só para com a educação, mas também para com a cidadania.

8.1.2.12.1 O cenário

Para a apresentação das aulas, foi montado um cenário com cortinas dispostas em meia lua, feitas de metal e pintadas de branco, além de uma tela de plasma, na qual apareciam todos os *slides*. Em algumas aulas, também, dependendo do ângulo em que foi filmado, aparece uma mesa, sobre a qual havia um recipiente com água. Enquanto, durante as aulas, o plano é mais fechado, focando apenas no professor e, muitas vezes, apenas nos *slides*, no momento Tira Dúvidas, os ângulos são mais amplos, possibilitando aos telespectadores perceber uma parte maior do estúdio: uma mesa de vidro, no lado direito, com duas cadeiras, onde ficam os professores no momento de responder às perguntas dos estudantes.

8.3 Antes de Concluir

Levando em conta toda a expectativa que a população tem ou que pode sustentar em relação à TV educativa no Brasil, tem-se como modelo de bom funcionamento e de cumprimento do dever a televisão britânica BBC. Essa rede de televisão é sempre lembrada quando o assunto é qualidade, eficiência e competência. Desde a fundação ou implantação da tevê no Brasil, uma discussão não sai de pauta: realmente há televisão pública no Brasil? Alguns afirmam que não e dizem até que é impossível que se efetive uma dissociação entre comunicação social e o Governo. Outros tratam a questão como ilegítima. Assim vemos o tempo passar sem que, por exemplo, o grande potencial educativo da televisão – estatal, pública, privada, comercial, etc., seja explorado com qualidade.

Claro que há muito êxito na televisão brasileira, muito sucesso e muito lucro, mas não se deveria fazer televisão apenas visando coisas, já que é inegável que televisão molda comportamentos, revoluciona pensamentos e alimenta toda uma geração com suas ideias. Fazer televisão ignorando seus resultados em pessoas, seria um terrível ato de irresponsabilidade. Pais decidem pelos nomes dos filhos a partir dos personagens que mais os tocaram, sejam vilões ou mocinhos. A coragem para enfrentar problemas ou a ingenuidade para se envolver em alguma situação embaraçosa ou perigosa também são devidas, muitas vezes, às tantas tramas do tecido televisivo. O que se ouve ali, se repete no dia a dia tal qual e isso se torna uma forma de linguagem que une ou divide “tribos” urbanas. As roupas, a comida, o estilo de vida, os hábitos, os jargões, as sacadas inteligentes, etc., em muitos casos, foram vistos e ouvidos pela primeira vez em determinada família ou sociedade através da tela de uma tevê.

Essa nossa companheira do dia a dia vem mudando lenta, mas profundamente nossa sociedade. Quanto mais se desenvolvem as tecnologias, mais se pode ver os indivíduos absortos diante delas ou envolvidos por elas, despendendo muito de seu dinheiro com assinaturas de serviços e canais e, com isso, gastando incontáveis horas do tempo que deveriam empregar para manter seus relacionamentos com cônjuges, filhos, familiares e amigos através de interações sociais. E o que se pode concluir é que estão o tempo inteiro aprendendo algo. O que esperar para as próximas gerações? Tudo está em constante mudança e “normal” é apenas mais uma das muitas palavras de nosso idioma completamente esvaziadas de seu valor. Ela tem seu significado em si mesma, mas o

tempo, através de suas tecnologias da comunicação, tratou de torna-la completamente obsoleta.

Por outro lado, apesar dessa negligência diante do papel educativo ou educador da televisão, por mais que seja difícil encontrar, divisar e identificar ainda existem valores universais que tornariam mais prático o seu uso para o fim educativo. Tais valores são universais porque perpassam todo argumento que se possa apresentar como empecilho ao desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, social, não importando, raça, religião, partido político, tendências pessoais ou mesmo a cultura. Por isso podemos fazer eco às alegações de Souza (2008):

Talvez se as emissoras educativas tivessem tido êxito, a população brasileira não estivesse tão alienada quanto nos dias atuais. Talvez os ignorantes, se tivessem tido acesso a educação, que é um direito de todos e que de toda e qualquer forma vem sendo podada, não fossem mais ignorantes e talvez pudessem fazer a grande diferença em nosso país. Talvez se a televisão comercial não tivesse entorpecido seus espectadores, o povo brasileiro pudesse ver e de fato enxergar o que se passa. Estão todos adormecidos diante dos fatos escandalosos e inescrupulosos. Talvez pudessem estar acordados e conscientes. A repetição do talvez só demonstra a quantidade de possibilidades que os brasileiros desperdiçaram e continuam desperdiçando. (SOUZA, 2008, p.53,54)

Se não podemos nos ajudar através das diferenças e se as mesmas nos tornam cada vez mais hostis e mais cheios de direitos insatisfeitos e de razões ignoradas, infelizmente, como integrantes da sociedade, não poderemos chegar muito mais além de onde já chegamos e nem poderemos alcançar mais do que já alcançamos. A partir dessa declaração, pode-se pensar no papel agregador da televisão “geralista” (WOLTON, 2009), pois ainda não foi pensada uma maneira de fragmentar e especializar a programação neste meio, ao contrário, procura-se a cada dia popularizar ainda mais toda a programação, a começar pela linguagem usada em suas produções. Não houve ainda uma tentativa de elitizar a televisão e – isso pode se dever ao formato comercial predominante no Brasil – nem poderiam, pois, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnade) de 2011, os brasileiros preferem ter uma televisão em casa a ter uma geladeira. Por esse motivo, a televisão é considerada por Wolton (2009, p. 155) “fator de identidade cultural e de integração social, o que é paradoxal neste caso, tendo-

se em conta as grandes distâncias entre os mais pobres, analfabetos e entre os mais ricos.” Dessa forma, a televisão – em sua programação geralista – acaba tendo outras duas importantes funções na sociedade: em primeiro lugar, ela une os indivíduos e, depois, colocar a todos em um mesmo nível, independentemente do quanto a programação signifique ou afete a pessoa, todos são tratados como telespectadores.

Em um país como o nosso, onde educação é sempre pauta de discussões políticas e de protestos populares, onde os investimentos são sempre insuficientes e os salários dos profissionais da área não passam de indignos, poder-se-ia usar a televisão como uma aliada nessa luta. Sendo, por tanto, explorada para fins educativos, com criatividade e qualidade, tanto o filho do rico quanto o filho do pobre poderiam ser beneficiados diante de suas telas finas ou de suas tevês de tubo, educação que, na teoria, daria a ambos acesso às mesmas possibilidades.

9 CONCLUSÃO

Para o pesquisador Enkvist (2014), a escola já não tem mais o significado e o status que um dia ostentou, já não é mais elemento de primeira importância na sociedade. Para esse autor o que aconteceu foi que a escola perdeu o seu lugar para a professora televisão. Tanto ele quanto outros estudiosos afirmam categoricamente que a escola como instituição é desnecessária. Segundo Enkvist (2014, p. 119), “continua havendo escolas, mas porque a sociedade precisa de uma creche gigantesca para que os pais possam ir trabalhar.” E, caso ele esteja certo, estudar os meios, investimentos e possíveis resultados de usar a televisão para fins educativos deveria ser a prioridade do Ministério da Educação.

Como Angeiras (2015, p. 14) mencionou, comunicação e educação se cruzaram historicamente e andam sempre juntas. Afinal, sem comunicação é impossível promover a educação. Por isso, um vocábulo entrou em voga há não muito tempo: educomunicação. E, em se tratando de educomunicação, é necessário admitir que, quer se consinta ou não, quer se tenha consciência ou não, na realidade a tevê, como meio de comunicação, educa inevitável e inexoravelmente cada vez que é ligada e captura a atenção de alguém. Não é necessário que o programa apresentado na tela da mesma tenha uma temática e/ou um enredo educativo, pois até uma propaganda, apontando em uma direção predefinida, educa os telespectadores em certo grau. Assim, apesar de muitos autores e teóricos do tema da educomunicação considerarem que escola e mídia geram discursos divergentes – embora um não anule o outro, seria mais coerente considerarmos a possibilidade de existir, talvez, uma disputa entre dois educadores: as mídias e a escola. Sendo admitida tal guerra pela primazia – entre escola e mídia, seria prudente haver uma conciliação, uma aliança entre ambos. Assim, com mídia e escola, unidos para a promoção da educação, toda a sociedade seria beneficiada. Na Revista Temas em Educação (2015), encontramos a seguinte afirmação:

O objetivo da Educomunicação não é somente de unir duas áreas distintas do conhecimento, mas também apresentar aos profissionais da Educação e da Comunicação uma forma alternativa de enxergar as novas mídias (especialmente a TV), não como uma ‘rival da escola’ ou uma ‘ameaça pedagógica’, mas como uma ferramenta que pode ser utilizada em prol de algo previamente estabelecido pelo profissional que a usá-la. (FILHO E COSTA, p. 163)

Admitida tal realidade pelos teóricos da educação, pelos educadores e por parte da população, poder-se-ia inserir as mídias na programação escolar diária e, de igual modo, se utilizar das mídias para expandir o alcance e a visibilidade da escola. Esta consciência seria um marco na educação da nação. Faz-se necessário referir que a premente necessidade de conscientizar-se desse constante educar por meio das mídias – no caso deste estudo, a televisão, não concentra-se ou recai apenas nas tevês de cunho educacional ou cultural. Cada programa que vai ao ar revela mais uma parte da constelação de mestres, professores, mentores (tios e tias) do País. Dessa forma, a dificuldade enfrentada pelo sistema educacional atual, a falência do ensino público e a vergonhosa posição do Brasil no cenário mundial no que respeita à educação – último lugar, não pode recair apenas sobre o Ministério da Educação e afins, já que todas as vozes do rádio, da “internet” e da televisão fazem parte do time de educadores ou deseducadores da população brasileira.

De fato, esse tema tem inquietado muitos estudiosos. Quando se faz uma rápida pesquisa no *Google* com as palavras ‘educação e televisão’ vê-se, em poucos segundos, surgirem centenas de artigos, teses e livros sobre o assunto na tela do computador, tablete, etc. A atenção de alguém precisa ser captada para que os recursos praticamente ilimitados da televisão para a educação comecem a ser explorados, e há muito, existem pessoas em todos os segmentos da sociedade, cujas mentes estão alerta e, por isso, empregam muitos esforços para lograr tal sucesso. Claro que não se sabe ainda quem pode ser tal pessoa ou órgão que tenha o poder para começar a revolucionar a educação a tal ponto, mas certamente muitos vão continuar tocando no assunto de diferentes maneiras e sob os mais variados pontos de vista, afim de verem o dia da mudança raiar.

Enquanto isso, temos as precárias e praticamente abandonadas tevês educativas funcionando cheias de indefinições na programação e ainda na interminável fase de testes e experimentos, pois desde que foi fundada, a televisão educativa no Brasil vem funcionando meio sem rumo e quase na base do improvisado. Onde estará o segredo para uma programação bem sucedida e eficiente no que tange à educação? Roteiristas, produtores, apresentadores e professores ainda não descobriram a fórmula perfeita para educar por meio da tela – digo, produzir um programa com temática claramente educativa que seja líder de audiência, não deve ser nada fácil. Provavelmente, a pressão que pesa sobre as emissoras para apresentarem um programa educacional nos moldes tradicionais

da escola seja a responsável pelo insucesso e impopularidade e, conseqüentemente, baixa audiência das tevês educativas.

Tendo em mente que qualquer programação educa ou deseduca, seria mais coerente apenas adaptar a programação aos valores que se pretende incutir nas crianças, adolescentes e jovens. Usando, logicamente, de linguagem adequada a cada faixa etária. Não se faz necessário ensinar matemática apenas com giz e lousa e problemas complicados e entediantes. Isso poderia estar embutido em uma trama onde seriam necessários tais habilidades e conhecimentos para se ganhar determinada recompensa ou para poder salvar alguém ou algum povo, cidade, etc. Claro que alguém já fez algo assim. O problema agora pode residir na má qualidade da trama, na possível má reputação dos atores e apresentadores e ainda no horário de exibição. A educação pela televisão deve ser levada a sério se o que se espera é resultados positivos, caso contrário, as tevês que se dedicam a esse trabalho podem deixar de existir, pois a história nos conta que já aconteceu com muitas estações de tevê dessa natureza, como é o caso da TV Escola, que foi despejada em 2019.

Talvez tenha chegado o momento de concordamos com Enkvist (2014), para quem a escola já não tem mais o significado e o status que um dia ostentou, já não é mais elemento de primeira importância na sociedade. Segundo esse autor o que aconteceu foi que a escola perdeu o seu lugar para a professora televisão. Tanto ele quanto outros estudiosos afirmam categoricamente que a escola como instituição é desnecessária. Segundo Enkvist (2014, p. 119), “continua havendo escolas, mas porque a sociedade precisa de uma creche gigantesca para que os pais possam ir trabalhar.”

Enquanto isso, de acordo com o site Monitor Mercantil, uma pesquisa feita pelo Kantar IBOPE Media em 2018, mostrou que em 10 anos, o tempo gasto pelos brasileiros diante da televisão diariamente passou de 8 horas para quase 9 horas e meia. É claro que a pesquisa revelada em março de 2020, feita pela mesma empresa, mostrou números menores, variando de 6 a sete horas por dia diante do aparelho. Mas, mesmo assim, o site da própria Kantar registra que “na comparação com o resto do mundo, a diferença de consumo do meio no Brasil é ainda mais impressionante,” pois a média diária mundial não chega a 3 horas. Além disso, o fato de ter diminuído o tempo de assistência à televisão não se deve a atividades de outra natureza, senão ao tempo gasto diante de outras telas e mídias. Conclui-se, então, que resta pouco tempo entre os brasileiros para as atividades essenciais do dia a dia, incluindo os estudos, portanto, se as mídias,

incluindo a televisão, já tivessem tomado seu lugar nos quesitos educação, cultura e cidadania, possivelmente seríamos um dos países mais instruídos do mundo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. **História e Tecnologias da Televisão**. Estudo desenvolvido em 2011 como atividade do grupo de pesquisa Convergência e Jornalismo, ConJor.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelho Ideológico de Estado**. In: Posições, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.

ANDREATA, Anderson Antonio. **A Cidadania Presente na TV Pública e no Ciberativismo: Análise Comparativa dos Dois Modelos de Atuação e Visibilidade**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.

ANGEIRAS, Maria Clara de Azevêdo. **Televisão e educação: história da criação da primeira TV Educativa do Brasil – TEVÊ Universitária, Canal 11**. Recife, 2015.

BANDURA, Albert. **Aprendizagem Social Cognitiva**, Artmed - Porto Alegre, 2008.

BARACHO, José Alfredo de Oliveira. **Teoria Geral da Cidadania e as Garantias Constitucionais e Processuais**. Saraiva, 1994.

BARBOSA, Sílvio Henrique Vieira. **A Educação para a Cidadania no caminho da TV Brasileira**. Faculdade Cásper Líbero, 2007.

BARBOSA, Rui. **Obras Completas**, Vol. X, Tomo I, Rio de Janeiro, 1883.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Título original: *L'Analyse de Conremt* © Presses Universitaires de France. 1977 - Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Capa de Edições 70 - Todos os direitos reservados para língua portuguesa por Edições 70, Ltda.

BALAN, Willians Cerozzi. **Um Breve Olhar pela Evolução da TEVÊ no Brasil, parte 1 do início a cor.** São Paulo: Revista Produção Profissional, Editora Bolina, abril 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2014.

BELLONI, Maria L. **O que é Mídia-Educação.** Campinas, Autores Associados, 2005.

BOLAÑO, César; MOTA, Joanne Santos. **O caráter educativo da TV no Brasil:** questões históricas, políticas e econômicas. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN, 2 a 6 de setembro de 2008.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia, de Gutemberg à Internet.** Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BUSARELLO, Raul Inácio; BIEGING, Patrícia; ULBRICHT, Vania Ribas (org.). **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras** - São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

CARRATO, Ângela. **A TV Pública e seus Inimigos.** Texto apresentado no V ENLEPICC (Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura) em 9-11 de novembro de 2005. HINGST, Bruno. Uma Visão Histórica da Televisão no Brasil. In: Líbero, ano 7, n. 13/14, 2004 (p. 24 – 39).

CARVALHO, Juliana Marques de; CARVALHO, Maurício de. **A televisão pública e as possibilidades de ampliação da cidadania,** Região Sudeste, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. **O conceito de cidadania. In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73.

ENKVIST, Inger. **Repensar a Educação** (livro eletrônico). São Caetano do Sul, São Paulo. Bunker Editorial. Brasil, 2014.

FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. Dominus editora, 1996.

FILHO, Marcus Henrique Linhares Ponte; COSTA, M. F. V. **Entre a Educação e a Comunicação: o discurso escolar a respeito do uso da tv como recurso pedagógico. In: Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.24, n. 2, p. 155-166, jul.-dez. 2015.**

FORNAZARI, Fábio Kobol. **Instituições do Estado e Políticas de Regulação e Incentivo ao Cinema no Brasil: o caso Ancine e Ancinav**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 647-677, ago. 2006.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FRADKIN, Alexandre. **História da Televisão Pública/Educativa** – assessor da presidência da TV Educativa do Rio de Janeiro, 2007 (online).
<http://fndc.org.br/download/historia-da-televisao-publica-educativa/documentos/113765/arquivo/historiatveducativa.doc>. Acesso em: 10/07/21.

LAGO, Claudia; VIANA, Claudemir Edson (org.). **Educomunicação: Caminhos da Sociedade Midiática Pelos Direitos Humanos**; São Paulo: ABPEducom/NCE-USP/Universidade Anhembi Morumbi, 2015.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil** VII Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza-Ce, 2009.

LOPES, Cristiano A. **Regulação da radiodifusão Educativa**. Estudo março 2011, Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2011. Disponível em: Microsoft Word - 2011_63.doc (camara.leg.br) Consultado em 11/03/2021, 00:50h.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes/Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2013

MANDER, J. **Four Arguments for the Elimination of Television**. New Yourk: Quill. Chicago, 1978

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira: 40 ANOS DE HISTÓRIA - 1950/1990** Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/ Capítulo Bahia: A TARDE, 1990.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A televisão e o contexto socioeconômico do Brasil: 50 anos de história: 1950-2000**. Salvador: Editora PAS – Edições Ianamá, 2000.

MACLUHAN, Marshall. **Visão, som e fúria**. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da cultura de massa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MACLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem -** Tradução de Décio Pignatari, Editora Cultrix, São Paulo, 1969.

NOSEDA, Ricardo C. **“Definición y Deslinde Conceptual de la Comunicación”**. Documento presentado a la IX Asamblea y Congreso de la Asociación Internacional de Investigación en Comunicación de Masas, Buenos Aires: 1972, p. 6-8.

OLIVEIRA, Marisa Cristina Aparecida Manchini de; PAULO, Marta Mantovanelli. **Influência da Mídia no Processo de Desenvolvimento do Adolescente** in Revista Científica Eletrônica de Psicologia – Ano VI – Número 10 – São Paulo – Maio de 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORSI, Leila Beatriz; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. **Influência dos Meios de Comunicação nos Hábitos Alimentares dos Adolescentes**, Paraná – 2009.

PÊCHEUX, Michel. Sobre a (des)construção das teorias linguísticas. **In: Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas: Pontes, pp. 07-31, 1999.

PRATA, Nair; JACONI, Sônia; SANTANA, Flávio (org.). **Pensamento comunicacional na América Latina: textos antológicos e autores emblemáticos**. São Paulo: Intercom, 2019.

REY, Gérman. **O cenário móvel da televisão pública: Alguns elementos do contexto**. *In: RINCÓN, Omar (Org.)*. Televisão Pública: do consumidor ao cidadão. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002, p. 41-79

RONCAGLIOLO, Rafael. **“Communication: Social Change and the Need for a New Conceptual Framework”**. Document prepared to be presented to the Seminar on International Communications and Third World Participation: A Conceptual and Practical Framework, Amsterdam: September 5-8, 1977, p. 1.

SILVA, Luís Cláudio da. **A Televisão e As Relações do Mundo Televisivo Com a Cidadania**, trabalho apresentado no Seminário de Pesquisas do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 27 e 28 de abril de 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media** 2ª edição revista e ampliada. Porto, 2006.

SOUZA, Daphne Beatriz Campos Pereira e. **A História da Televisão Educativa**, Monografia, Faculdades Integradas Hélio Alonso - 2º semestre de 2008.

TEDESCO, Juan Carlos. **O Novo Pacto Educativo**, Ática - São Paulo, 2001.

TORO, Bernardo. **Códigos da Modernidade**, Colômbia, 1997.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**, Difusão Editorial, SA. Algés, Portugal, 1999.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público** – Uma Teoria Crítica da Televisão. Editora Ática, São Paulo, 1996.

<https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/uso-da-televisao-como-instrumento-de-ensino2>

Acesso em 18/03/2021, 14:43h

Consenso Fabricado – Chomsky e a Mídia

<<https://www.youtube.com/watch?v=dDLEJS8cERc>>–

Acesso em: 25/11/2019

<<https://envolverde.cartacapital.com.br/edutainment-a-uniao-entre-educacao-e-entretenimento/>> -

Acesso em: 24/11/19

<https://noticiasconcursos.com.br/educacao-brasil-cai-para-ultima-posicao-em-ranking-global/>

Acesso em: 11/03/2020, 01:58h

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm

Acesso em: 10/07/20, 14:17h

<https://monitormercantil.com.br/tempo-m-dio-do-brasileiro-em-frente-a-tv-passou-de-8h18-para-9h17-2/>

Acesso em: 05/06/2021, 19:00h

Rede Minas no Face book:

<https://www.facebook.com/redeminas.tv/>

Acesso em: 05/07/2021, 16:55h

Rede Minas no Instagram:

<https://www.instagram.com/redeminastv/>

Acesso em: 05/07/21, 17:07h

Rede Minas no Twitter:

<https://twitter.com/redeminas>

Acesso em: 05/07/21, 17:21h

Rede Minas no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/redeminas/featured>

Acesso em: 05/07/21, 17:24h

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13911/13911_5.PDF

Acesso em: 02/07/21

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil>> –

Acesso em: 04/11/2019

<<https://silescola.uol.com.br/artigo/origem-evolucao-cidadania.htm>>

Acesso em: 04/11/19

<<http://redeminas.teve/a-rede-minas/>>-

Acesso em: 24/11/19

<http://www.fiocruz.br/brasiliansa/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=418&sid=3>

Acesso em: 07/07/21, 16:49h

Site com informações sobre o Se Liga na Educação:

<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>

Acesso em: 10/10/20 às 20:16h

Programação da Rede Minas:

<http://ww2.redeminas.tevê/programacao/>

Acesso em: 12/03/2020

Sobre analfabetismo no Brasil:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>.

Acesso em: 05/08/2020

Sobre cinestesia:

<https://www.elianesantos.com/2013/03/cinestesia-ou-sinestesia.html>

Acesso em: 18/06/21, 13:30h

Guia Prático de Atividades não Presenciais de Minas:

<https://drive.google.com/file/d/1iwqVbWh-TEtUydATwqiim7iZdjdqUWSa/view>

Acesso em: 08/07/21, 14:35h

<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>

Acesso em: 08/07/21, 14:43h

Lista de programas e materiais de apoio:

<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>

Acesso: 08/0/21, 14:47

https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Escritores_afro-brasileiros

Acesso: 31/07/21, 17:29

APÊNDICE 1: ENTREVISTA DESTINADA À REDE MINAS

Entrevista enviada algumas vezes à TV Rede Minas – sem retorno, sem resposta:

1- Tedesco escreveu em 2001 que os meios de comunicação são responsáveis pelos desvios morais da infância e da juventude e, por isso, as escolas travam uma luta desigual com os mesmos. De que forma tem se posicionado a Rede Minas em relação a isso?

2- Nos meios de comunicação é possível ouvir sobre cidadania em uma dezena de definições, assim que, os estudiosos da área já adotaram o termo 'cidadanias'. Qual o conceito de cidadania para A Rede Minas?

3 A inclusão social é um termo em voga em nossos dias. O que seria, logo, inclusão social para a Rede Minas e como tem sido praticada pela Emissora?

4 Educação é um termo muito amplo que aborda praticamente todas as áreas da vida e que está presente em todas as faixas etárias, tendo assim, muitas definições e aplicações atualmente. Como a Rede Minas lida com a amplitude do termo 'educação'? Como o define e como, por conseguinte, definiu sua programação, visto que é uma TEVÊ Educativa?

5 Quando a quarentena de março/2020 começou, pelas minhas pesquisas, a Rede Minas foi a primeira TEVÊ brasileira a levar ao ar uma programação voltada à necessidade educativa/escolar com o programa Se Liga na Educação. Como se deu o processo de criação do programa e por quanto tempo era pretendido que o mesmo ficasse no ar?

6 Há algum método que possa medir o alcance do Se Liga na Educação? Caso positivo, o que mostram os números? Há dados referentes à audiência? Se existirem, poderiam ser reproduzidos integral ou parcialmente em minha pesquisa?

7 Como a Rede Minas se coloca frente às questões que envolvem cidadania e educação num país como o nosso, cujo desenvolvimento se desenrola de forma lenta e cuja população se vê enredada por problemas como vícios, formação de milícias, violência crescente e uma grande insegurança?

A educação e o incentivo à cidadania exerceria algum impacto nas situações citadas?
Como?

8 Além do Se Liga na Educação que é nosso objeto de estudo, como é pensado o restante da programação no que respeita a contemplação da cidadania e da educação?

9 Como tem sido a rotina de trabalho durante todo esse tempo de pandemia? Que dificuldades tiveram de ser enfrentadas para o bom andamento da programação?

10 A emissora conta com investimentos dos governos Federal e Estadual; em média, qual o valor dos investimentos mensais para que o Se Liga na Educação permanecesse no ar?

11 Quanto tempo deveria durar o Se Liga na Educação? Quanto, de fato, durou e por quê? O que levou à extinção do programa?

Há planos para que retorne diante do novo cenário pandêmico nacional?

12 Como foi, no início, o processo de apresentação do programa e o desenvolvimento dos professores durante a veiculação do Se Liga na Educação?

13 Devido ao fato de o Brasil estar em confinamento durante os trabalhos para que o Se Liga na Educação fosse ao ar, como se dava a rotina dos apresentadores, professores, enfim, da equipe envolvida no programa? A pandemia acarretou dificuldades na rotina de trabalho dos envolvidos? Quais?

APÊNDICE 2: PRINT DOS E-MAILS ENVIADOS À EMISSORA

Resposta:

Senhor Carlos,

Inicialmente informamos que V. Sa. poderá encontrar informações mais detalhadas acessando o site: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>

Para entrar em contato com o setor responsável o e-mail é:
escoladeformacao@educacao.mg.gov.br

Atenciosamente,

Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores
Coordenadoria de Certificação Ocupacional
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/SEEMG
Av. Amazonas, 5855 - Bairro Gameleira - BH/MG- CEP:30510-000
Conheça nossa página: <http://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php>

Atenciosamente,

Secretaria de Comunicação Social



SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais <faleconosco@educacao.mg.gov.br>

seg., 26 de abr. 13:04 ☆ ↶ ⋮

para mim ▾

Senhor(a),
Carlos Eduardo Laurindo de Sousa

Sua mensagem será encaminhada para atendimento.

Número do Protocolo: 2021011431

Mensagem:

Bom dia,

sou estudante de jornalismo na UFC e, para a conclusão do curso escolhi estudar sobre educação via televisão. Pesquisando sobre o assunto, encontrei o programa Se Liga na Educação, pois havia escolhido a TV Minas como objeto principal de minha pesquisa. Assim, percebendo que o programa citado surgiu mais ou menos um mês depois do primeiro confinamento, necessito aclarar algumas dúvidas pertinentes a meu estudo através de uma entrevista, a qual pode ser feita via e-mail ou whatsapp. Quem seria a pessoa indicada para essa entrevista? Você poderia entrar em contato comigo, por favor?

Agradeço muito sua colaboração. É deveras importante para concluir meu TCC.

Prazo para encaminhamento ao setor responsável: 2 dias úteis.

Para acompanhar o atendimento no Fale Conosco siga os passos:

- 1 - Acesse o site www.educacao.mg.gov.br
- 2 - Escolha o tópico Fale Conosco na parte superior da página

Ao abrir-se o formulário, onde se lê:



Marisa Guimarães Leite <marisa.guimaraes@redeminas.mg.gov.br>

27 de abr. de 2021 22:42 ☆ ↶

para mim ▾

Laurindo, boa noite!

Recebi as questões formuladas por vc e por sua orientadora.
Qual o prazo para a resposta?

Obrigada,



Eduardo Laurindo <eduardolaurindo81@gmail.com>

27 de abr. de 2021 23:47 ☆ ↶

para Marisa ▾

Boa noite,

O semestre está começando, mas eu já estou no processo final do TCC, por isso não há um prazo definido.
40 dias seria um bom prazo pra você?

Obg,

 **Eduardo Laurindo** <eduardolaurindo81@gmail.com> ter., 27 de abr. 21:56 ☆ ↶
para Marisa ▾

Boa noite, cara Marisa,

Agradeço seu retorno.

Envio aqui as questões que elaboramos, eu e minha orientadora, a prof^a. Maria Érica.

Estou encaminhando este e-mail para ela, para fins de acompanhamento.

Eis as questões:

1 Tedesco escreveu em 2001 que os meios de comunicação são responsáveis pelos desvios morais da infância e da juventude e, por isso, as escolas travam uma luta desigual com os mesmos. De que forma tem se posicionado a **Rede Minas** em relação a isso?

2 Nos meios de comunicação é possível ouvir sobre cidadania em uma dezena de definições, assim que, os estudiosos da área já adotaram o termo 'cidadanias'. Qual o conceito de cidadania para A **Rede Minas**?

3 A inclusão social é um termo em voga em nossos dias. O que seria, logo, inclusão social para a **Rede Minas** e como tem sido praticada pela Emissora?

4 Educação é um termo muito amplo que aborda praticamente todas as áreas da vida e que está presente em todas as faixas etárias, tendo assim, muitas definições e aplicações atualmente. Como a **Rede Minas** lida com a amplitude do termo 'educação'? Como o define e como, por conseguinte,

 **Marisa Guimarães Leite** <marisa.guimaraes@redeminas.mg.gov.br> 26 de abr. de 2021 14:23 ☆ ↶
para Cileia, mim ▾

Boa tarde, Laurindo!

Que boa notícia a **Rede Minas** ser o foco do seu TCC.

Com o teletrabalho estou com a agenda bem atribulada, então vc pode me enviar seu questionário e o prazo para te dar retorno.

Aguardo.

Cordialmente,

Marisa Guimarães Leite
Diretora de Programação e Produção
Diretoria de Programação e Produção

Entrevista ▶ Caixa de entrada x ✕ 🖨

 **Eduardo Laurindo** <eduardolaurindo81@gmail.com> seg., 26 de abr. 13:11 ☆ ↶
para marisa.guimaraes ▾

Bom dia, Marisa Guimarães.

Como vai sua saúde e família? Espero que tudo esteja bem com vocês.

Sou Eduardo Laurindo de Fortaleza, estudante de jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Entrei em contato com a Emissora via WhatsApp mais ou menos pelo mês de julho do ano passado porque estou fazendo meu TCC e o meu objeto de estudo principal é a TV **Rede Minas** e o objeto secundário é o programa **St Liga na Educação** dessa emissora.

Na ocasião, alguém me atendeu gentilmente e acertamos que quando tivesse no processo de entrevistas eu voltaria a falar com vocês para concluir o meu TCC e para ter a voz da emissora no meu projeto. Chegado o momento, me indicaram Gerusa Coelho. Entrei em contato com Gerusa que me passou seu contato. Agora estou aqui, falando com você e gostaria de saber se você pode me ajudar. É essencial para a finalização de meu trabalho que já está praticamente pronto e agora precisamos das respostas de algumas questões que eu e a minha orientadora elaboramos.

Você poderia me ceder essa entrevista, por favor?

Agradeço sua atenção e espero o retorno do contato para que eu envie as questões.

Grato,

Pesquisa ▶ Caixa de entrada x ✕ 🖨

 **Eduardo Laurindo** <eduardolaurindo81@gmail.com> 16 de abr. de 2021 11:52 ☆ ↶
para Gerusa ▾

Bom dia, Gerusa Coelho.

Como vai você? Espero que tudo vá bem.

Como nosso tempo para a entrega do TCC estava muito apertado, eu suprimi a disciplina. Gostaria de saber se você ainda está disposta a me ajudar com esse trabalho. Peço sua atenção e ajuda e agradeço pelo seu tempo.

Aguardando seu retorno,

 **Gerusa Coelho dos Anjos** <gerusa@redeminas.mg.gov.br> 16 de abr. de 2021 14:11 ☆ ↶
para mim ▾

Caro Eduardo,

Peço a gentileza de entrar em contato com Marisa, diretora de conteúdo e programação da emissora. O contato é marisa.guimaraes@redeminas.mg.gov.br. Acredito ser ela a pessoa ideal para responder seus questionamentos.

Gerusa Coelho dos Anjos <gerusa@redeminas.mg.gov.br>
para mim ▾

25 de fev. de 2021 13:58 ☆ ↶ ⋮

Imagina.

Sem problemas.
Marisa está em férias e retorna na próxima semana.
Sugiro reenviar as perguntas, desta vez com ela em cópia.

...

Responder Encaminhar

Eduardo Laurindo <eduardolaurindo81@gmail.com>
para Gerusa ▾

18 de fev. de 2021 11:37 ☆ ↶ ⋮

Bom dia, caras Marisa Guimarães e Gerusa Coelho,

Agradeço imensamente seu retorno, principalmente pelo feriado e por estarmos atravessando tal crise de saúde. Espero que vocês estejam bem com todos os seus familiares.

Eis as perguntas para nosso estudo:

- 1 Tedesco escreveu em 2001 que os meios de comunicação são responsáveis pelos desvios morais da infância e da juventude e, por isso, as escolas travam uma luta desigual com os mesmos. De que forma tem se posicionado a **Rede Minas** em relação a isso?
- 2 Nos meios de comunicação é possível ouvir sobre cidadania em uma dezena de definições, assim que, os estudiosos da área já adotaram o termo 'cidadanias'. Qual o conceito de cidadania para a **Rede Minas**?
- 3 A inclusão social é um termo em voga em nossos dias. O que seria, logo, inclusão social para a **Rede Minas** e como tem sido praticada pela Emissora?
- 4 Educação é um termo muito amplo que aborda praticamente todas as áreas da vida e que está presente em todas as faixas etárias, tendo assim, muitas definições

Digite aqui para pesquisar

Gerusa Coelho dos Anjos <gerusa@redeminas.mg.gov.br>
para Marisa, mim ▾

17 de fev. de 2021 17:42 ☆ ↶ ⋮

Caro Eduardo,

Como vai?
Espero que bem e com saúde.
Muito obrigada pelo seu contato.
Fico feliz que tenha se dedicado a estudar a **Rede Minas** e o programa Se Liga na Educação.

Por favor, envie por email as perguntas que deseja fazer para que possamos dar encaminhamento.
Marisa Guimarães, diretora de conteúdo e programação, nos lê em cópia.

Att,
--
Gerusa Coelho dos Anjos
Gerente de Programação - Diretora – Harmonia
Gerência de Programação
Diretoria de Programação e Produção
gerusa@redeminas.mg.gov.br
+55 31-3254-3410

REDE MINAS

Rede Minas | Centro de Cultura Presidente Itamar Franco - Edifício Rede Minas e Rádio Inconfidência

Eduardo Laurindo <eduardolaurindo81@gmail.com>
para gerusa ▾

15 de fev. de 2021 18:23 ☆ ↶ ⋮

Boa noite, cara Gerusa

Sou Eduardo Laurindo de Fortaleza, estudante de jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Entrei em contato com a Emissora via WhatsApp mais ou menos pelo mês de julho do ano passado porque estou fazendo meu TCC e o meu objeto de estudo principal é a TV **Rede Minas** e o objeto secundário é o programa Se Liga na Educação dessa emissora.

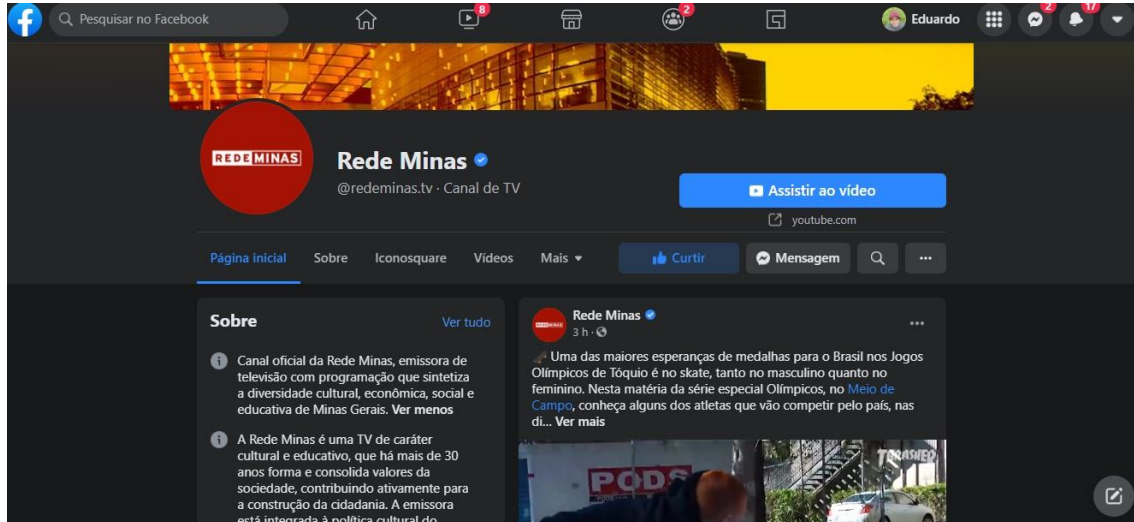
Na ocasião, alguém me atendeu gentilmente e acertamos que quando tivesse no processo de entrevistas eu voltaria a falar com vocês para concluir o meu TCC e para ter a voz da emissora no meu projeto. Agora chegou o momento, e eu gostaria de saber se você pode me ajudar. Seria muito importante para mim. O trabalho já está praticamente pronto e agora só preciso das respostas de algumas questões que eu e a minha orientadora elaboramos.

Agradeço sua atenção e espero o retorno do contato para que eu envie as questões.

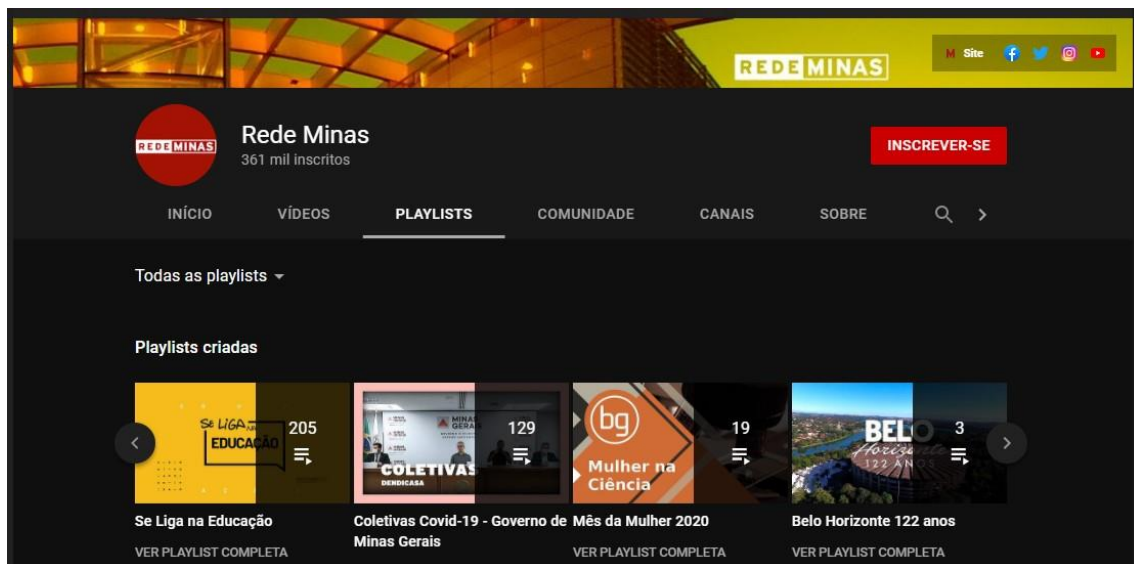
Grato,

APÊNDICE 3: PRINT DAS REDES SOCIAIS DA REDE MINAS

Facebook:



YouTube:



Twitter:

Rede Minas
15,9 mil Tweets

Rede Minas
@redeminas

Uma TV de caráter cultural e educativo, que há mais de 30 anos forma e consolida valores da sociedade, contribuindo para a construção da cidadania.

📍 Belo Horizonte/MG 🔗 redeminas.tv 📅 Ingressou em setembro de 2014

137 Seguindo **38 mil** Seguidores

Não é seguido por ninguém que você segue

Tweets Tweets e respostas Mídia Curtidas

Instagram:

Instagram

🔍 Pesquisar

redeminastv Enviar mensagem

1.545 publicações 30,8mil seguidores 180 seguindo

Rede Minas
Canal oficial da #redeminas, uma TV que sintetiza a diversidade cultural, econômica, social e educativa de #minasgerais.
linkin.bio/redeminastv

Gerais+Mi... Memória Música Cinema em... Como sinto... Matérias

PUBLICAÇÕES GUIAS IGTV MARCADOS

05 JULHO DIA DA ECONOMIA

MÚSICA Alto-Falante Chakal SÁBADO | 3 DE JULHO

APÊNDICE 4: LISTA DE EMISSORAS FILIADAS À REDE MINAS, SEGUNDO WIKIPÉDIA

EMISSORAS PARCEIRAS DA REDE MINAS QUE É PRESIDIDA POR ISRAEL DO VALE

Lista de emissoras da Rede Minas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Esta é uma lista que contém as 40 emissoras que retransmitem a programação integral ou parcial da Rede Minas, rede de televisão educativa brasileira sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais, e que retransmite parte do conteúdo produzido pela TV Brasil e pela TV Cultura.

□

GERADORA

Emissora	Cidade	Estado	Canal	Prefixo
Rede Minas	Belo Horizonte	Minas Gerais	9 (17)	ZYA 729

AFILIADAS

Espírito Santo

Grupo	Emissora	Cidade	Canal	Prefixo
Fundação Educativa e Cultural de Guarapari	TV Guarapari [n. 1]	Guarapari	9 (32)	ZYA 541

Goiás

Grupo	Emissora	Cidade	Canal	Prefixo
Sistema Sagres Cerrado de Comunicação	TV Sagres	Aparecida de Goiânia	26 (27)	—

Minas Gerais

Grupo	Emissora	Cidade	Canal analógico	Canal digital	Prefixo
Fundação Cultural Campos de Minas	TV Campos de Minas	São João del-Rei	11	38 (em implantação)	ZYA 761
Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa	TV Viçosa	Viçosa	13	20	ZYA 768
Fundação Educacional e Cultural do Sudoeste Mineiro	TV Sudoeste	São Sebastião do Paraíso	31	31 (32)	ZYA 762
Associação Radio e TV Educativa de Guaxupé	TV Sul	Guaxupé	4	—	—

Fundação José Alves Ferreira de Oliveira	TVI[n. 2]	Pará de Minas	46	—	—
Fundação Educativa e Cultural Rio Preto	TV Rio Preto	Buritis	26	—	—
	TV Rio Preto	Unaí	13	26	ZYA 767
Sociedade Dom Bosco de Comunicação	TV Rio Pardo	Rio Pardo de Minas	2	—	—
Organizações Dall Moro Neto	TV Norte	Januária	7	7 (34)	ZYA 752
Centro Cultural de São Gotardo	SGTV	São Gotardo	4	—	—
Gazeta Norte Mineira	TV Serra Geral[n. 3]	Janaúba	13	26	—
Fundação Educativa e Cultural Alternativa de Radiodifusão	TV Alternativa[n. 4]	São Lourenço	6	14 (em implantação)	—
Sistema MPA de Comunicação	TV Candidés	Divinópolis	13	13 (46)	ZYA 770
Associação Educativa e Cultural Santa Bárbara	TV Caraça	Santa Bárbara	—	35	—

Associação Televisão Educativa do Extremo Sul de Minas	TV Extremo Sul	Cambuí	7	22 (em implantação)	—
Grupo Imigrantes de Comunicação	TV Imigrantes	Teófilo Otoni	12	42 (em implantação)	ZYA 763
Fundação Educativa e Cultural Vivaldo Nascimento Piotto	IndSOL	Passos	8	29	—
Fundação Educacional e Cultural de Ipanema	TV Ipanema[n. 1]	Ipanema	7	30 (em implantação)	—
Fundação Comunitária e Educativa de Paracatu	TV Minas Brasil	Paracatu	3	3 (18)	ZYA 757
Fundação Educativa e Cultural do Noroeste Mineiro	TV Noroeste	João Pinheiro	5	5 (14)	ZYA 778
Fundação de Educação e	TV Objetiva[n. 4]	Paraguaçu	17	17 (51)	—

Cultura JCB Ferreira					
Fundação Educ. e Cultural de Integ. do Oeste de Minas	TV Oeste	Formiga	11	43	ZYA 748
Grupo Onda Sul	TV Onda Sul	Carmo do Rio Claro	9	—	—
Fundação Jorge Elias	TV Ouro Verde	Patrocínio	11	36 (em implantação)	—
Fundação Cultural de Varginha	TV Princesa	Varginha	7	—	—
Rede Sintonia de Comunicação	TV Sintonia	Araxá	3	3 (36)	ZYA 742
Grupo Sistec	TV SISTEC	Caratinga	8	29 (em implantacao)	ZYA 745
Fundação Três Fronteiras	TV Três Fronteiras	Nanuque	7	16 (em implantação)	ZYA 756
Fundação LMFC Educativa e Cultural	TV Três Marias[n. 5]	Três Marias	7	17	ZYA 776
Grupo UM de Comunicação	TV UM	Ubá	6	18 (em implantação)	ZYA 764

Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas	TV Alfenas [n. 2]	Alfenas	2	33	ZYA 731
Fundação Cultural e Educacional de Nepomuceno	DTTV	Nepomuceno	—	51	RTV
Fundação Educativa e Cultural Alto Paranaíba	NTV	Patos de Minas	8	8 (36)	ZYA 758
Sociedade Dom Bosco de Comunicação Iturama	TV Cidade	Iturama	42	—	—
Fundação Rádio e TV Lafaiete Educativa e Cultural	TV Lafaiete	Conselheiro Lafaiete	38	14	ZYA 746
Fundação Tijuco	TV Vale	Diamantina	7	34	—
Associação TV Comunitária e Educativa de Monte Carmelo	TV Nova	Monte Carmelo	33	—	—
Fundação Cultural de	TV Top Cultura [n. 4]	Ouro Preto	15	—	—

Minas Gerais - FUNDAC					
--------------------------	--	--	--	--	--

RETRANSMISSORAS

Cidade	Analógico	Digital
Araçuaí	12 VHF	—
Araguari	04 VHF	—
Araporã	09 VHF	—
Araxá	03 VHF	—
Areado	54 UHF	—
Baldim	—	17 UHF
Barbacena	10 UHF	—
Biquinhas	—	17 (41 UHF)
Boa Esperança	04 VHF	—
Brasília de Minas	35 UHF	—
Brumadinho	—	14 UHF
Buritzeiro	03 VHF	—
Cachoeira da Prata	—	17 UHF
Caeté	—	09 (14 UHF)
Cambuí	—	15 UHF
Capelinha	02 VHF	—

Capim Branco	—	14 UHF
Carangola	57 UHF	—
Caratinga	08 VHF	—
Casa Grande	—	17 UHF
Cataguases	10 VHF	—
Conselheiro Lafaiete	02 VHF	—
Corinto	02 VHF	—
Cordisburgo	—	17 UHF
Diamantina	07 VHF	—
Esmeraldas	—	14 UHF
Extrema	41 UHF	—
Florestal	—	17 UHF
Frutal	35 UHF	—
Funilândia	—	17 UHF
Guanhães	21 UHF	—
Itajubá	07 VHF	—
Itapagipe	12 VHF	—
Iturama	42 UHF	—
Janaúba	13 VHF	—
Jequitibá	—	17 UHF

Leopoldina	26 UHF	—
Monte Carmelo	33 UHF	—
Ponte Nova	11 VHF	—
Pratinha	04 VHF	—
Presidente Olegário	04 VHF	—
Raposos	—	14 UHF
Resplendor	10 VHF	—
Salinas	51 UHF	—
Santa Rita do Sapucaí	35 UHF	—
Santa Vitória	18 UHF	—
São José da Lapa	—	14 UHF
Serrania	27 UHF	—
Soledade de Minas	—	17 UHF
Três Corações	13 UHF	—
Três Pontas	21 UHF	17 UHF
Turmalina	09 VHF	—

ANTIGAS EMISSORAS

Nome	Cidade	UF	Canal	Situação/afiliação atual	Período de afiliação
TV Gazeta Norte Mineira	Montes Claros	MG	2	TV Brasil e Rede Super	????-2021
TV Poços	Poços de Caldas	MG	22	TV Cultura	2017-2021
TV Universitária	Uberaba	MG	36	TV Cultura	????-2020
TV Cidade	Itaúna	MG	45	TV Cultura	????-2020
TV Rio	Pirapora	MG	3	Extinta	????-2019
TV Libertas	Pouso Alegre	MG	3	Hoje Rede América	????-2019
TV Uni	Coronel Fabriciano	MG	34	TV Cultura	????-2019
TV Universitária	Uberlândia	MG	4	TV Cultura	2015-2018
TV Universitária	Lavras	MG	15	Extinta	????-2018
TV Catuaí	Manhuaçu	MG	13	Extinta	????-2018
TV Atividade	Muriaé	MG	7	Extinta	2000-2017
TV Verdade	Lambari	58 MG		Independente	2009-2017
TVE Juiz de Fora	Juiz de Fora	MG	12	TV Cultura	2007-2017

TV TOP Cultura	Ouro Preto	MG	15	TV Cultura	2010-2016
TV Rio Doce	Governador Valadares	MG	6	TV Cultura	Desconhecido
RTVM	Sarandi	PR	2	Extinta	Desconhecido

APÊNDICE 5: PRINT DAS AULAS CUJO CONTEÚDO FOI ANALISADO











Fonte de todas as imagens: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao#h.k8sh1rcbh3n1>

APÊNDICE 6: GUIA DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

ANO LETIVO 2021

GUIA PRÁTICO

REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS - REANP

PARA ESTUDANTES E FAMÍLIA

Prezados estudantes, mães, pais e/ou responsáveis,

A pandemia causada pela COVID-19 provocou a suspensão das aulas presenciais em Minas Gerais em 2020 e a adoção de estratégias remotas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

O ano letivo de 2021 se inicia ainda de forma remota. Com base nas contribuições recebidas, as estratégias foram aprimoradas por professores para garantir o suporte necessário para que os alunos pudessem continuar seus estudos.

Três ferramentas compõem o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) e serão utilizadas para disponibilizar os materiais produzidos para toda rede de ensino:





Para acompanharmos de perto o aprendizado dos nossos estudantes, realizaremos, ao longo do ano letivo, quatro avaliações e ainda ofereceremos o programa de reforço escolar para aqueles estudantes que mais precisarem de apoio pedagógico.

1

EDUCAÇÃO



MINAS GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PLANO DE ESTUDOS TUTORADO

O Plano de Estudos Tutorado (PET) é um conjunto de atividades que os estudantes devem realizar em casa para dar continuidade aos estudos. Em 2021, o material será bimestral, totalizando 4 PETs no ano. Você poderá acessá-lo pelo site: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/> ou pelo aplicativo Conexão Escola 2.0. Se você não possui acesso à internet, a equipe de sua escola verificará a melhor forma para que você receba o material.

Organize um horário diário de estudos e siga as atividades semana a semana, conforme estabelecido no PET. Não deixe de utilizar os livros didáticos e realizar as atividades complementares seguindo as orientações dos seus professores.

Sempre ao final de cada bimestre, as atividades do PET deverão ser devolvidas. As datas serão informadas pela sua escola, assim como a forma de entrega, se por meio digital (fotos das atividades, transcrições no caderno) ou impressas. Para conhecer o calendário escolar e as datas finais de cada bimestre [clique aqui](#).



PROGRAMA DE TV SE LIGA NA EDUCAÇÃO

O Se Liga na Educação, com início no dia 15 de março, é transmitido pela Rede Minas nos horários abaixo:

- 07h30 às 9h - Ensino Médio
- 9h às 10h30 - Ensino Fundamental II (6^o ao 9^o)
- 10h30 às 11h15 - Ensino Fundamental I (4^o e 5^o)

A programação está organizada por área de conhecimento conforme descrito abaixo:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Linguagens	Ciências Humanas	Matemática	Ciências da Natureza	Conteúdos do Enem

Tire as dúvidas, ao vivo, todos os dias das 11h15 às 12h30 pelo whatsapp (31) 98295-2794 ou ligando para (31) 3254-3009.

Caso seu município não tenha cobertura da Rede Minas, verifique se você possui Cobertura da TV Assembleia. O programa é regularmente transmitido de segunda a sexta-feira, das 7h às 8h e das 19h30 às 19h50 (para Ensino Fundamental) e das 19h50 às 21h10 (para o Ensino Médio). Você também pode acompanhar a transmissão ao vivo no canal da [Rede Minas no Youtube](#).

As aulas também estarão disponíveis no site estudeemcasa.educacao.mg.gov.br, na sua sala de aula dentro do aplicativo Conexão Escola 2.0 e no [canal Estúdio Educação da SEE/MG no Youtube](#).

APLICATIVO CONEXÃO ESCOLA 2.0



Por meio do aplicativo Conexão Escola 2.0 o estudante pode interagir com seus professores em sua sala de aula virtual. Também estarão disponíveis os PETs, as videoaulas do Se Liga na Educação e outras atividades preparadas pelo professor. Para ver o passo a passo completo de como acessar o aplicativo, clique [aqui](#).

Importante! O Conexão Escola 2.0 não consome o seu pacote de dados, você irá utilizá-lo somente para baixar o aplicativo. A navegação pelo celular será gratuita, depois de baixado, para professores e estudantes.

Para instalar o aplicativo é fácil! Basta acessar a Play Store, pesquisar por "Conexão Escola 2.0" e fazer o download.

COMO ACESSAR?

Para acessar o aplicativo é necessário o uso do endereço de e-mail que foi criado exclusivamente para você.

Para os estudantes, o e-mail institucional está no padrão: `primeironomedoaluno.idmatricula@aluno.mg.gov.br`. A senha será a data de nascimento do aluno, com a separação por "/" barras.

Por exemplo: Se o seu nome é Antônio Andrade, seu ID de matrícula é 989899 e sua data de nascimento é 29/01/2001, seu e-mail será `antonio.989899@aluno.mg.gov.br` e a sua senha 29/01/2001

Muito importante! Para conseguir acessar o aplicativo, seu e-mail institucional deverá ser configurado no seu celular. Veja como fazer isso neste [passo a passo](#).

COMO SABER MEU E-MAIL E SENHA? COMO SABER MEU ID DE MATRÍCULA?

Os e-mails institucionais criados para os alunos podem ser consultados junto à direção da escola ou através do seguinte endereço eletrônico: <http://idaluno.educacao.mg.gov.br/>.

Neste mesmo endereço você também poderá saber qual é o seu ID de matrícula, a partir da inclusão de algumas informações básicas como seu município, escola, nome completo, data de nascimento e nome dos pais.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Além das ferramentas apresentadas, duas outras estratégias serão realizadas para apoiar o trabalho do seu professor e acompanhar de perto o seu aprendizado ao longo do ano.

AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

A Secretaria de Estado de Educação aplicará um conjunto de quatro avaliações ao longo do ano para todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Estas avaliações serão realizadas conforme cronograma abaixo:



Durante o período de atividades remotas da rede, os estudantes realizarão as avaliações por meio do aplicativo Conexão Escola 2.0. Aqueles que não possuem acesso à internet realizarão as avaliações em formato impresso.

Os resultados das avaliações e o Plano Individual de Estudos com recomendações de atividades complementares estarão disponíveis para os estudantes que realizarem a prova pelo aplicativo Conexão Escola 2.0 uma semana após a finalização da prova. Já os estudantes que realizarem as avaliações no formato impresso receberão os resultados e o Plano Individual de Estudos também no formato impresso, conforme organização da escola.

REFORÇO ESCOLAR

O Reforço Escolar é um programa que apoiará os estudantes do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio que apresentaram baixo rendimento na Avaliação Diagnóstica realizada pela SEE/MG em outubro de 2020 e que mais precisam de auxílio para alavancar seus estudos e garantir conhecimentos não desenvolvidos em língua portuguesa e matemática.

A participação no Reforço Escolar será por adesão do estudante em turmas criadas nas escolas que tiverem sala disponível. Mesmo no período remoto isso é importante para garantir a regularidade da oferta em cada unidade escolar da rede.

Caso você tenha sido indicado para participar, na segunda quinzena de março sua família receberá um comunicado enviado pela escola com as informações sobre as atividades que serão desenvolvidas e um termo de autorização para participar.

Para mais informações sobre o Programa de Reforço Escolar e as atividades que serão desenvolvidas, consulte [aquí](#) ou solicite à equipe da sua escola.

APÊNDICE 7: NOTÍCIA SOBRE A EVASÃO DE AFILIADAS

Estudantes do interior podem ficar sem transmissão de teleaulas da Rede Minas; entenda

23/10/2020 - 18h01 - Atualizado 08h55

SEE/Divulgação /



Programa Se Liga na Educação é exibido no período da manhã, pela Rede Minas

A Associação Mineira de Rádio e Televisão (AMIRT) assinou nessa quinta-feira (22) uma carta de intenção para transmitir o conteúdo da TV Cultura em cidades do interior de Minas. A TV Poços, de Poços de Caldas, no Sul de Minas, foi a primeira a se formalizar como afiliada da emissora paulista, enquanto outras 13 TVs educativas devem firmar contrato até o início de 2021.

A questão é que a troca do sinal da Rede Minas pelo da TV Cultura em 14 cidades mineiras poderá causar impacto nos estudos de milhares de estudantes da rede estadual de ensino que acompanham o programa “Se Liga na Educação”, um dos pilares do ensino remoto emergencial adotado pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG).

O programa é exibido nas manhãs, de segunda a sexta-feira, pela Rede Minas e suas parceiras, atingindo quase 300 dos 853 municípios mineiros. Estima-se que 200 mil alunos da rede estadual moram em cidades que recebem sinal da emissora estatal mineira.

A AMIRT, que representa 26 emissoras educativas do interior, informa que, após a oficialização de contrato com a TV Cultura, cada TV terá autonomia para decidir se continuará transmitindo ou não o programa “Se Liga na Educação”. A TV Cultura esclarece, porém, que “enquanto houver ensino remoto devido à pandemia, a TV autorizará as novas emissoras afiliadas a continuar a transmissão das vídeo aulas, não prejudicando, portanto, os estudantes”.

As emissoras que já demonstraram interesse em retransmitir o sinal da TV Cultura estão em cidades de porte médio e relevância regional, como Poços de Caldas, Sete Lagoas, Divinópolis, Araxá, Patos de Minas, Passos, São Sebastião do Paraíso, Vespasiano e Unaí. Somados, esses municípios têm quase 1,5 milhão de habitantes.

A SEE-MG afirmou que o programa Se Liga na Educação é uma **iniciativa pedagógica complementar** que integra o Regime de Estudo não Presencial ofertado na rede pública estadual de ensino. Os alunos também podem assistir ao programa pelo **Youtube**, pelo site **estudeemcasa.educacao.mg.gov.br** e aplicativo Conexão Escola, cuja navegação é gratuita para alunos e professores da rede pública estadual.

Os estudantes também podem assistir ao programa pela TV Assembleia, mas entre as cidades que podem ficar sem o sinal da Rede Minas, apenas Pará de Minas e Sete Lagoas possuem sinal aberto da emissora do Legislativo mineiro.

Parceria

Segundo o presidente da AMIRT, Luciano Pimenta, o contrato com a TV Cultura não prevê apenas exibição da programação da emissora paulista, mas também colaboração de conteúdo, com envio para São Paulo de reportagens feitas no interior de Minas. “É o início de uma nova visão de negócios”, diz.

Ele afirma que o acordo não prevê envio de recursos para as emissoras mineiras, mas deve haver alguma forma de apoio da TV Cultura, embora não esteja claro como será essa parceria.

Porém, Pimenta deixa claro que o fato de o governo mineiro não injetar recursos nas emissoras educativas, via inserções comerciais, pesou na decisão das fundações. “Tentamos um financiamento para digitalização pelo BDMG e não tivemos sucesso. Além disso, um convênio que tínhamos com a Cemig foi cancelado recentemente e o governo não anuncia nas TVs educativas”, completa.

Por meio de nota, a TV Cultura explica também que já disponibiliza os seus canais de educação para outros estados do país, como Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Paraná, Espírito Santo e Sergipe.

Rede Minas

O presidente da Rede Minas, Sérgio Rodrigo Reis, lamenta que as emissoras deixem de transmitir a programação da TV mineira sem uma conversa prévia sobre o assunto. Para ele, quem perde com essa mudança é o povo mineiro.

“A Rede Minas passou por uma seleção curatorial, exibindo o que há de melhor da produção local, da TV Cultura, da TV Brasil e o Se Liga na Educação, que foi um programa criado para atender toda a rede estadual de educação e se tornou um sucesso, passando em muitos momentos a audiência de emissoras comerciais”, afirmou Reis, acrescentando que a Rede Minas negocia com novos parceiros para ampliar seu sinal para mais cidades mineiras.

Segundo ele, já houve casos de emissoras do interior que passaram a transmitir o sinal da TV Cultura, mas depois voltaram atrás, solicitando serem parceiras da Rede Minas novamente. “Em 15 dias, recebi quatro representantes de TV que querem assinar com a Rede Minas. Isso acontece porque não há valor agregado na exibição de uma programação de outro Estado. Nada substitui falar diretamente com seu público, com sotaque e cultura do seu Estado”.

Reis adiantou que o programa "Se Liga na Educação" foi tão bem recebido pelos estudantes da rede estadual que a Rede Minas planeja permanecer com as teleaulas mesmo após o fim da pandemia e o retorno das aulas presenciais. “Vamos manter o programa, mas com foco no reforço escolar”.

Na noite desta terça-feira (27), a Cemig afirmou que encerrou o contrato por questões técnicas de entrega de audiência das emissoras e pelo cenário de restrição financeira. O Governo do Estado afirmou que "apoia a promoção de uma programação de interesse público, com foco em conteúdo cultural e educativo. No entanto, respeita a liberdade de escolha das emissoras. Em relação à destinação de verbas aos veículos de comunicação, o Estado segue critérios técnicos".